

# REVISTA DE PERNAMBUCO



NÚMERO 1

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO

HOJE SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO E 311 DIAS DO ANNO DE 1826

R. FLORENTINO, R.

### INTRODUÇÃO

Faltando nesta cidade a seu povo uma Diaria de Annuaes, por meio do qual se facilitassem as transações, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Typographia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da semana excepto os Domingos, somente o presente Diario, no qual rethorizo "dos titulos" de

nav se darão as preços correntes dos generos de importação e exportação com um annuaes de dois negociantes desta praça.

E porque para muitas pessoas seria incómodo distingir-se a Typographia, para entregar-lhes os seus annuaes, se tem provido este inconveniente estabelecendo-se no Recife no Boi, quem da Praça, em S. Antonio na Loja da Gazeta, na rua do Rosário, e na Boa-Vista na Baura de João Ferreira da Cunha no largo da Moura, tere annuaes.



ANNO 2 — N. 17

NOVEMBRO, 1925

PREÇO - 2\$000

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



# REVISTA DE PERNAMBUCO



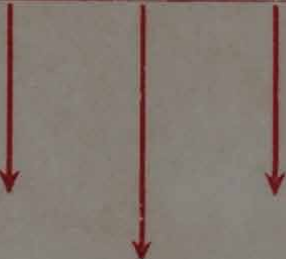
---

## EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

### Assignaturas:

Interior: anno .....	25\$000
Exterior: anno .....	30\$000
Numero avulso .....	2\$000



# !trez coisas que se devem ter sempre na mente!



Que não ha sinão uma CAFIASPIRINA e que ella é o melhor remédio para as dôres de toda especie, para as consequencias das noites em claro, para os abusos alcoholicos e excessos de trabalho mental. CAFIASPIRINA allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração.



Que a caixinha que contem o tubo traz o Sello Amarello de Garantia com a Cruz Bayer, em defesa contra as imitações.



Que, afim de preservar de enganos e como segurança de conservação e asseo aquelles que só desejam adquerir uma dose, os comprimidos de Cafiaspirina jamais se vendem avulsos, mas em "Enveloppes Cafiaspirina." São commodos e hygienicos.



Se lhe offercerem uma qualquer mistura de cafeína ou comprimidos soltos, proteste com todas as forças e exige a Cafiaspirina legitima, a unica digna de confiança.



# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### — Parahyba do Norte —

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes

**RECOMMENDAMOS A'S EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTE MARCÁS DE SABONETES PERFUMADOS:**

**FELIPEA** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromático.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDEA** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABONETES MEDICINAES**  
Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcairão .....	10 %
Alcairão e enxofre .....	10 %
Alcairão e ichtyol .....	5 %
Enxofre .....	10 %
Ichtyol .....	1 %
Sublimado .....	1 %
Sublimado e resorcina .....	1 %
Sublimado e ichtyol .....	1 %
Araroba .....	1 %
Araroba e ichtyol .....	1 %
Phenicado .....	2 %
Lysol .....	4 %
Boricado .....	5 %
Sulphuroso e phenicado .....	6 %
Creolina .....	5 %

**TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:**

Recommendamos:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

**SABÃO "ALVORADA"** o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

**SABÃO "JASPE"**, em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

# Pereira Carneiro

## & Cia. Ltda.

### (Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000.000\$000

End. Electr. UNIDOS — Caixa Postal, 462 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

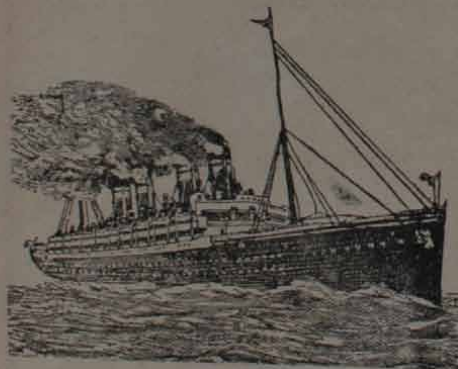
**Frota actual: 20 vapores**

Numerosa flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccoes



**Commercio de sal**

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO  
DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



## Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

80 % das enxadas entradas  
no ESTADO DE PERNAMBUCO em 1925  
foram da reputada marca

**JACARE'**

Esta é a melhor garantia que se pode offere-  
cer aos Srs. AGRICULTORES  
Vende-se em toda parte

Gosae a delicia dos cigarros

**A L E R T A** Mistura suave

**I L I A** Mistura de luxo

**E**

**M I S T U R A 2**

**DA**

**FABRICA CAXIÁS**

# C. FUERST & C.ia L.tda

Successores de Emmler & Cia.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Importação de Machinas, typos e outros artigos concernentes as artes Graphicas em geral.

Instalações completas de Typographias, Lithographias e cartonagens Representantes exclusivos para todo o Brasil das afamadas fabricas

Dresdener — Schnellpressenfabrik. A. G. — Goswig i Sa. Allemeães de machinas Graphicas:

Chn. Mansfeld — Leipzig Machinas "Planeta" Offset, Cyllindro e Minervas.

Preuse & Cia — G. m. b. H. Maschinenfabrik — Leipzig. Machinas para cartonagens e encadernação.

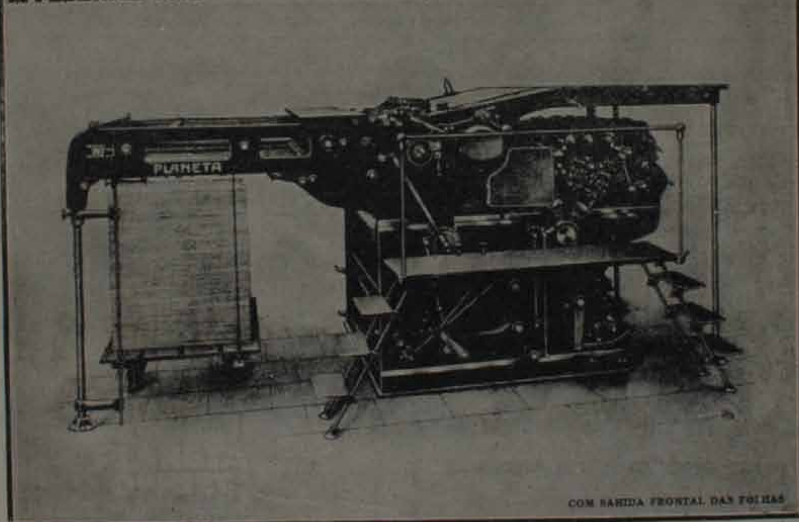
E. C. H. Will — Hamburg. Machinas para cartonagem.

Schnellpressenfabrik. — Frankenthal — Albert & Cia. Machinas de pautar.

Emil Bartsch — Gautzsch — b — Leipzig. Machinas rotativas para Jornaes e illustrações.

Machinas de brouzear.

## A MACHINA OFFSET PARA UMA CÔR, DUAS CÔRES E AMBOS LADOS



COM BANDEIA FRONTAL DAS FOLHAS

FILIAL — RECIFE

Escritorio:

Codigos usados:

Rua Vigario Tenorio, 33  
Caixa Postal n. 406.  
Tele phone n. 1713  
gramma "Otemler"

Rud. Mosse  
A. B. C. 5th. edition impr.  
Ribeiro e Particular

OFFICINAS — Rua Dias Cardozo, 111

Completa para executar todo e qualquer concerto de machinas Graphicas e afiação de facas.





Oróstes  
Acquarotti

# NutrioN

O melhor dos Fortificantes  
O mais Poderoso dos Tonicos

## COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.

Construções de pontes, reservatórios, barragens, fossas septicas, armazens, prédios, casas de habitação, escolas, academias, palácios, theatros, hotéis, fabricas hangars, archibancadas, pavilhões, silos, chaminés, etc.

### ORÇAMENTOS GRATUITOS

Instalações e montagens de machinismos e usinas

Projectos, pareceres e fiscalisações technicas

### MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Filial de Pernambuco: Rua Sigismundo

Gonçalves, 118, 1. andar

Telephone: 351 — End. teleg: CIMENTARME

Caixa Postal: 311

Representante no Norte do Brasil:

Engenheiro civil **NEWTON MAIA**

Fabrica de Chocolate,  
Caramêlos, Café  
e massas Alimenticias

## Renda, Priori & Irmão

Especialidade em caramelos  
suíços, ballas de fructas  
e ballas recheiadas

Especial **CAFÉ MOIDO** em latas

End. Telg. "RENDA" — Teleph. n.º 808

— CODIGO RIBEIRO —

Rua Padre Muniz ns. 127-133

RECIFE

PERNAMBUCO

# Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brasil Pernambuco

Exportadores e fabricantes de  
oleo de caroço de algodão.

## FILIAES:

*Bahia, Macéó, Pedra, Faralhyba,  
Ceard e Pipitby*

## AGENCIAS:

*Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande  
do Sul, Pará e Maranhão*

**COMPRA: Pelles de cabra, carnei-  
ro, veado, etc. Couros de boi, bor-  
racha de maniçoba e de mangabei-  
ra, cêra de carnaúba, caroço de  
algodão etc.**

Escritorio: Rua dos Guararapes n. 297      Fabrica: Rua do Brum n. 485

Caixa do Correio n. 109 — Endereço Telegraphico: ROSSBACH

TELEPHONE N. 1741

## EMPRESA DE LENHA

Em Recife é a única casa, neste genero aparelhada para o abastecimento de lenha para o consumo dos fogões de ferro e tambem em condições de garantir a sua freguezia uma economia de 50 % sobre qualquer outro combustivel, attendendo a selecção de madeiras de grande calorica que applica neste serviço. Mantem sempre grandes stocks de lenha secca e prima em attender a sua freguezia com a maxima brevidade e correção.

DIRIJA-SE A

Travessa da Concordia, 147

OU AO

Telephone n. 624

ENTREGA NOS DOMICILIOS

## Paschoal Caruso & C.

Rua General Camara 274 - Endereço Telegr.: CARUSO

CAIXA POSTAL, 28

TELEPHONES

Escriptorio 1700 Armazem e OB 606

CODIGOS:

A. B. C. 5. Edição e 5. Melhorada Bentley Ribeiro Borges R. Mascotto

SANTOS

Fabrica de artefactos de metal

Escriptorio em S. Paulo — — Rua José Bonifacio, 33-A

Escriptorio no Rio de Janeiro — — Rua. Buenos Ayres, 88-Sílvado

Sala 11 — Telephone, Norte 643

Tel. Central, 2544 — End. Telegr.

Caixa Postal 2935 — WESTERN — NASMA

Representante em Pernambuco *Alfredo Marchesine*

Av. Martins de Barros, 340 — Caixa Postal, 168

Artigos sanitarios em geral — Matrizes para encanamentos de agua, gas e esgotos — Chapas de ferro galvanizadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e aluoa — Folhas de Flandres  
Tubos de cobre e de latão — Tubos galvanizados e respectivos conexões — Ferramentos — Moleiros — Latão em barras, rolundas e sextavadas — Chumbo em barra e em feçoal — Ferro em barra, etc.

## General Electric (S. A.)

*Material Electrico em Geral*

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison Machinas "Audiffren" para fabricação de gelo. Encarregam-se de electrificações de usinas de assucar e installações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

SALAS 13 E 14

CAIXA POSTAL, 344

Teleg. INGENETRIC

RECIFE — PERNAMBUCO

O MOINHO  
RECIFE  
elabora

AS FARINHAS DE TRIGO  
66 INSUPERAVEIS 66  
OLINDA E RECIFE  
FARELO DE TRIGO  
TRIGUILHO AVEIA  
TELEF. Nºs 1736 e 1782 | END. TELEGR.  
MOINHOCIFE-RECIFE

GARANTO-LHE: .....

..... se beber

“Antarctica .....

..... Pilsener”

não mais beberá .....

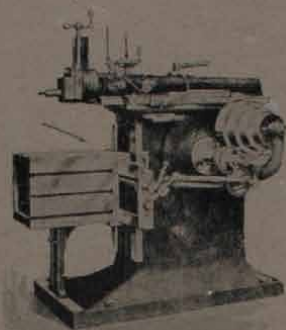
..... outra cerveja



Machinas e accessorios para Industria e Lavouara.  
 Materiaes para Estradas de Ferro, Marinha e Obras Publicas  
 Ferragens em geral — Electricidade — Lubrificantes e — Correias balata de sola "Stark"  
 Tintas — Vernizes  
**O. WAHNELDT & Co.**  
 Importadores e Exportadores

GRANDE STOCK DE

Tubos de ferro galvanizado  
 Arame lizo e torcido  
 Metaes em geral  
 Bacias estanhadas  
 Artigos esmaltados  
 Zinco — Aluminio  
 Temperas em geral  
 Pés, enxadas e ferramentas  
 Pedras de moer  
 Bombas centrifugas e eouativas  
 Tubos — Rebolos — Elcos  
 Tubos e mangotes de borracha  
 Papelão oleoso e hydroalco  
 Torres — Motores — Macanos  
 Machados — Grampos para cerca  
 Chapas para fogão  
 Tachas de cobre — Escôpas  
 Fundos de cobre — Bornos de ferro  
 Machadinhos e accessorios —  
 para:  
 Serrarias, Carpintarias  
 Officinas mechanicas  
 Marcenarias — Pintalões  
 Pastilhas — Estaleiros, etc.



**RIO DE JANEIRO**

Escritorio e Armazem

Rua General Camara,  
 113 e 115

DEPOSITO

Rua Barão de São Felix, 10

End. Telegr. "Waldo"

Caixa postal 1804

## Joalheria Krause

Casa fundada em 1870

Joias, Brilliantes, Perolas, Artigos  
 para presentes, Prataria

— Electroplate, Objectos de Arte —

Relogios de Ouro, Prata  
 e Nickel, etc. etc

## Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 - Esq. R. 15 de Novembro

**RECIFE**

Telegramma-KRAUSECO

Caixa Postal 37 Telephone 24

**Filiaes** — Pará, Maranhão, e  
 Rio de Janeiro (Ousidor), 152

## Carneiro Galvão Ltda.

Commissões, Representações e  
 Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Sãntista de Seguros  
 (seguros terrestres, maritimos e ferroviarios)

**LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO**  
 (seguro contra accidentes de trabalho, automoveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Paralyba,  
 Rio Grande do Norte, Alagoas, da United States Rubber  
 Export Company Limited, artigos de borracha e me-  
 chanicos, e da General Motors Export Company

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal 208 — MARQUEZ DE OLENDA, 274

End. Telegr. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

## INDIFFERENÇA

Por SILVIA MONCORVO

— Tu és muito feliz. Raras as creaturas que se apossam na vida de um quinhão tão generoso. Tens tudo, e sobretudo, um marido esplendido... O teu Carlos renne as melhores qualidades. Inteligente, forte de animo, meigo de coração, e, comprehende-te numa acuidade de sentimento que é uma surpresa às outras mulheres. Entretanto, tens uma expressão bem mediocre no revelar das tuas venturas... Porque?

— Faltas tão negligente mente da felicidade alheia, que me espanto da tua franqueza... Não és uma ingenua... Não vives às graças da primeira mocidade... Devias ter alguma tactica para comprehenderes um pouco mais a alma das almas...

Raramente a felicidade se obtém por dadas da sorte.

Ser feliz é uma velha arte inponderavel que sacrifica todas as outras prerogativas às creaturas...

Imagina o sacrificio de uma pobre mulher fuita insensivel, cega e surda, para comprar um pouco de felicidade...

Fingem-se ignorancias puillanimes, acreditam-se em mentiras escalvadas, criam-se complacencias ingenuas, tudo isso, minha querida, por amor da felicidade...

—Oh! tu me surpreendes!...

E essa comedia de sentimentos, essa traição aos próprios valores conduzem à felicidade?...

— Estavas a falar justamente do quinhão generoso que venci à sorte...

Não te causava admiração toda a felicidade que obtive, e toda a indifferença que revelo?...

Pois bem. A unica razão da minha felicidade é esta indifferença que está a parecer uma ingratitude aos meus auspiciosos destinos...

A vida da mulher casada é o tecido espesso do soffrimento recalado em resignação...

E a verdadeira condição essencial da felicidade é a submissão.

Essas mulheres que vês galgando a escalada da vida, carregadas de considerações sociais e de exterioridades venturosas, são quasi todas escravas da humilhação...

Os bons maridos, aquelles conscientes que prezam os seus deveres têm travos amarissimos...

Exigem tudo: cuidados, obediencia, economia, tudo...

Os mãos cortampem a razão da existencia, invadem o territorio deshumano da brutalidade, seviciam todas as esperanças das mulheres...

Se, tu soubesses, a tragedia que se abriga em cada tecto... São crucificações horribes...

E, quando se encontra um homem meigo generoso no desempenho dos seus committimentos, não avalia, minha cara, os desvios que lhe deturpam os instinctos...

Oh! o Carlos... Só eu o conheço...

Esta felicidade que faz es-

verdinhar de inveja muita gente, este sereno recanto aparentemente tranquillo que é o meu lar, me têm custado as fezes de todas as taças negras sorvidas numa agonia mortal!

Compactuando em todos os artificios que meu marido empregou para me enganar, eu tenho sido a obreira consciente do sepulchro das minhas illusões... Calo todas as traições. Creio em todas as ambages. Faço-me connivente nos peiores enredos da vida sentimental de Carlos...

Preciso fazer-me feliz... E elle comprehende a minha philosophia, e sorri lisongeadado da minha humilhação...

Quando começo a sentir a sua preferencia por alguma das minhas amigas, definho-me num desespero moral dizendo-me profundamente doente...

Elle, procura curar-me, faz-se carinhoso e amigo, alegrando-me a alma num rejuvenescimento de esperanças... E... sou feliz...

Pois tu não me achas feliz?

Tenho tudo. Vestidos, alfaias, viagens... Tenho um lindo marido que é a cobiça perenne das minhas amigas intimas...

E tenho tambem uma profundissima indifferença por todas as peças da minha felicidade... Por elle, e por tudo mais que me vem del'le...

As descargas de humilhadas offensas que tenho sopitado, no imo do meu coração, não

me deixaram forças para outro sentimento melhor...

—A tua indifferença é, então, minha querida, o supremo remedio à tua doença moral...

E a ventura que apparentas nesse desajado viver, que se reflecte em toda a perspectiva da tua casa, onde tudo é um luminoso sorriso?

— São as gravuras do meu sacrificio...

Esse sorriso que se desprende das frestas do meu ambiente, representa toda a deslocação dos meus naturaes frondejamentos, convertidos em festões de venturas forjadas por dever de felicidade...

— Porque não te furtas a esse martyrio de comediantes revoltada?

—A minha comedia é o arrimo dos meus filhos, o consolo dos meus paes.

Cumprindo a obrigação esdruxula de representar a comedia da felicidade, corro para a alegria de muitos corações que merecem todo o meu soffrimento.

Vivendo de indifferença, alheando-me da propria vida, resolvo todas as questões que se filiam à vida de uma mulher...

Sou invejada... Tenho um bello marido... Mantenho os meus filhos sob a responsabilidade paterna, e me crio a grande aureola presagiosa de ser feliz...

A minha indifferença tem sido a realizadora maxima dos meus postigos triumphos invejados..."

# S. A. White Martins

Rua do Bom Jesus, 220 — Recife

Fabricantes de Oxigenio

ENGENHEIROS-IMPORTADORES

Officina de solda autogenia — Rua dos Coelhos 219-277

Especialistas em *MACHINAS TEXTIS*

Unicos Agentes no Brasil de:

**PLATT Bros Ca. Ltd.**

**INGLATERRA**

Caixa Postal 89

End. teleg. *OXIGEN*

## LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua Tymbiras 2, sôbrado — S. Paulo — (BRASIL) Caixa Postal 1392  
 Director Consultivo: Prof. Ulysses Paranhos Consultor Technico: Prof. Ernesto Bertarelli  
 Director Technico: Prof. Dr. A. Carin

Productos Recommendaveis aos Srs. CLINICOS

- ASPIR** - (Citro-bismuthato de sodio) — Cura immediata de todas as manifestações da febre (com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Applicações indolores e de 5 em 3 dias.
- PALUDN** - Medicamento etiológico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malariegas. Injeções intra-venozas e intra-musculares.
- CITOSAN** - Medicação intensiva pelos cacodylates (0,30 por ampola de 5 c. c. de sêro physiologico estriquitado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculosos e convalescença de molestias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.
- CRYSTAES ISOLADOS** - Succedaneo dos saes de Karsthad, usado nas enterites e entero-colites chronicas, doenças do fígado, e nima chieira de agua quente pela manhã em jejum.
- BIOESTAN** - Comprimidos de oxido de estanho, estanho metálico e levedo de cereveja. Combinação ideal contra as infecções estaphylococcicas da pelle. Use de 5 a 3 por dia.
- BIOMANG** - (Nucleato de manganez). Verdadeira oxydase, agido na economia, com funcção de verdadeira catalisador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.
- ENTEROPAN** - (Vacina contra as affecções não especificas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrheas rebeldes. 2 a 3 injeções por dia.
- ANEMONA-OVARO-MAMELLINA** - Associação dos extractos ovaricos e mamarios com extractos estabilizados de peccida, viburnum e hamamelis. Cura as metrorragias, cruetes, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbacões da puberdade. Use duas colheres de café por dia, misturadas a um copo de agua.
- BIOINTER** - (Extracto de glandula masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, debilidade precoce, hypoplasias genitais da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

## Um optimo elemento de combate à tuberculose

A escarradeira hydro-automatica virá offerecer um optimo elemento de combate á peste branca.

E' mais do que sabido que a fonte primordial do contagio da tuberculose é o escarro pela grande quantidade de germens que encerra.

O escarro, principalmente no interior das habitações, onde os germens encontram todas as condições favoraveis ao seu pullulamento, taes como, a humidade, a obscuridade, a materia organica, e são sómente desalojados de habitação favoravel para outro ainda melhor, o organismo humano, para onde são levados pelas poeiras d'sprendidas pela vassouragem diaria, constitue um grande perigo, mas não se podia obrigar a população a acabar com o máo e pernicioso habito de escarrar no chão, emquanto não houvesse um systema perfeito para a collecta e destino do escarro. Os antigos typos de escarradeira não servem, e são com razão desprezados pela maioria das pessoas assejadas, que preferem se privar do uso de aparelhos tão asquerosos.

Não garantem, como já mostramos, uma boa collecta dos escarras que são com frequencia projectados fóra do vaso, mas mesmo quando tal não se desse, offerecem o enorme perigo da contaminação no momento em que são lavados.

A escarradeira de limpeza automatica com tampa e jacto d'agua movida a pedal, é o que ha de mais hygienico pois a collecta e remoção do escarro para o esgoto é immediata sem nenhuma intervenção manual.



TIPO PAREDE

**Escarradeira HYGEA**  
 PATENTE Nº 14050  
**LIMPEZA AUTOMÁTICA**  
 A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA  
 O COMBATE A TUBERCULOSE  
 APROVADA PELO DR. SAUDE BRAGA



TIPO CENTRO

E' encontrada em todas as casas de ferragens,  
 artigos sanitarios e cirurgia.



# Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

Capital autorizado.....	4.000.000\$000	Fundo de reserva.....	4.200.000\$700
Capital subscripto.....	2.000.000\$000	Lucros acumulados.....	1.001.789\$390
Capital realiado.....	1.000.000\$000	Dividendos distribuidos.....	2.070.000\$000

Agentes em Londres:—MIDLAND BANK LTD

## DIRECTORIA:

*Joaquim Lima de Amorim*—Presidente  
*Barão de Suassuna*—Vice—Presidente—*Carlos Alberto Machado*—1. Secretario  
*Braulio Gonçalves*—2. Secretario—*Manoel Gonçalves da Silva Pinto*—Gerente

Endereço Telegraphico: "Recife-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edificio proprio)

*Recife-Fernambuco-Brasil*

# ALBERTO LUNDGREN & CIA. LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua do Imperador, Pedro II, N. 511 Recife — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Alagôas, dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista"



## SUMMARIO

*Edição de hoje: 84 páginas*

O Centenário do "Diário de Pernambuco".

— O Livro do Nordeste.

— Patronato Agrícola "João Cumbra".

— O 3.º anniversario do governo.

— Migalha de ventura— Renancia — Olegario Mariano.

— Arvore — F. Pinto de Abreu.

— As sete lampadas de Ruskin — Thomas Muraj

— Aria das horas tristes — Carlos Fontes.

— Indolencia — Francisco Galvão.

— José Verissimo "conteur" — Renato Vieira de Mello.

— O Recife moderno.

— A cidade sagrada — Ballada de Nossa Senhora — Cecilia Meirelles.

— Inauguração do Hospital "Oswaldo Cruz".

— Os novos livros de Eça de Queiroz — Joaquim Inojosa.

— Belkiss — Rainha de Sabá — Augusto de Andrade.

— Inauguração dos pavilhões de "Observações" e "Anatomico".

— Saey Pereré — Ildefonso Falcão.

— Repartição de Publicações Officiaes.

— Um seculo de evolução economica de Pernambuco — Gaspar Peres.

— A "Revista" em Caruaru.

— As festas de 7 de Setembro em Canhotinho.

— Critica Litteraria — Barros Lima.

— A "Revista" em Agua Preta.

— O estylo entre nós — Estevam Pinto.

— As regatas de 4 de outubro.

— A Avenida Beira-Mar e o professor Loreto Filho.

— O dia da creança.

— Luz electrica em Floresta.

— Vida Social (No Jockey Club).

— Sobre a renovação esthetica brasileira e a intensificação intellectual dos Estados — Menotti Del Picchia.

— O Kartell dos associa-reiros — Andrade Bezerra.

— Um triennio municipal — Mario Sette.

— A "Revista" nos Municipios.

— Festas e lutos da natureza — Angeline Ladeve-se.

— Indifferença — Sylvia Moncorvo.

— Camoncano — Sciencia — Anna Amelia.

— Pagina de recreio.

— Estado de Pernambuco.



## Productos das USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? Sofre de bronchite?

**ESTA' RESFRIADO?**

**TOME**

**Peitoral Marinho**

O melhor remedio para  
debellar a tosse  
O unico para afugentar a  
bronchite quer seja aguda  
quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Não sofra mais!

A sua falta de energia,  
falta de memoria, falta do  
appetite, insonia, tudo  
isso é a consequencia do  
esfraquecimento. Use

**DYNAMOGENOL**

o melhor fortificante. Com  
poucos vidros tudo terá  
desaparecido.

Sabor agradavel.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Corrimentos de qualquer natureza?

*Blennorrhagia chronica  
ou aguda ?*

**Injeccão Marinho**

Algumas applicações, alli-  
vio immediato.  
Não sofra mais!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Fora com os purgantes!

o unico regulador do  
intestino é o

**PURGATIL**

Sua accção é essencialmente  
physiologica, portanto não  
necessita de regimen.

Previne e corrige todas as  
perturbações do intestino.

Duas pillulas so daitar  
e . . . prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.



# REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II  
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA  
NOVEMBRO DE 1925  
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XVII  
BRASIL

## Diario de Pernambuco

No dia 7 do corrente, a imprensa brasileira festejou o primeiro centenário do "Diario de Pernambuco", velho e conceituado orgam que tem atravessado serenamente as grandes etapas da vida nacional, no seculo da Independencia.

Em Pernambuco, onde se tem feito sentir mais directamente a acção do apreciado e brilhante confrade, os festejos que se realisaram foram uma demonstração flagrante e justa de quanto merece a renomada folha do norte.

A sua vida longa, dedicada aos interesses sociais e politicos, não só do Estado mas da Nação inteira, é o testemunho mais palpitante do conceito que o aureola.

No Brasil, onde aparecem quotidianamente jornaes de todas as feições, jornaes cuja vida ephemera mal attinge os registros da imprensa, um seculo de existencia combativa é a mais incontrastavel prova do criterio que orienta um periodico.

E o "Diario de Pernambuco", apesar de estreitamente relacionado com quanto vem interessando a vida interna do paiz, manteve sempre uma linha tão rectilinea, que venceu as phases mais agudas sem desmerecer perante a opinião do paiz.

A sua victoria, porém, não se circunscreve a esse feito moral. O "Diario" foi sempre brilhante pela collaboração que apresentava e nunca deixou de contar entre os seus redactores pennas do escol intellectual de Pernambuco.

Tudo isso, deu causa a que a população inteira do Recife prestasse as mais justas homenagens ao velho orgam, no dia do seu primeiro centenário.



O Recife hospedou, ha dias, o distincto poeta Guilherme de Almeida, uma das expressões mais vigorosas da actual poesia modernista brasileira.

Autor de varios livros publicados, dentre elles o Messidor, Era uma vez, Natália, Encantamento, Meu, A Fruta que eu perdi, esse artista se tem constituido o pregador conselheiro de uma poesia nova, essencialmente brasileira.

Tendo realiado recentemente uma excursão ao Rio Grande do Sul, foi, alli, recebido com as demonstrações maiores de sympathia e admiração, effectivando varias conferencias sobre a arte de que é tão legitimo representante.

Guilherme de Almeida veio ao Recife a convite de um grupo de intellectuaes, para o mesmo fim que o levou aquelle Estado sulista.

O Recife teve oportunidade de ouvir o poeta modernista, interessante e original, um dos bandeirantes da arte nova no Brasil, tendo um trabalho eloquente e classado na forja da arte pura, em que se alliam as idéas mais elevadas ao brilho de uma forma impercussavel.

Varias homenagens foram prestadas a Guilherme de Almeida; dentre ellas podemos citar um festival de arte no Theatro Santa Isabel, em que tomaram parte senhoras, senhorinhas e intellectuaes carterranas, num programma variado com numeros de musica, declamação e canto.

O illustre poeta paulistano, que viaja em companhia de sua senhora, d. Haby Barroso de Almeida, foi recebido a bordo do Santos, á sua chegada, por uma commissão composta dos srs. dr. Joaquim Inojosa, Araújo Filho, Anísio Galvão, Austro-Costa, Góes Filho, dr. Duxtan Miranda, dr. Waldemar de Oliveira e Oswaldo Santiago, transportando-o de casa para o Crystal-Hotel, á sua Nova, onde se achou hospedado.

No distincto casal Guilherme de Almeida varias familias do Recife, homenagearam, abrindo os seus salões para recepções intimas.

Mápoia

Para a "Revista de Pernambuco"

Não sei se por vontade ou por fraqueza  
 Me fui de vós, leucoto, susmorando,  
 Que de amar só cuido, mal cuidando  
 Ser amôr, em ser fraco, e portoleta

Mas tanto que de vós fui doal presa,  
 Fez-me e vinda um mar já não, já brenda,  
 E, finalmente que tudo, suspendo,  
 Com tanta fé se fui quanto necessito.

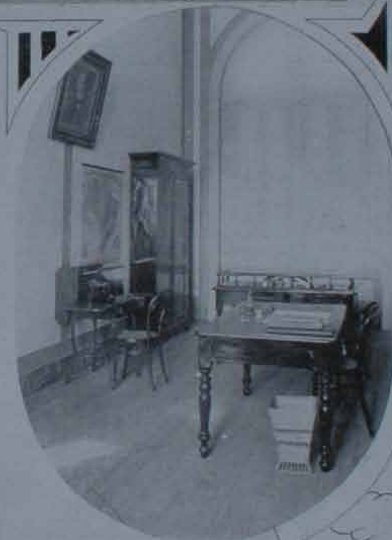
No momento, qual me vestes, tal pertestes  
 Fereis des, pelo mal que me fizestes  
 Não ferozes se fizes de tão tristes

Vos nada me deuses, pois des que vestes  
 De mim tanto vos dei, que não pedistes,  
 Quanto vos eu pedi que me não destes.

Diomedes Pinheiro

Recife, H. XI. 925.

# PATRONATO AGRICOLA "JOÃO CUMBRÁ"



- 1 — Edifício da administração.
- 2 — O agrônomo dr. Carlos Bello, director do "Patronato", na sua mesa de trabalho.
- 3 — Caixa d'água e esgoto.
- 4 — Secretaria.
- 5 — Vista geral do "Patronato"





## Migalha de ventura

*Tirem-me a Luz que os olhos me alumia,  
O ar que me enche os pulmões, e o céu que adoro;  
Tirem-me esses momentos de alegria,  
Tirem-me a voz de passaro cântoro;*

*Tirem-me a paz de espirito, a harmonia  
Da Vida e o mar que canta quando eu choro;  
Tirem-me a noite e ao luar da noite fria,  
O sonoro esplendor do céu sonoro;*

*Tirem-me a força, a gloria, o orgulho, o encanto,  
A lagrima, o sorriso, a inocência  
Que faz com que eu na vida coague tanto;*

*Tirem-me o manto, deixem-me desnudo,  
Mas não me tirem d'alma esta verdade  
Que é meu sangue, meu ser, meu pão, meu tudo.*

CLEGARIO

MARIANO

## RENUNCIA

*Renuncias. Todo o bem que a vida trouxe,  
Toda a expressão de humano sofrimento,  
A gente expoe assim como a: fosse  
Um vôo de andorinha em céu nevado.*

*Anoticez de subito... Acabou-se  
Tudo... A miragem do deslumbramento.  
Si a vida que rala no esquecimento  
Era doce, a saudade toda é mais doce.*

*Soffro de mimso forte, agora intransigibil  
Cultiva na lembrança de um momento,  
Teu amor... Olha a noite: elle scintilla,*

*Que o grande amor, quando a renuncia o invade,  
Fica nada puro porque é pensamento,  
Fica muito maior porque é saudade.*

## PATRONATO AGRICOLA "JOÃO COIMBRA", EM TAMANDARÉ



Edifício central



Edifício destinado às aulas



Residência dos funcionários

## ARVORE

*(Para o dr. Ananry de Medeiros)*

Terra acolhe no seio carinhoso  
A humílima semente  
Que o vento dotadamente  
Altra para o abismo insidioso  
Das rochas esculpidas,  
Desça o ornalho das loitas madrugadas  
Para crescer, subir,  
Arvore, sombra e flôr,  
Eternamente a vir  
Na volapio do amor.

Humus, calor e sues,  
Nessa doce guarida,  
Alma dos vegetaes,  
Vida que faz a vida.

Frondeas verdes no ar,  
Perfumes derramando,  
Aves lindas cantando  
As rubras flexões do verbo amar.

Céu azul vos defende  
Do cyclone brumio,  
Stelgo lecto do misero erradio  
Na triste solidão da noite horrenda.

Venham fructos doirados  
A' luz clara do outono  
A natureza abandonara o somno  
Na luxuria dos prafes,  
A orgia das colheitas,  
Almus contentes, boccas satisfeltas.

A arvore — bondade,  
Frescura, abrigo e canto, poesia,  
Tambem arvore — riqueza, utilidade:  
Força, luz, energia,

Cidade, construção, a fluctuar  
Enfimo continentes  
Na vastidão do mar,  
Classificando as gentes,  
E quando, fôr chegada  
A hora da agonia  
Na mundana jornada,  
O esqûife, a cruz sagrada,  
O emblema — quem diria? —  
E a derradeira arvore do nado,  
Remido quem semeia  
Fructos, flores e petalux a mão cheta!

Recife, 21 de Setembro de 1925.

(Dia das arvores)

F. PINTO DE ABBEU

Patronato Agri-  
cola "João  
Coimbra", em  
Tamandaré



Comportas em "Saltinho"



Edifício das officinas



Alunos anticomunistas

# As sete lampadas de Ruskin

THOMAS MURAJ

A arte é o mysterio da alma e a architectura é o mysterio da arte.

Na musica e na poesia a vida é um sonho; na architectura é um symbolo.

Mas em todos os symbolos de pedra ha um estremeccimento humano, e em todos os symbolos de marmore ha um frenito divino.

O homem palpita nas estatuas de bronze dos palacios: é a vida. Deus dorme nas imagens de ouro das cathedraes: — é a Religião.

Na tormenta torturante da vida, ha uma redempção: a arte; na angustia eterna da morte ha uma esperança: a Fé. A Religião e a Vida se prencem por uma cruz: — A Gloria.

Em nossa alma ha tres caminhos: — o caminho da Vida, o caminho do Amor e o caminho da morte.

Nesses caminhos ha uma sombra luminosa — a mulher, Rainha da Graça e Flor da Humanidade.

No caminho da vida ella é Aphrodite, surge branca e loira da agua verde do mar, que é a esperança, e offerece-nas na concha de nacar dos seus dedos cor de rosa, as pedras maravilhosas da illusão.

No caminho do Amor ella é Euridyce, vive velada e mysteriosa no fundo da nossa alma que é como Orpheu, e no brilho da sua voz, e no clarão das miragens doiradas do seu olhar profundo, ha toda a musica da natureza e todo o sonho da vida.

No caminho da morte a mulher é como a Niobe das tragedias gregas, oecva humana das ruinas, espuma sombria e radiosa do sonho e do mysterio. E' como a deusa das legendas da Etruria, harmonia pagã das "danzas da morte". E' como a deusa das legendas em cuos dedos pallidos, pulpitam, num incendio de carne e de aroma, as rosas do seu jardim opalescente, ruzas rubras, petalas vermelhas, que

nasceram da lagrima e do beijo de todas as mulheres.

Ruskin era possuido da adoração das cathedraes.

A Humanidade tem tambem essa religião. E eu que sou o pó da humanidade, a minha alma que é uma scintella da areia dos desertos, está cheio do mysterio, da melancolia, da illusão liturgica, desses immensos palacios sagrados, habitação dos deuses e lar da eternidade.

Para comprehendel-as, a humanidade accende religiosamente sete lampadas. São as lampadas do mundo. São os sete mysterios da alma.

Se entrarmos no fundo da vida de cada homem, ahí encontramos sete salas illuminadas.

A primeira é a sala do sacrificio: — é a dos humildes. Está vazia e é pobre como as thebaidas dos apustolos antigos. Os seus idólos são pallidos, vivem immovels, silenciosos, guardando os seus theosifros inylsiveis, guardando e calando-se, calando-se e sobnando.

A segunda é a sala da verdade: — é a do sabio, onde os thilmuds de folhas de sycamore brillam sob o sonho das estrellas e onde as pedras acidas do deserto se transformam nas rosas symbolicas da sabedoria.

A terceira é a sala da obediencia: — é a dos monges, dos ascetas, dos que no exilio da terra, à luz loira dos oavis, no emno florido dos seus cenobios doirados, procuram no jardim tristonho da alma a semente suave da rosa azul do paraíso.

A quarta é a sala da fé, é um santuario, é a cella da proce e do recolhimento, onde o destino de cada homem se detem um instante, para olhar como da janella eburnea de uma torre de prata o longinquo horizonte que se chama Deus.

A quinta é a sala da vida. E' a sala do peccado e do prazer, é a sala onde ha musica, onde ha perfume, onde ha delirio e em que o pão da miseria é servido em patenas de prata e em que o vinho do amor é servido em taças de ouro.

A sexta sala é a da beleza, é a sala da mulher, ha uma theoria maravilhosa de telas, quadros christãos, quadros biblicos, onde a belleza pagã, toda a belleza humana numa labareda de cor, belleza mystica, belleza pagã, belleza gothica, belleza da renascença, onde a harmonia e a forma scintillam em joalherias e em estatuas.

A ultima é a da recordação. E' a sala dos humulos de marmore, é a sala do expulso da vida. Ultima sala ha coração, exilio, do amor e da gloria onde existe, na poeira de cada sonho e no eco de cada beijo o mysterio e a saudade da nossa propria alma. Sala sombria que é o nosso challeo interior, onde ha um altar e um tumulo, um nome que se recorda e uma cruz em que se ora; sala em que cada espelho reflecte cada um dos nossos desejos, cada uma das nossas esperanças; em que os proprios sonhos presentes estão cheio de perguntas ao futuro, de lembranças para o passado; em que abraçado os braços, abraçamos sempre a mesma imagem, a mesma nevoa fugitiva, a mesma vida da volupia e de deslumbramento, que é esperança na infancia, aniedade na juventude e na velhice saudade; recanto que encerra a alma de todos os amores, que occulta o silencio de todas as recordações, alma immortal e gloriosa, alma da terra, alma da natureza, alma da vida, que não morre nunca, que dura eternamente e que é eterna, e dolorosa porque é a alma do artista.

O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

A MISSA



Chegou a Basílica da Penha a exma. sen.ª Virginia Loretto (no medalhão, no alto), o coronel Tescano de Brito, comandante da Brigada (esquerda no alto), o coronel Gaspar Peres, director da Caixa Economica do Estado (esquerda, no centro), deputado Irenaro Guimarães (direita, no alto). Na mesma photographia vê-se o dr. Amador de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia. As outras duas apresentam o governador, deixando o templo, guida a tubosa, em demanda do Hospital "Oswaldo Cruz".

## Aria das horas tristes

*Ao poente nos rosas rezam rosas fanadas,  
Bruges olha em redor a paisagem de prece,  
E a saudade me vem e nos meus nervos tece  
o sonho monacal das lampadas veladas,*

*Tu tens esse dulçor dos olhos raios d'agua,  
minha rosa d'espuma a rolar na corrente...  
Florem no teu jardim tulipas da cor doce  
das monjas, dos vitraes, dos pôr-de-sóis de magua.*

*Longe são os choupanes, parados somnolentos,  
E a alameda brumal é um gesto de saudade...  
Pela tarde à Watteau, a morta claridade,  
acordam carilhões em Nocturnas nevoados,*

*Sonhadores, talvez, de algum reino lendario  
Sciaman, tristes e sós, os últimos salgueiros,  
Acenando seus véos os mysticosromeiros  
desflam, soluçando, o seu verde rosario.*

*No meu parque distante, a sombra dos rosales,  
o Outomno vem poisar como uma aza quieta,  
Bruges de Roisenbách nos meus olhos de poeta,  
surge, mansa e silente, ao longo dos euaes...*

CARLOS FONTES

## INDOLENCIA

*Palmeiras esguias holoçando os leques tremulos...  
ondulações líricas do vento murmuro nas arvores...*

*Tardes monotonas, no meu palz!*

*Sob uma bacabela verde ha alguém que sonha  
e sorri  
dihando a indolencia romantica das folhas agitadas ao vento  
murmuro,*

*Ignorando os destinos da hora que corre  
o ruído sonoro das cidades tumultuosas  
elle al se encontra  
como uma desgraçosa afirmação da terra calida  
feliz, na sua rudeza primitiva.*

*As palmeiras agitam os leques tremulos, ao vento  
enquanto elle, indifferente  
olha o céu, translucido como um copo de agua fresca  
e sorri,*

FRANCISCO GALVAO

Do (Canção)

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



Das solemnidades commemorativas da passagem do 2.<sup>o</sup> anniversario do governo do s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, a primeira a ter lugar foi a solena em ações de graças, realisada na Basilica da Penha, ás 8 horas da manhã, a qual foi extraordinariamente concorrida.



II — Batalhão de infantaria da Força Publica do Estado, dando guarda de honra. Tambem formaram um esquadrão de cavalaria e o Corpo de Bombeiros.

III e IV—Chegada de s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado.



## José Veríssimo "conteur"

Renato Vieira de Mello

A mais ligera referência ao nome de José Veríssimo suscita logo em nossa mente a ideia de críticas. Por um fenómeno associativo, plenamente justificável. Porque Veríssimo foi capitalmente um crítico. Nesse particular a sua actividade literaria assumia grandes proporções. Em ordem a lhe conferir posição destacada, preponderante mesmo na historia da litteratura nacional.

Apêz de Sylvio Romero pensá-lo. A sua obra de crítico ficou para os documentos, o valor. Apesar das suas deficiencias nunca poderá ser esquecida. Entra para a historia como a de Romero, que ao respeito de mais graves faltas.

Por isso, a muitos pôde parecer estranho a título de artigo José Veríssimo: "conteur". E' que o competente autor dos "Estudos de Litteratura" não se furtou a um desvio na sua orientação. Que aliás, não estava assumida de modo definitivo. Era incipiente, aliás.

Dal a sua rapida incursão no campo da narrativa. Da qual resultou para o patrimonio das nossas letras o livro — "Scenas da Vida Amazonica". Foi este um livro feliz. Desde then com o assumto pôde versado. Deixa, até, adiver, e que possa ser a obra.

Resulta de quatro contos, nos quais o autor escolheu a figura de almas personagens em traços um tanto caracteristicos, as "Scenas da Vida Amazonica" não apresentaram ainda alguma de notavel a obra de Veríssimo. Não se encontram, entretanto, personagens que reflitam a realidade da vida tal qual ela se nos apresenta. São figuras fugaces, que se não destinam do estereotipo tipos incapazes de prender a attenção do leitor. Nem mesmo o escolhido scenario onde se desenvolvem os dramas desceita interesse. A palhetta do scenario é de uma deploravel pobreza de vida. O seu estilo ficou a uma imaginação poetica de poemas solitantes, falta de vida e movimento, tudo isso converteu para que as paginas de livro em questão não representem uma fotografia sincera do meio social em que se desenvolvem a accão dos contos.

Tambem não resultou uma obra em que se evidenciassem as costumes da sociedade amazonica. A observação que foi "avari la terra" daquelle povo, aliás, aos seus dozes de lyegitimação, permitia-lhe a realistação de um livro fiel a ao mesmo tempo vasto, repositivo de coisas e assuntos, interessantes. Não que lhe faltasse o poder de

investigar. Mas, porque o campo onde se movia não lhe facultava espaço para isso.

O conto, devido a sua estreiteza, não permite ao escritor retratar nêta uma determinada personalidade e muito menos uma sociedade. Codaquiza sómente um determinado aspecto. Da um instantaneo, apenas.

E' porque acreditando a uma forma inferior em materia de socialismo. E' uma opinião de Romero. Fazemos as nossas restricções nesse modo de encarar o conto. Assim, não o recomparamos ao soneto, em poesia. Não, enganou-se o celebre autor das "Zerolismações da critica".

O soneto tem, antes de tudo, uma insuperavel vantagem sobre os outros generos poeticos: não se adapta ao estro das mediocridades. Apresenta-se a um pequeno vaso onde cabem unicamente essencias. Epigramas. Origina-se desde o combate que a ele movem os futuristas...

Essa inefficiencia do conto avulta diante do maravilhoso e estavel painel que é a Amazonica. Por dele motivar de um lado, há uma paisagem soberba a fornecer ao artista paginas de inmensa beleza de outro, há uma sociedade interessante a observar, ora nos seus costumes bizarros, ora nos seus traços religiosos, mesclados de pitoresco sabor indigena, que documentam um prodigioso "folk-lore", ora em tipos caracteristicos, figuras animadas de uma cor local que muito interessam. De tudo isso pôde um artista extrair paginas soberbas. Não o fez Veríssimo, todavia. Em parte porque não o ajudava o seu estilo imaginação e a sua imaginação pouco opulenta. Em parte, pela exigência do conto que lhe deixava plena expansão.

Perdeu a seu livro grande parte do seu valor pelo não aproveitamento desses aspectos que por certo seriam elementos de realce para uma obra de arte.

A's vezes, sente-se que Veríssimo, face da paisagem, Elypica, commovente porque não se julga capaz de interpreta-la como deve ser interpretada. No conto "O voluntario da patria" nota-se uma quasi absoluta falta de visões da Natureza amazonica. O "conteur" atreve-se somente ao drama, sem obter grandes efeitos.

Uma observação que nos fez de dezoito logo foi a nota editorial que Veríssimo procurou imprimir aos seus trabalhos em relação a certos aspectos aliciosos, bem como a certas instituições. Vejamos em "O estimo do tauuro" a maneira pela qual é descrita uma sessão do Juri em "O voluntario da patria", o modo de representação de voluntarios, obediendo a representações semelhantes de "Voluntarios da patria" em "A sorte da Vicentina", a realidade simplesmente estatica que aparece nos habitacos das duas partes da villa Monte-Algre.

Veríssimo limitou, nos contos citados, por intermedio de verdadeiras caricaturas, o relaxamento em que é há a instituição amazonica a politica infante de subdesenvolvidos suspirios e que constitua uma nota apreciavel da sua obra. Das quatro historias que compõem o livro destacamos: "O loto", "O estimo do tauuro", "A sorte da Vicentina" e este ultimo a que tem maior intensidade. Por vez emocionosa. Na parte em que o escritor refere a escuridão lúida de Vicentina, através de enormes prados, seguindo a colera do marido.

Fora dessa descripção pouco

há no livro, que comova o leitor.

A galeria das principais personagens de Veríssimo compõe-se de verdadeiros marcos. E' uma predileção que se nota no autor das "Scenas da Vida Amazonica". Desde a Rezinha, reduzida por um portunhão, que por fim morre afogada; o José Tapyro, succumbendo-se de um crime que não praticou para salvar uma criança; a tia Zefelina, ferida no intimo do seu coração, vendo o seu filho unico, partir para a guerra, vítima de perseguções politicas, isso a Vicentina, tipo de mulher, suportando os males vicinicos sempre perseguida pela sorte.

Não há vida, movimento nestas historias.

Em "O loto", que tem a justificar o título a lenda concorrente seguida a qual esse peixe costuma sair à noite do rio, transformado em formosa mandala, para seduzir os jovens. Também, certos fragmentos da vida monotona da sociedade que vemos na Amazonica, nada fica. O epitapho é banal.

A paisagem nesse trabalho, como nos outros, é de uma deploravel pobreza. E' essa a nota dominante em todos os contos.

De tudo isso, chegamos à conclusão de que Veríssimo não estava em seu elemento quando escreveu pela ficção. Este genero literario não se adaptava perfeitamente ao seu estilo, nem a sua imaginação.

Por isso, julgamos que aban donando o campo do ficcionalismo, Veríssimo procedeu de modo louçavel.

Dedicando-se a critica pôde a effeito de uma obra por todos os títulos notavel que realizou.

30—X—225.



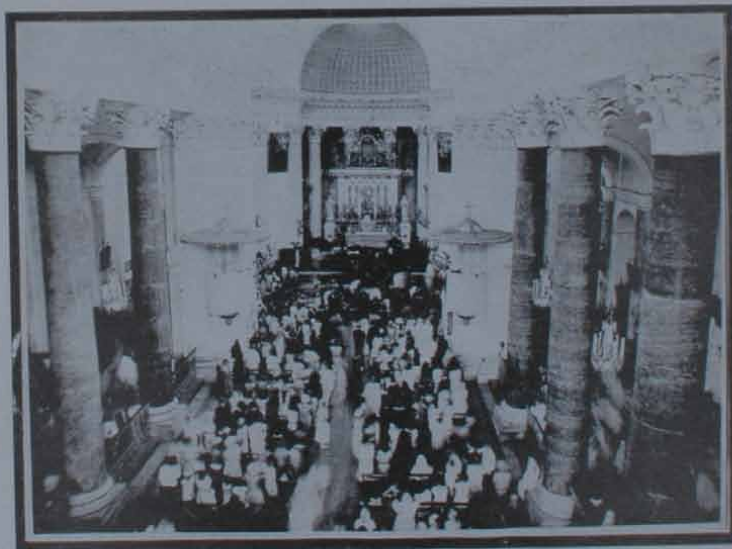
O RECIFE MODERNO — Um trecho do largo do Hospício — no bairro da Boa Vista.

O TERCEIRO  
ANNIVERSARIO  
DO  
GOVERNO

A MISSA



1 — Elevante apinhada durante a missa em ardejo de graças pelo 3.º anniversario do governo, vendida a. var. a sr. governador Sergio Loreto.



2 — INTERIOR DA BASILICA DA PENHA — Aspecto da numerosa assistencia.





"Eu sou a Cidade-Sagrada de onde veste  
 numa noite sem memória...  
 "Eu sou a Cidade-Sagrada onde tudo  
 são mãos postas e olhos imóveis...  
 "... onde ho salgueiros da cor do luar  
 vergando num choro sem lágrimas  
 sobre lagos brancos de lotus...  
 "Eu sou a Cidade-Sagrada dos aves  
 silenciosas, dos aromas tranquillos,  
 das luzes sem cor...  
 "Eu sou a Cidade-Par, eu sou a  
 Cidade-Oasis, eu sou a Cidade-Morte:  
 — entra as minhas portas, ó Filho,  
 e descança, que vens de tão longe,  
 e andaste o mundo todo e, eu  
 sei que ainda terás de partir..."

A  
 CIDADE  
 SAGRADA

(Do "Vinho Perna")

CECILIA  
 MEIRELLES

BALLADA  
 DE  
 NOSSA  
 SENHORA

Nossa Senhora já não ouve  
 Os amargurados gemidos  
 Dos que estão mal, dos que estão sós:  
 Tanto choro e lamentos houve  
 Que os seus santíssimos ouvidos  
 Não percebem nenhuma voz...

Nossa Senhora já não ouve...

Nossa Senhora já não sabe...  
 Das coisas tristes deste mundo  
 Em que se chora e se descrei!  
 Nada mais ha, nadu mais cabe  
 Nos olhos seus, de luar profundo...  
 Nossa Senhora já não vê...

Nossa Senhora já não sabe

Nossa Senhora já não sente  
 Os corações amortalhados  
 Nas suas mãos de rosa e luz...  
 Por muito tempo, muita gente  
 Desceu-lhe nos braços desolados  
 De corpo inerte e de alma em cruz...

Nossa Senhora já não sente...

Nossa Senhora toda pura  
 Não pensa mais do que se passa  
 Do Amor á Morte em cada ser...  
 Nossa Senhora lá na altura,  
 Em plenos céos, em plena praça,  
 Já nada mais pode fazer!

Nossa Senhora toda pura...

E em vão se pede, em vão se implora,  
 Do deserto amargo da vida,  
 Um consolo, um carinho seu!  
 Muito tarde! Impossível hora!  
 Nossa Senhora está perdida...  
 Nossa Senhora já morreu!...

Não temos mais Nossa Senhora!...

(Do "Balladas para El-Rel")



O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



HOSPITAL OSWALDO  
CRUZ

I — Chegada de s. exc. o sr. governador e de sua comitiva ao edificio do hospital.

II — S. exc. o sr. governador, acompanhado dos Drs. Estacio Coimbra, Amaury de Medeiros e Edgar Altino, percorre as diversas dependencias do "Hospital Oswaldo Cruz".



III — S. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, ladeado do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e do sr. conde Corrêa de Araujo, provedor da Santa Casa, preside o acto inaugural.



# Os novos livros de Eça de Queiroz

JOAQUIM INOJOSA

Terminei a leitura da "Capital" e do "Conde de Abranhos", os dois novos livros de Eça de Queiroz, primeiros dos sete tão largamente annunciados.

Confesso com sinceridade que de ha muito não mergulho com tanta volupia mental no mar onduante de centenas de paginas, como si me jogasse a abraçar ondas verdes do oceano, na esperança de encontrar, ao fundo, pedras preciosas.

Os criticos de Portugal e de Brasil têm discutido, á sua vontade, a existencia desses originaes, uns lhes contestando a autoria, outros lhes condemnando a publicação.

Si me convidassem a tomar partido, decidiria-meia, sem duvida, pelos segundos.

Ninguém que esteja acostumado a ler o cinzelador dos "Mãos", negará que haja elle escripto esses dois volumes.

Mas, ninguém negará, tão pouco, que elles nada ademitam á sua gloria, e que, por isso, melhor seria continuassem "ignorados, desconhecidos, insuspeitos", á dormida gaveta do cofre mysterioso.

Um Taíse sensato qualquer, lendo "A Capital" e "O Conde de Abranhos", na época em que foram escriptos, poderia bravar que o seu autor, si continuasse a estudar, chegará a ser o que foi: um eminente expresso de completo homem de letras de romancista perfeito, representando fidalgo da intelligencia de uma raza.

Porque existe, ali, um Eça em esboço, á creança ouvida que descia ser homem antes de tempo, e que depois ri

dos proprios actos, recordando-os, na intimidade, por gracejo.

Por isso condemno a publicação dessas obras. Eça as escreveu, mas não as quiz publicadas, pois, pouco valiam deante das que o celebrizaram.

Actos da infancia litteraria. Ensaio: A "Capital", por exemplo, e a "Tragedia da rua das Flores", elle transformou, oito annos depois de escriptos, e, provavelmente, condemnados ao incandescimento, no "Os Mãos".

Um valor apresentam, não ha duvida: o da curiosidade. Curioso, certo, ler essas notas inexplicavelmente conservadas por vinte e tantos annos num cofre, ou mais, desprezadas pelos proprios filhos de Eça de Queiroz, que somente agora se lembraram de revolver os proprios deixados por um pae tão illustre.

Não haverá, nisso, um milagre de engenho commercial?

Omens leu as paginas perfectas, ineguadas, dos "Mãos", das "Notas Contemporaneas", do "Primo Basilio", da "Cidade e as Serras", não pôde viciar o bon gosto com a linguagem tinteadeira, sem brilho, de "rascunho, esboço, apontamento a lapis", do "Conde de Abranhos", ou da "Capital". Este, aliás, pelas declarações escriptas pelo sr. José Maria de Eça de Queiroz, foi impresso, ainda, em grande parte, e revisto pelo autor, abandonado, entanto, pela concepção do plano superior dos "Mãos". Considere-se, melhor, que nunca Eça de Queiroz publicou o que escreveu em primeiro

facto. Não Planejava, antes, a obra, reunia as notas, todos os apontamentos precisos. Sofria da tortura de emendas. Depois de publicada, sempre a achava defeituosa: que podia ter evitado isto, podia ter-lhe accrescentado aquillo: a auto-critica em elevado grão, traduzida numa incoercivel ansia de perfeição.

Si eu jamais houvesse lido o que escreveu tão elevado espirito, apreciaria bem os volumes recentemente editados. Conhecendo, todavia, a obra completa do immortal artistica, cuja leitura se constituiu, para mim, de ha muito tempo, um prazer espirital quase diario, sinto que cheguei aos proprios capitulos sem enthusiasmo como quem comparece, no desempenho de um dever moral, a um espectáculo de segunda, depois de assistir a uma representação de grande gala num theatro de primeira.

Na "Capital", ha dois typos interessantes: os que dominam em todo o romance: Melchior, o jornalista bohemio, vivente de fidejussos, e Arthur, o visonario da provincia, poeta mediocre que vai para a capital na esperança de vencer, e vê escorregar-lhe todo o dinheiro sem conseguir a posição ambicionada: faltando-lhe talento e tactica, e essa communicativa espiritalidade que torna, por vezes, um mediocre, victorioso bem antes de um homem intelligente. Creio mesmo que varias das personagens des-

se livro foram aproveitadas para os "Mãos". A trama é bem urdida, os scenarios descriptos com os mesmos pormenores, mas o grande Eça do estilo malleavel e éantante, rythmico, sonoro, e terso, não apparece.

O "Conde de Abranhos" é mais humoristico: photographia da paisagem politica da época. Abranhos representa o individuo pobre de intelligencia e de haveres, que, por um casamento rico, chega a conde e a ministro. Torna-se o politico de corrilhos, elogiando hoje a quem atacara hontem, opportunista, galgando taes posições por um consciente logoz de malabarismo, reunindo, em si, as astucias de Ulisses e a gargalhada estridente de um saltimbanco. Livro que faz rir, com algumas passagens de picante ironia e reflectidas observações. Original, essa personagem, que me parece substituida, depois, pelo eminentissimo Pacheco, da "Correspondencia de Fradique Mendes", em que o escriptor, numa escriptura maravilhosa, focalison numa carta o que estava descripto no volume.

A maior differença, choante mesmo, desses duas obras (não me posso referir ás cinco restantes, ainda no prelo) em relação ás publicadas em vida, ou logo após a morte de Eça, reside, sem duvida, no estilo. Na nota explicativa da "Capital", o sr. José Maria d'Eça de Queiroz, confessa:

"Encontrados os manuscritos, decifrados, conhecidos a sua historia, era grande ainda a minha hesitação".

E pergunta:

(Continuação duas paginas adiante)

# O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

## HOSPITAL OSWALDO CRUZ

1 — A solemnidade inaugural do «Hospital Oswaldo Cruz» teve lugar ao ar livre, com a presença de s. exe. o sr. governador e outras autoridades estaduais e municipais.



2 — O Pavilhão da Administração recentemente construído. É um bello edificio em estilo neo-colonial.



## Os novos livros de Eça de Queiroz

JOAQUIM INOJOSA

(Conclusão)

"Seria legítima a publicação desses originaes que meu pae deixára na gaveta da sua mesa de trabalho, que a sua penna não retocára, que, na sua necessidade de perfeição, de certo consideraria como pastelões informes, elle que, escrevendo a Oliveira Martins, chamava aos "Maíãs" — "um cartapacio extenso e sobrecarregado", e fallava da "Reliquia" a Luiz de Magalhães como d'um "livroco defeituoso"?

Eu é que pergunto, agora: E seria legítimo que o sr. José Maria de Eça de Queiroz, desse publicidade a esses originaes, sabendo que seu pae si estivesse vivo, o taxaria de "pastelões informes", e não consentiria na edição de livros que a sua "penna não retocára", elle

que costumava retocar tudo o que escrevia, justamente por essa "necessidade de perfeição" característica dos genios?

Na introdução ao "Conde de Abranhos", o sr. José Maria diz da difficuldade que houve para decifrar o manuscrito: "o lápis, por vezes um pouco saído, torna a letra duma decifração extremamente difficil; palavras incompletas parecem abreviaturas; outras, apenas indicadas, foram máis adivinhadas do que lidas; e o papel, todo aproveitado, sem aquella larga margem branca, que meu pae costumava deixar nos seus manuscritos, para as emendas futuras, dá bem a impressão d'apontamento rapido, de coisa provisoria, incompleta, de rascunho".

E reconhece, em seguida: "o livro tem o seu valor proprio e a originalidade do assumpto, creio, compensados largamente das deficiencias da forma".

Máis uma vez errou o sr. José Maria: illudir a boa fé dos ecistas com a exhibição dessa "coisa provisoria, incompleta", dando-se por satisfeito e feliz, porque "as deficiencias da forma" estão compensadas — cre — pela originalidade do assumpto".

Pois eu não creio assim. Em Eça de Queiroz a substancia e a forma sempre estiveram perfeitamente alliadas. A compensação não vale. Si o constructor da "Ilustre Casa" buscava os motivos máis impressionantes, é certo que os descrevia cunha linguagem segura, polida e repolida, torturando-se

no esforço flauberteano em proíl do estilo, para conseguir a forma impecavel.

Em momentos de inspiração vinha-lhe a vontade irresistivel de escrever. Pegava do lapis e gisava os primeiros traços; alguns aproveitava com o tempo; outros esquecia, despezava.

São estes ultimos que se exhumam neste anno santo — que peccado! — e lançam-se ao publico. Sete volumes de notas, de "rascunhos"... vinte e cinco annos depois da morte de Eça de Queiroz... quarenta e sete annos depois de escriptos!...

Pobres rascunhos!... Pobres Eça!...

Somente o José Maria poderá ficar rido!...

## Belkiss — Rainha de Sabá

"Dize quem é o teu rei!" — E' o mais sabio dos sabios, formoso, justo e bom, como ninguém na terra. Sonora é a sua voz, quando lhe sae dos labios, radioso é o seu olhar, quando os olhos descerra.

"E, anuando, como fica a expressão do semblante e o gesto de amoroso ao lado da mulher?" — Ama-o e veras, Belkiss. Que o diga cada amante se uma, apenas, deixou de adorá-lo sequer.

Elle tem um milhar de escravas, as máis bellas do reino, que lhe dão mñ formas de prazer; mulheres que lhe são amorosas, donzellas, cujo odor virginal o faz entontecer.

Ha no seu leito real de seda vaporosa perfumes orientaes, essencias de mil flores. Ao seu lado ouviras da sua bocca anciosa a orchestração sensual de todos os amores.

"Se eu lá fór, na belleza immortal que nenhuma belleza ja de vencer, o esforço será vão?" — Rainha de Sabá, no teu collo de pluma nova reino erguerá o sabio Salomão.

E has de ver, Salomão, o mais sabio dos sabios, abjurar sua creença e negar o seu Deus, somente por morder a polpa dos seus labios, apenas por gosar um só dos beijos teus.

Belkiss, que de ser bella e rainha se ufana, antegozando o amor, sensualmente sorri, riquezas amontão em sua caravana e segue a visitar o filho de David.

Jerusalém!!!... Belkiss, entre rosas e palmas, cntra bella e triumphal, vibrando de emoções: numa só alma vão fundir-se duas almas, num coração febril dois ternos corações.

E o sabio Salomão que a anciosa e doce vaga de amor no peito sente, em caricia sensual, respondendo a Belkiss o que Belkiss lhe indaga, leva-a, Flór de Desejo, á camara nupcial.

E Belkiss, ao sahir do leito, na indolencia que o amor gozado deixa, a saciedade traz, vê que tudo é vaidade inutil na existencia e até mesmo o prazer é uma illusão fugaz.

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



1 — Flagrante da assistencia ao acto inaugural dos pavilhões de "Observações" e "Anatomico", no momento em que orava o dr. Ulysses Pernambucano, director do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

2 — Pavilhão Anatomico, situado ao lado do edificio central.



## SACY PERERÉ

*Bem que me lembro! O rio, ao lado; a mata,  
florida de guaremas outomuges,  
negreando lá longe, na hora exata  
em que os astros no céu fulgiam mais.*

*Noite bella de trópico, luzente  
deagalumes e de estrellas de ouro...  
Na humida varzea, ao pé, saturnamente  
coaxavam sapos com rythmus de agouro.*

*Do varandim de nossa casa antiga  
que espitava para o esplendido pomar,  
finha pura a puizagem, minha amiga,  
um modo todo meu de a numorar.*

*Subito, um assobio, longo e fino,  
e mais outro, alternando-se, á distancia...  
"E' o Sacy Pereré!" E, em desatino,  
sumiu-se, arreptado, de ansia em ansia.*

*Minha Mãe, que gostava desse mudo  
para que eu fosse, tremulo, dormir,  
já vinha e m'o apontava no folhêdo,  
feio e tôrvo, o ôlho em fôgo a reluzir.*

*Pela imaginação ardendo em chamma  
na o ambiente inteiro coruscante:  
eram luzes movendo-se na gramma,  
sombros cruzando-se de instante a instante.*

*No bôfseiro mais denso, quasi perto  
á cerca emurmurada de cipó,  
enxergava-o até, negrinho e esperto,  
glijando o corpo numa perna só.*

*... E o assobio a assobiar, sempre axoblando  
na doçara da noite embalsumada...  
Da cama, agora, o ouvia a quando e quando,  
sem lugar nem lugar, sem querer nada.*

*Oh, se me lembro! E que saudade enorme  
desse propria pavor que já senti!  
Da voz de minha Mãe: "Meu filho, dorme!  
O Sacy Pereré nem por ahí..."*



ILDEFONSO FALCÃO

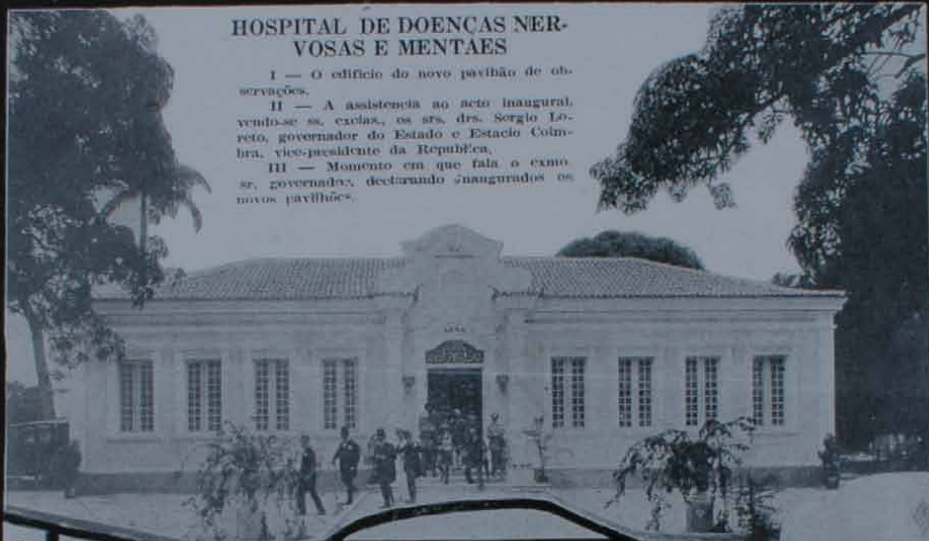
## O TERCEIRO ANIVERSARIO DD GOVERNO

### HOSPITAL DE DOENÇAS NER- VOSAS E MENTAES

I — O edificio do novo pavilhão de ob-  
servações.

II — A assistência ao acto inaugural,  
vendo-se os, excelsos, os srs. drs. Sergio Lo-  
reto, governador do Estado e Estacio Colim-  
bra, vice-presidente da República.

III — Momento em que fala o exmo.  
sr. governador, declarando inaugurados os  
novos pavilhões.





## SOBRE A RENOVAÇÃO ESTHETICA BRASILEIRA E A INTENSIFICAÇÃO DO INTERCAMBIO INTELLECTUAL DOS ESTADOS

FALA A "REVISTA DE PERNAMBUCO" O ESCRIPTOR MENOTTI DEL PICCHIA

Jornalista, poeta, romancista, escriptor de uma grande capacidade productora, emfim um insignificante homem de letras, que apesar de muito novo ainda, já conseguiu tornar o seu nome vnotamente conhecida não só de norte a sul do Brasil, como tambem nos meios culturais de exterior. Menotti Del Picchia por ser uma brilhante e completa organisação polyphormica de artista da palavra escripta e falada, em prosa ou verso, é, sem favor, uma das figuras de maior relevo da actual geração intellectual brasileira.

O seu nome dispensa, assim, qualquer apresentação, pois não ha, certamente, quem fazendo parte do grande publico leitor do país, desconheça o formidavel creador d' "O Homem e a Morte", essa admiravel obra de tanto poder imaginativo, o poeta harmonioso d' "As Mascaras", o psychologo profundo de "Luis", o novelista empolgante d' "A Mulher que pecca", ou, enfim, o fino cronista Helios, que através das columnas do "Correio Paulistano" faz as delicias doulogueiras do publico paulista.

Assim, pois, julgamos opportuna a publicação de uma palestra que, sobre a renovação esthetica brasileira, movimento do qual é um dos mais autorizados "leaders", concedeu Menotti Del Picchia, ao nosso companheiro Moyses d'Oliveira, que lhe'a solicitado quando esteve no sul do país em missão de propaganda deste "magazine".

MORAES D'OLIVEIRA

Representante da "Revista de Pernambuco"

Apesar de se ter constituido uma obrigação minha, em São Paulo, conseguir de Menotti Del Picchia, — essa figura radiosa de intellectua que não só perambulamente a distribuir, mundo afora, as actualizações d'ouro de seu grande espirito de esthetista verdadeiro, — uma entrevista para a Revista de Pernambuco sobre o movimento modernista que ora se opera no país, sobre qual ha immensidade de saiz do grande Estado sulista sem, ainda, o meu intento devida a falta absoluta de opportunidade. Eis, porém, que, casualmente, consegui defrontar-me com o jovem escriptor paulista, graças a uma

gentil apresentação dessa boa alma que é Diniz Junior, o infatigavel e denodado director do grande órgão carioca A Patria, do Rio, que por logo Menotti ao corrente da minha presença. E foi com grande prazer que o vibrante autor de Joca Malato acolheu o meu desejo, passando logo a falar do meio intellectual pernambucano, cuja evolução acompanha com vivo interesse, referindo-se de prompto, a grande amizade que o une a Joaquim

Pernambuco com um lyrismo imaginoso e exaltado. Deede effeição. Vou explicar porque? Para, quando eu cursava o Gymnasio, deu-me um album panoramico de sua linda terra. Dellei-me longas horas em namorar o mar de Recife, seus pharões, suas pontas, a cidade, os predios dessa cidade, os homens parados que havia nessas photographias. Tudo se me tornou familiar, paladagem interior do meu espirito. Juntei a essas imagens a commo-

Tudo isso, e a sympathia pessoal que me liga ao meu joven confrade, augmentaram em mim o desejo de ir ver do perto o que para mim já é de certa forma domestico, isto é, sua terra e sua gente. Quando, em novembro de 1923, o governo do Peró teve a gentileza de convidar-me para visitar aquella Republica, pensei que se me apresentaria a opportunidade de ver Pernambuco e abraçar meus amigos dali, pois tentou fazer a viagem, embora mais longa, pelo norte do Brasil. Veio a revolta. Minha esperança fracassou. Assim, pois, se desejo dar um passeio à sua terra, deço ao subterraneo das minhas memorias e pingro o mar azul de Recife, onde nas ruas da sua cidade e converto nos aquelles momentos immortaes, que, nas attitudes dynamicas dos flagrantos, lembram as personagens da "Bella Adormecida"...

### Intercambio mental

Falemos, porém, do que lhe interessa. Não aqui em São Paulo acompanhamos com carinho a fecunda e viva agitação mental do seu Estado. Sabemos das valtadas batalhas que se travam nos seus arraiaes literarios. Eu mesmo, pelo Correio Paulistano, tenho procurado informar os paulistas dessa agitação, signal de vida espirital intensa. Faltam-nos, entretanto, meios de se estabelecer, entre os artistas de cá e os dali, um contacto mais frequente. Precisamos achar o processo de fazer com que os jornaes pernambucanos, suas revistas, seus livros, circulem longamente aqui. E, em reciprocidade, as colunas de São Paulo em Pernambuco.

Eu e Cassiano Ricardo procuramos divulgar na sua terra, o mais possível, nossa Novaesina, a revista que já condensou o que de melhor se realisa literariamente entre nós. Estamos a sua disposição para fazer o mesmo com a Revista de Pernambuco e demais publicações do seu Estado. Falamos com carinho fraternal.

### Vida literaria paulista

Quer agora algo sobre nossa vida literaria? São Paulo é um centro "sul generoso". Seus escriptores, poetas, criticos são extranhos centros polarizadores de



Inojosa e citando tambem nomes muito conhecidos seus como Luígio Varajão, Mario Sette e Humberto Carneiro.

Combinado um momento no Correio Paulistano, teve logo poucas horas após. Ah!, em presença desse harmonioso lampejo de pensamento poético que é Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia começou a falar:

### Pernambuco

Antes de mais nada permitam-me uma confissão romantica, disse o joven escriptor; ami-

ção e a saudade do periodo garrido e jovial em que ellas se associaram as minhas mais caras memorias. Dehl meu carinho verdadeiramente sentimental pela sua terra e o meu desejo de vê-la.

Junto a isso as relações intellectuales que me prendem aos mais bellos talentos pernambucanos, "novos" e da geração anterior a minha. E — além disso — as noticias que tenho, através dos meus livros, da camaradagem mental travada entre minha obra e seus cultos consadados,

(Continuação das paginas adiante)

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Inauguração da  
Linha de  
Boa Viagem

1 — O exmo. sr. governador, acompanhado de sua comitiva e outras autoridades, deixa o palácio em direção dos bonde, que vão inaugurar a nova linha. 2 — Os bonde especiais na Praça da República, pouco antes de iniciarem a viagem inaugural. 3 — Os carros inaugurados no partidar. 4 — Passagem à praça Sergio Loreto. 5 — Pina. Os carros inaugurados ao entrarem na Avenida Beira-Mar. 6 — Chegada à Boa Viagem.

# SOBRE A RENOVAÇÃO ESTHETICA BRASILEIRA E A INTENSIFICAÇÃO DO INTERCAMBIO INTELLECTUAL DOS ESTADOS

(Conclusão)

actividade polymorphicas. Rarissimamente se reúnem para uma tertulia espiritual. Vive cada qual no seu canto, entretanto, todos estão artisticamente unidos num grupo mental característico, muito typico até. São todos ou industrialistas, ou fazendeiros, ou politicos, ou millionarios. Não ha mais "poetas" no sentido classico do termo. Paulo Prado, Pedro de Frollier, Coffredo Telles, para citar alguns, são natusos. Oswald d'Andrade é um grande negociante de terrenos. Lobato era até hontem o senhor de uma das mais poderosas organizações industrialistas do Estado. Guilherme, Mario de Andrade, Fernando Assayed exercem multiplicas funções na instrucção publica paulista. Eu, como sabe, dirijo tres pequenas industrias — uma mechanica, uma cinematographica, outra editorial-typographica — attendo a minha banca de advogado, dirijo um banco official de funcionamento publico e a parte politica do *Correio Paulistano*. Tudo isso vai dito para lhe mostrar o espirito pragmatico e agilo dos paulistas. São todos organizadores com um seguro senso utilitarista da vida.

Apezar de encartados num rodizio "yankee" de negocios, de arrastados na sarabanda diabolica das especulações, numa praça publica que é o trampolim de improvisações e "debacle" de fortunas, todos creiam e ardem ultracolealmente numa flamejante labareda de sonho. Eu me admiro. Eu me orgulho de me enfileirar na sua rutilante ala. Minha geração é um fulgor.

## O momento mental paulista

Não imagina minha satisfação de poder esboçar aos meus amigos de Pernambuco meu pensamento no actual instante mental do Brasil.

O sentido da "modernidade" — falar em "futurismo" é tolice — revelamosse à arte nacional com o advento da arte museada de Kroschel, o escultor genial cuja victoria internacional mostra haver a punição da Renovação esthetica.

Com Guilherme de Almeida, Oswald e Mario de Andrade iniciamos a reforma. O que ella significava e como se processa, disse eu aos meus collegas do Rio Grande, quando por ellas fui gentilmente consultado. Vou pedir-lhe licença para transpor para aqui essa exposição. Condensa ella a synthese do meu pensamento.

## Origem e evolução da reforma

Em São Paulo, onde o movi-

mento modernista teve sua origem — na escultura, na pintura, na literatura, — ninguém mais tolera os processos literarios paralistas. Está crystallizada a consciencia da Renovação. Ella obedece a um novo estado da alma do actual momento. Firmou-se dentro de um instincto que se manifesta por essa faculdade divinatória que realda miraculosamente no subconsciente dos verdadeiros artistas. Tudo evolue, muda e a arte, refracção espiritual dos processos da vida, não podia permanecer estagnada dentro de formulas irreductiveis. O homem pensa como se veste, como se alimenta, locomove e diversifica. A arte é o pensamento e acção.

O substractum da tendencia desse movimento é a resultante logica das idéas sociais, economicas e politicas do actual instante cósmico. Decorre do espirito pragmatista do tempo, creado pelos methodos de luta dentro da renovação da paisagem urbana e rural, modificada visceralmente pela mechanica e pelo industrialismo. Iniciada a reforma houve uma influencia reciproca e imperativa nos varios departamentos da arte. O cubismo, por exemplo, tornou a prova mais substancial, mais synthetica. O expressionismo forneceu fecundos materiaes à focalisação no mundo exterior em relação ao interior, creando uma perspectiva sentimental que deu motivos originaes à criação de imprevistas imagens.

## O Passado e a Tradição

"O modernismo não quer destruir o passado. Não se pôde destruir o que se consummou no tempo e no espaço. Mas o passado, por ser passado, deve ficar onde está como um maravilhoso atestado do progresso espiritual dos homens através das edades. Continuai-o seria um furto ao esforço de outras gerações. Mais que isso: a humilhação da nossa. A geração actual é responsavel perante a historia do pensamento humano pela criação de uma arte sua, pessoal, representativa do seu minuto cosmico dentro do universo.

## Função cultural da "Renovação esthetica"

"É bom illudir o "modernismo" da pécha de ser um movimento anticultural. A cultura é imprescindivel como elemento de informação. Cultura especializada. O século não comporta mais anay-

clopedistas. O individualismo anarchico da arte moderna determina por si mesmo um critério de especialisação. Como, porém, o objectivo essencial dos artistas de hoje é dar a maxima expansão da sua personalidade dentro de um vasto criterio de liberdade, é mistar que elles procurem alforriar-se à tyrannia da cultura, que poderia dar-lhes uma visão convencional, pre-concebida das coisas. D'ahi se voluntario esforço de retornarem a um primitivismo ingenuo e necessario, para tentarem a adheção pura e diretta dos seus meios de percepção dos seus objectivos de arte, com o fim de descobrirem a exacta emoção e visão individual, ingenuas e novas.

Entre esse phenomeno da sinceridade e o assaetado da tradição e da cultura vão leguas. A parabola evolucionaria do pensamento em função ascensional não terá solução de continuidade. A representação esthetica moderna será um extracto superior a juntar-se ao memoravel esforço das gerações passadas. Continuar a tradição irreductivel não seria progredir. No sismographo registrador desse movimento, cuja linha deve ser ascensional paralistica ella num prolongamento, nunca num surto. A geração nova faz ainda um esforço para subir.

## Brasilidade e alcance economico-social da Reforma

Não se restringe ao campo artistico a irradiação da influencia da Reforma. O problema é mais complexo e serio do que parece. Ella reagirá fortemente na nossa vida economico-politica, porquanto creará uma consciencia nova, de um profundo sentido de "brasilidade", isto é, de constructiva acção no levantamento do nosso caracter e na posse real e pratica das nossas coisas. Idealista, optimista, pragmatica, constructiva, a renovação revolucionará todos os nossos valores — creará, definitivamente, a nova e victoriosa consciencia nacional."

Estava concluida a minha tarefa. Menotti Del Piccola, com palavras de tão viva imaginação patriótica havia terminado a palestra sobre o movimento literario que ora empolga e preoccupa os nossos homens de letras e actualidade intellectual paulista. Restava somente agradecer-lhe grande manifestação de bondade do joven e já eminente literato patriota.

São Paulo, agosto, 1925.

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Diversos aspectos da linda praça de Boa-Viagem, no momento da chegada de S. exc., o Sr. governador e de sua comitiva (1), e durante o acto inaugural da linha de bondes e da nova praça, seu ponto terminal (2 e 3). No melathão, á direita, vê-se o esforço do coronel Eugenio Almeida, um dos admiradores da formosa praça bahnearia.

A INAUGURAÇÃO DA  
LINHA DE BOA-  
VIAGEM



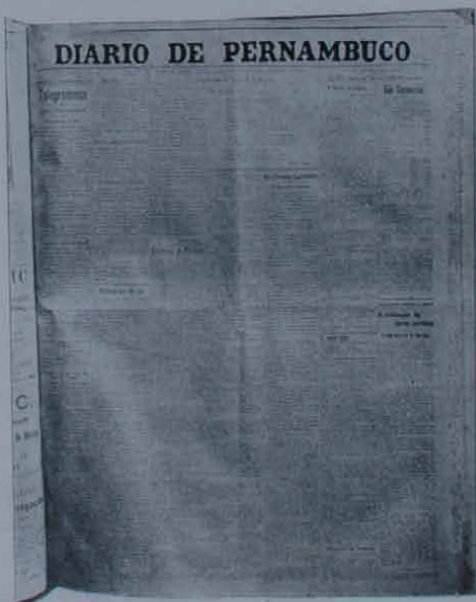
ARIO

ambuco"

- 1925 -



puco" em suas diversas phases.



O CENTENARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"



1825

1925



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

### A INAUGURAÇÃO DA LINHA DE BOA- VIAGEM



I — Momento em que s. exc. o sr. governador do Estado, acompanhando de sua comitiva se dirigia para o pavilhão do centro da praça, onde teve lugar a acção inaugural.

II — Momento em que o sr. governador deixa o pavilhão.

III — O cortejo de regresso à cidade, em direção a D. D. Derby, onde teve lugar a bela parada escolar.





## CAMONEANO

*Ha quem chore de amor e ha quem sorria  
Do mesmo amor que tanto labio implora,  
Ha quem de alhela dor faça alegria  
E ha quem libre seu mal do que outrem chora...*

*Ha quem não sinta o encanto da poesia  
E ha quem nella ache o bem que a dor minora,  
Ha quem despreze o que sonhava um dia  
E ha quem procure o que engeitara outr'ora.*

*Ha quem ame sem pena e sem cuidado...  
Mas ha quem faça um gaudio da amargura  
Ao desengano oppondo novo ardor...*

*Esse quem não mais empenho em ser amado  
Esse em amar, muito embora sem ventura  
Ama a si mesmo mais que no seu amor...*

## SCIENCIA

*Anxiei por conhecer-te. Escutei teus arcanos.  
Procurei pelos seus sem termo espheras novas.  
Teus devios gozei; soffri teus desenganos,  
Provei nos labios teus o amargo fel que provas.*

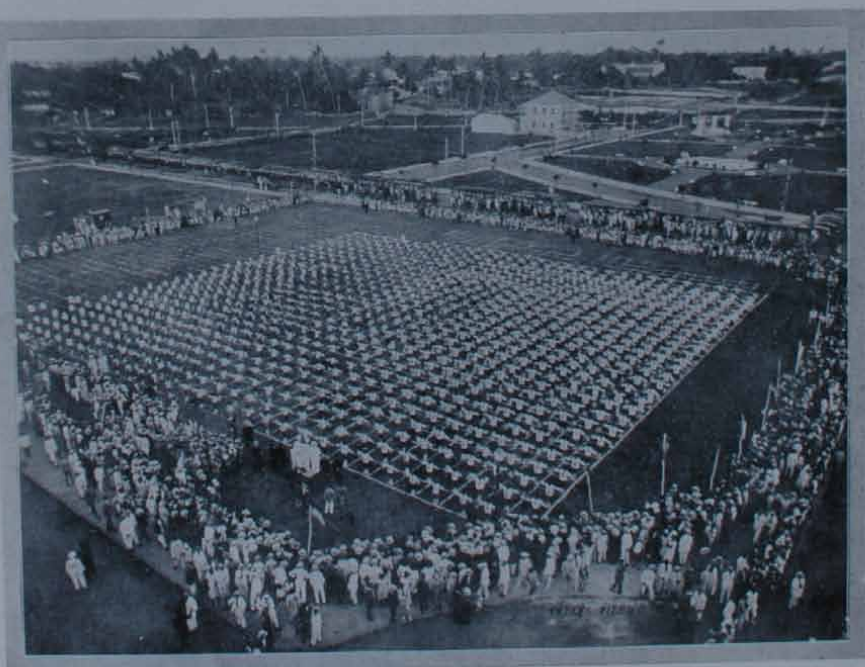
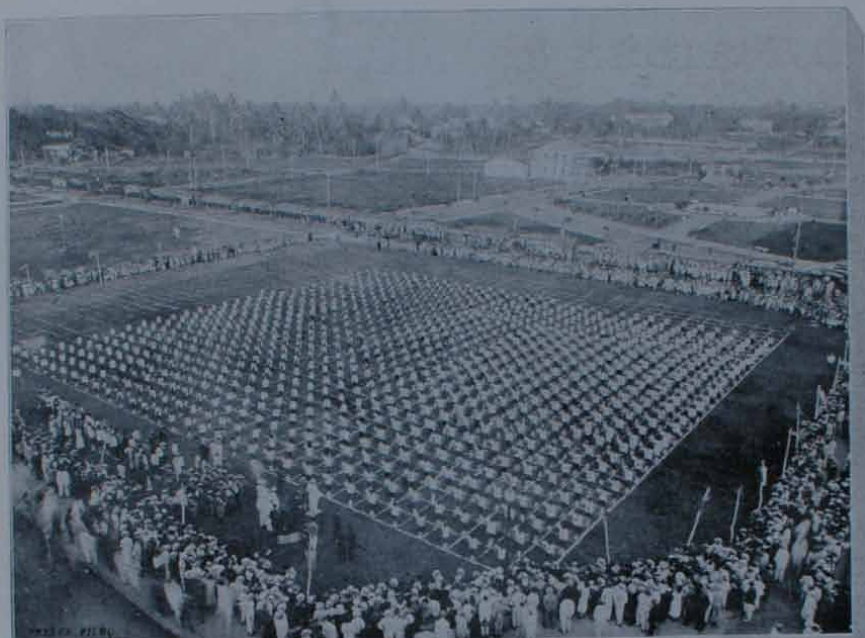
*Com piedoso terror vi teus dedos profanos  
Os corpos retulhar tendo violado os covas.  
No ardor de conhecer os destinos humanos,  
Troquei divagações por pesquisas e provas.*

*Hoje, debalde aspiro á perdida ignorancia,  
Ao sonho que deixei pela duvida, pelas  
Vigilias de tortura e indefinivel ansia...*

*Eu que amei como poeta, antes de conhecê-las,  
As estrellas sem nome ardendo na distancia  
E a vida, que renova os homens e as estrellas...*

Anna Amelia de Queiroz  
Carnείο de Mendonça

# O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



Dois aspectos da parada escolar, apanhados do alto da torre do Quartel do Derby

## UM TRIENNIO MUNICIPAL

MARIO SETTE

Entre os prefeitos que deixaram o poder no dia 15 de novembro, em todo o Estado de Pernambuco, certo muitos legarão aos respectivos municípios serviços de valia, mas, no rol dos que mais esforçadamente trabalharam está o sr. Celso Galvão que vem de administrar de modo intelligente e fructuoso a terra prospera e formosa de Caruaru'.

O sr. Celso Galvão investiu-se no governo daquele município em situação delicada para o seu nome, por isso que succedia ao sr. Henrique Pinto que foi em Caruaru' o iniciador do período das grandes obras de progresso.

A expectativa popular, exigente e curiosa, armava-se do paralelo para julgar ou criticar o novo dirigente, pondo-o em alvo das comparações.

O ambiente que se formára, diante da sua administração era vexatório, era indiscreto... Os caruaruenses já não se contentavam com melhoramentos em doses moderadas como os dos triennios anteriores; queriam agora serviços multiplos, benefícios successivos, aspectos novos na cidade. A época era febricitante, e, ademais, o laborioso exemplo do governo do Estado, dinamizando tudo, excitava as exigencias do povo.

Pernambuco não se contentaria mais, como não se contentará, com as administrações agua-morna, nas quaes se dispendem meia dúzia de contos de réis numa obra, com a gravidade e o calculo com que um avaro adquire uma roupa de casemira ordinaria...

Serenamente, e com garhardia, o sr. Celso Galvão

encarou o momento e, como é homem de iniciativa, de intelligencia e de gosto, hien se desincumbiu da tarefa para que o elegeram em feliz hora.

Assim como as irregularidades de desenho das cristas de uma cordilheira lhe emprestam certa harmonia de belleza, elle, substituindo o sr. Henrique Pinto que fora um prefeito de accentuado pendor urbanista, cuidou primeiramente de favorecer a população rural do município.

E, como para essa classe, o mais efficaz beneficio residisse no trato das estradas, o novo prefeito atacou logo a de Terra Vermelha, numa extensão de 36 kilometros, que, com ligar Caruaru' a Altinho e Bebedouro, atravessava a zona brejosa que é opulento cellero.

Logo depois, volvem as vistas para a de S. Caetano, hoje excellente, medindo 40 kilometros, ornada de pontes, pontilhões, boeiros, e servindo á mais florescente villa do município.

Afóra estas duas, principaes, o sr. Celso Galvão construiu mais a do Cedro, futuro povoado, terra das rendeiras, valorizando longo trecho de terreno até então abandonado pela difficuldade de accesso á cidade.

Agricultores receberam, tambem, auxilios para melhorar as pequenas estradas particulares que ligam os seus sitios ao caminho tronco, o que constituiu inestimavel serviço á lavoura. Zeiou igualmente pela de Riacho Doce, outro povoado, e pela da Serra dos Cavallos, onde fica o grande açude que abastece Caruaru'.

A sua acção na cidade, porém, não ficou absolutamen-

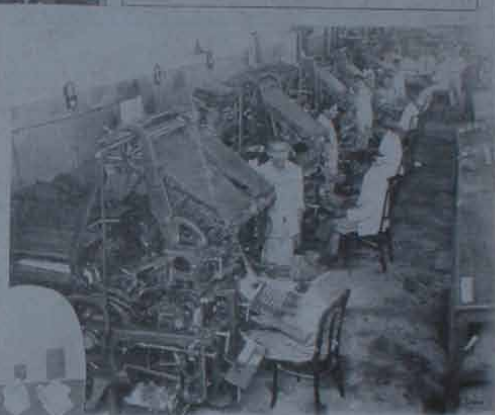
te em sombra, antes tornou-se sobremodo brilhante; construiu o Mercado de cereaes que é um vasto e bonito edificio; fez o parque Sergio Loreto que é o mais lindo do interior do Estado; embelezou as praças Dantas Barreto e José Bezerra, dotando-as de refugios elegantes, bancos de cimento, pergolas, arvores; calçou onze ruas, favorecendo o trafego de carroças e caminhões que demandam a estação da via-ferrea; aplinou, alinhou e construiu valletas em 15 arterias da cidade; arborizou o centro das ruas 15 de Novembro e 7 de Setembro, onde se realizam as grandes feiras semanaes; beneficiou varias ruas da villa de S. Caetano e fez outros serviços necessarios em povoados do município.

Prestes a deixar o governo, mandou substituir toda a rede de energia electrica da cidade, e praticou concertos no motor, tornando a luz, actualmente, intensa e constante, o que veio evitar aquelles eclipses tão lamentaveis numa cidade progressista como é Caruaru'.

E, já nos derradeiros dias, o sr. Celso Galvão lembrou-se de encerrar o seu triennio com uma nota de poesia — mandou construir num dos pontos mais elevados e mais suggestivos do Monte do Bom Jesus, — aquelle serrote com a sua graciosa igreja branca, que é a maxima graça de Caruaru' — um miradouro de onde os olhos do ascencionista possam contemplar toda a risonha e acollhedora cidade, admirando-lhe os encantos naturaes e louvando os que o sr. Celso Galvão, tão intelligentemente, soube additar aos da natureza.

# Repartição de Publicações Officiaes

## Secção Technica



- 1 — Secção de composição.
- 2 — Secção de linotypia.
- 3 — Minervas de impressão.
- 4 — Vista parcial da machina

"Babcock", onde é impressa a  
"Revista de Pernambuco".



# Um século de evolução económica de Pernambuco

GASPAR PERES

Na edição do "Diário de Pernambuco", commemorativa do centenario do glorioso orgão da imprensa nacional, não querio entre as classes produtoras pelos innumerables serviços prestados, o sr. Othon Bezerra de Mello, um dos intellectuaes do nosso commercio, publicou bello estudo sobre a vida economica de Pernambuco no século do "Diário" — 1825—1925.

Em attenção ao nome do autor, dia e lugar da publicação, impõe-se rectificações, que me cabem por dever de officio. Aliás, as rectificações em nada fazem desmerecer o trabalho, completando-o, antes, tendo o caracter de collaboração em tarefa que ninguém tem elementos para levar a bom termo sozinho.

Para ser melhor comprehendida a contradicção, reproduzirei os topicos que a reclamam, limitando-a a dois pontos, para poupar espaço — quanto à capacidade economica do Estado e à situação industrial.

Dois outros careciam de emenda, aquelles referentes à produção de assucar e de algodão, calculados no estudo, respectivamente, em ... 3.500.000 saccos de 60 kilos e 150.000 saccos ou fardos de algodão com o peso provavel de 12.000 toneladas. O proprio "Diário" do dia, porém, insere quadros do "Departamento Estadual do Trabalho e Imigração" sobre a ultima safra dos dois productos e estimativas de produção dos municípios, baseadas na produção de alguns annos, estabelecendo a verdade no caso. — Basta para esclarecimento das qua-

dras da safra acrescentar que ha consumo de assucar no interior não computado, elevando a produção a cerca de 5.000.000 de saccos de 60 kilos e que a compra de algodão directamente pelas fabricas andou em 2.110.199 kilos, ficando a produção ao redor de 16.000 toneladas de fibra.

Escrevendo para o "LIVRO DO NORDESTE", tambem commemorativo do centenario do "Diário", sobre aspectos economicos de Pernambuco, livro que será lido juntamente com a edição especial, tratei com pormenores, do assucar e algodão, principaes fontes de renda publica e particular do Estado, ainda por isto dispensado de desenvolver a rectificação do que a proposito disse o sr. Othon Bezerra.

Passo a me occupar dos pontos indicados em commoço.

## Capacidade economica

"O valor de nossa exportação em 1825, diz o sr. Othon Bezerra, devia regular ao cambio de hoje trinta mil contos, quando a do ultimo exercicio financeiro attingiu, numeros redondos, a 350 mil contos; as rendas publicas augmentaram na mesma proporção, estimando-se a arrecadação federal, estadual e municipal do ultimo exercicio oem 70 mil contos quando a de 1825 calculada sobre o valor actual da moeda, seria de 7 mil contos; e a nossa população, que abstrahindo-se Parahyba e Rio Grande, era de 300 mil almas, é hoje de cerca de 3 milhões; assim, a nos-

sa capacidade economica augmentou dez vezes mais".

Toda a arrecadação federal em Pernambuco no ultimo exercicio, segundo a Delegacia Fiscal, foi a seguinte:

Papel . . . 31.156.481\$720  
Ouro . . . . 4.662.242\$562

Reduzindo a ouro o papel teriamos cerca de 50 mil contos.

Pela Alfandega — ouro, 4.229.267\$502; papel . . . . 3.211.337\$919.

Os impostos de consumo renderam 17.701.883\$534.

Cabe a observação, feita tambem em Relatório do exmo. sr. dr. Góes Calmon, governador da Bahia, de municípios, que não gosam de nenhum serviço federal, excepção feita de correios e telegraphos, pagarem à União sommas elevadas. — Exemplos, aqui — Goyanna . . . . 269.646\$938, Serinhãem . . . . 115.080\$297, Bonito . . . . 208.780\$953, Iguarassu . . . 122.849\$862.

A arrecadação estadual foi de 42.270.818\$020, segundo demonstração approximada do Thesouro. Entre parentheses — é uma importancia quasi igual à da dívida publica interna e externa do Estado. (45.980.430\$200), estando a externa applicada em obras, que dão receita para o seu serviço, evidenciando a excellente situação financeira economica do Estado.

A arrecadação municipal foi de 10.369.615\$504.

Recife . . . . 6.954.417\$247  
Municípios do interior 3.355.198\$267

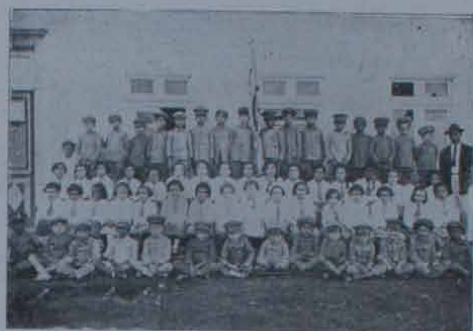
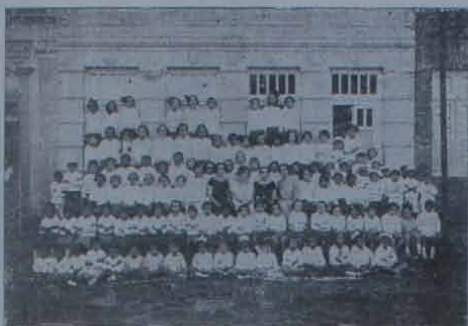
Em vez dos 70 mil contos, tem-se de arrecadação publica 102.279.000\$000.

O valor real da exportação em 1924 (o official foi apenas de 252 mil contos em numeros redondos, sem incluir os productos livres de impostos, diga-se . . . . . 270.000.000\$000) está bem calculada em 350 mil contos. Em 1825, ao cambio de hoje, o sr. Othon Bezerra suppõe ter havido trinta mil contos de exportação, o que parece exagerado, pois ainda em 1817 importação e exportação andaram (cifras sum) em 6.608 contos.

Fundando-se na existencia da população actual dez vezes maior, como a seu ver, são dez vezes maiores as rendas publicas e a importancia da exportação, o sr. Othon Bezerra acredita ser a capacidade economica de Pernambuco dez vezes maior somente.

A cifra dos impostos — 102.579.000\$000, por si só indicaria que a produção não pôde ser apenas 10 vezes maior do que em 1825, a menos que se tratasse de taxações monstruosas, inexistentes. Na realidade não se pôde acreditar numa media de 4 " de impostos. — Ha uma infinidade de industrias livres de impostos em virtude de lei e de objectos que escapam de tributação por força das circumstancias. Outras não pagam o imposto integralmente porque ha sompegnação da quantidade e valor. O sr. Othon Bezerra mesmo calcula em 350 mil

## A "REVISTA" EM CARUARU'



1 — Grupo de alumnos das escolas municipais, vendo-se ao centro as professoras respectivas, sendo da direita para a esquerda sras. Maria das Graças, Carolina Pedrosa, Albertina Lagos, Lucilla Montenegro e Corina de Hollanda.

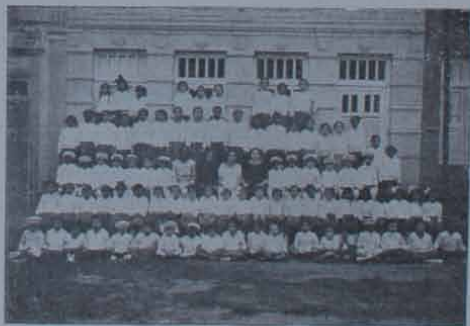
2 — Grupo de alumnos da Escola Estadual 186, regida pela professora Maria de Lourdes Figueira, vendo-se ao lado o professor de gymnastica.



3 — Festelando a inauguração da estrada Lujã de Gatos, em Caruaru.

4 — Grupo de alumnos das escolas do municipio, vendo-se ao centro os professores Philomeno Silva, Joseph Florinda, Balbina Vianna e Ana Oliveira.

5 — Instantaneo dos corpos docente e discente do grupo escolar do Municipio, vendo-se ao centro as professoras Philomeno Silva, Joseph Florinda, Balbina Vianna e Ana Oliveira.



## UM SEculo DE EVOLUÇÃO ECONOMICA DE PERNAMBUCO

(Conclusão)

GASPAR PERES

contos reais a exportação que teve valor official de 270 mil. O imposto de exportação sobre os productos agrícolas representa menos do que o imposto territorial nos países que aboíram o imposto de exportação preferindo o territorial. Comparando o imposto de exportação entre Pernambuco e outros Estados vê-se quanto ao café por exemplo, que é menor aqui.

Dez vezes maior a população não importa em consumo dez vezes maior somente. Deve-se considerar que com o adiantamento da civilização o consumo per capita passou de 1 para 5, donde a produção de 1 para 50, no minimo, e não de 1 para 10. Alguem já avançou que a civilização de um povo se mede pelo consumo do assucar. O consumo de algodão em 1825 era nullo, ao passo que hoje, destinamos 5 milhões de fibras para as nossas fabricas. Se é certo que parte das fazendas é exportada (em 1924 — 24.605.410\$940) também é certo que importamos fazendas (em 1924 37.812.631\$320). Depois, o lacto de ser produzida a mercadoria nos locais, augmenta o consumo diminuindo o custo. Terá mais gasto o café agora do que quando era trazido do sul.

Ha outros elementos para pôr em duvida a proporção de 1 para 10 de capacidade economica: o movimento bancario de hoje—655.381.000\$ contra — zero — em 1825, o movimento do porto, os meios actuaes de circulação dos generos, as industrias do presente, etc.

Eu não sei bem si é lieto calcular dando à moeda um valor differente conforme a época, ou suppondo cambio ora mais alto. (em 1825), ora mais baixo (1925). Em todo caso, sem a cancela da consulta a dados de outrora, pode-se imaginar que muito proximo das in-

clias da independencia e em meio a serias perturbações politicas o cambio não devia ser favoravel. — Nesta hypothese os calculos do sr. Othon Bezerra soffrerão nova e sensível redução para menos.

## Situação industrial

Ao contrario do que julga o sr. Othon Bezerra, o surto industrial de Pernambuco no seculo considerado é admiravel.

Comparemos com o dos principaes Estados.

**Numero de estabelecimentos:** S. Paulo — 4.145; Rio Grande do Sul — 1.773; Minas Geraes — 1.043; Santa Catharina — 791; Paraná — 623; Bahia — 491; Rio de Janeiro — 454; Pernambuco — 442. Se estivesse comprehendida a industria assucareira, Pernambuco com as suas 68 usinas e 12 aparelhos e engenhos de fabricar assucar e destillação de alcool e aguardente figuraria em seguida ao Rio G. do Sul, em cujo favor contem-se os moinhos de trigo.

**Nos Resultados geraes do Censo das Industrias realizado no Brasil em 1 de Setembro de 1920,** de onde são tirados os dados comparativos, estão excluidas somente a industria de electricidade, a industria assucareira e a industria de gaz para a illuminação.

**Capital empregado:** São Paulo — 537.817.439\$000; Rio Grande do Sul — 250.689.961\$000; Rio de Janeiro — 126.206.050\$000; Pernambuco — 90.980.750\$. Contando para Pernambuco o capital da industria assucareira, caber-lhe-ia o 2.º lugar.

**Força motriz, cav. vapor:** S. Paulo — 94.699; Rio G. do Sul — 30.345; Rio de Janeiro — 25.020; Minas Geraes — 22.273; Pernambuco 14.957, sem entrar em

linha a da industria assucareira.

**Numero de operarios:** São Paulo — 94.699; Rio Grande do Sul 24.661; Minas Geraes — 18.522; Rio de Janeiro — 16.794; Pernambuco — (sem os do assucar) 15.761.

**Valor da produção em 1919:** S. Paulo, . . . . . 986.110.258\$000; Rio Grande do Sul — 353.749.311\$; Rio de Janeiro — . . . . . 184.161.410\$000; Minas Geraes — 172.060.860\$000; Pernambuco (não incluindo assucar) 136.479.303\$000.

Explica-se a insistência em querer que a industria do assucar entre na comparação. Ali empregamos os nossos melhores recursos de toda ordem, como outros Estados procederam relativamente a trabalhos que lhes dão a supremacia industrial sobre nós considerando-os sem se fazer outro tanto com o assucar. Minas Geraes ganhará na industria de alimentação — leite, queijos, manteiga, banha, conservas de carne, como o Rio Grande do Sul na moagem de trigo, banha, xarquiadas, etc., Paraná e Santa Catharina com o matte e farinha de mandioca, grupo de industrias em que concorremos com 108 estabelecimentos de 3.969 existentes no Luiz, tendo de capital 21.964.936\$000 nossos para um total de . . . . . 521.666.411\$200.

Cada Estado tem que aproveitar as condições que lhe offerecem o solo, o clima, etc.

Deixemos, porém, de confrontos, que não podem ir mais longe porque se tenho, graças à gentileza do dr. Bulhões Carvalho, da Directoria Geral de Estatística, quadros das estabelecimentos industriais recensados em 1920, dos estabelecimentos industriais segundo o modo de or-

ganização das empresas e das principaes industrias recensadas, de Pernambuco, faltam os mesmos quadros em relação a cada Estado em particular.

A directoria Geral de Estatística organisoou quadro de grupos de industrias a) textis; b) couros, pelles, etc.; c) madeiras; d) metallurgia; e) ceramica; f) productos chimicos propriamente ditos e productos analogos; g) alimentação; h) vestuario e tocador; i) mobiliario; j) edificação; k) construção de aparelhos de transporte; l) produção e transmissão de fornas physicas; m) industrias relativas à sciencias, letras e artes. Industrias de luxo. Pernambuco representa-se em todas com successo, como se verifica na comparação feita entre numero de estabelecimentos, — capital, força motriz, numero de operarios, valor de produção, mesmo desattendida a sua principal industria, superior à de qualquer outro Estado brasileiro, de uma maneira geral, sob todos os aspectos, e sob um ponto de vista — a rede ferro-viaria das usinas — sem equal no mundo assucareiro, Cuba e Java inclusive. E o aparelhamento industrial da industria assucareira de Pernambuco se realiza no seculo do "Diario". Em 1825 não existia sequer um engenho a vapor; o assucar era ainda conduzido dos engenhos para a praça e da praça para o estrangeiro em caixas de madeira; a mechanica agricola desusada em absoluto; não se conheciam as formalhas de queimar bagaço. Era a industria dos almanjarras tocados a animaes e das moendas verticaes de dois cylindros.

S. Paulo, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, têm a superioridade de territorio, de população, de estrada de ferro, de bons mercados pro-

# AS FESTAS DE 7 DE SETEMBRO



## EM CANHOTINHO



Varios aspectos das festas commemorativas da Independencia, celebradas em Canhotinho, pelos blocos "Verde" e "Encarnado".



# Crítica Literária

(Psychologia applicada á Litteratura)

BARROS LIMA

O traço característico da nossa leitura actual é o idealismo abstrahido, não mediano que, pela sua falta de gosto, faz reviver a época litteraria de casa Saint Michel, em 1880... Kropka em que Stephen Mallarmé assumi-lhe a provocação, emquanto a ponto de uma terra não se mais brancas trapéu e se mais exultantes syllepses, simultaneamente irritando os poderes e quietos eruditos contemporâneos...

O nosso artista litterario (reflexivo nos que realmente tem-talento) por uma aberrante repetição, reproduz integralmente a francez de 1880. Por que entre ellas, ha uma afinidade mental muito profunda e muito alta: da mesmo subtileza pelo preciso, pelo raro, pelo exquizado, pelo excentrico. O que illas Le-maitre, naquella época, pôde-se repetir hoje: "Ce sont des fumistes, avec un peu de sincerité, je l'avouerai, mais des fumistes". Tanto mais quanto, sem precisar de subtilidade, pôde-se ver nesta excessão de palavras idênticas, da idéa fraca, da especificidade inherente, da ênuncição confusa, de opinião exagerada, a fraqueza de espirito, já classificada por Drummond e accentuada por Nordau.

Quando obtemos, por um esboço de estetica, a uma idéa claramente definida de que a existencia mental de uma época é a sua mais real expressão do sensível e do visível, não só pela sua typica expressão dos agrupamentos sociais, mas também pela reprodução das personagens, toda esta vida se desmolda, e tristemente ridiculosa se vê no olhar em um automatismo verbal, sem sentido, sem expressão. Por que a fim da arte litteraria é satisfazer, em uma mesma harmonia, o mundo sensível com o mundo interior, expressando no pensamento a linguagem e na fôrma a idéa. Pensamento que será tanto mais

real quanto maior for a sua emoção; fôrma tanto mais bella, quanto mais simples e amplas for expressa. Interpretando a grande aim das coisas, a arte litteraria revela-nos a nossa propria aim e integra-a nas multiplicas analogias e correspondências de suas exteriorizações. Eu sempre vi na arte uma expressão de belleza.

Quer seja a que vive no coração do homem ou a que palpita na immensidão dos tempos, atravessando civilizações, patra-nões em todas as éras, sempre incomprehendida, sempre multiforme, mas sempre humana. E' bem certo que nenhum traço equiva-la a opulência dos para-tóxicos, nem o fecundo poder das antitheses. Feriscente-lhe o lullulo e ohar ardente dos pre-desmatados; determ-na-lhe regras o formalismo esthetico; surta-lhe austeridade e grave a rigidez da fôrma; ella permanecerá insalvada e occulta, surgindo sempre adaptada ás suas propria, e classificadas.

Gerard de Nerval, atravessando a Alemanha a pé, sem dinheiro, sem bagagem, sem chapéu só, seguindo o vóo mystico de sua arte, alcançado pela vertigem dolorosa de sua visão delirada, não foi mais do que esboço dessa arte, aliada sua victima. E' que a arte, expressão de belleza, não pôde se originar nunca de vaidade (insufficiente nem de effeito mediocre, mas da emoção e da sensibilidade. Posto que não seja uma emoção forte e original, deve vir controlada, pela systematização. Pela o artista "propõe a a systematização d'após". Si a actualidade mental do artista, si sua associação intellectual tem um caracter regular e uniforme, este jogo espontaneo de idéas e imagens, só se deve mover nos limites estabelecidos de uma phantasia sensível integral, pelo menos fiel. Isto é, devem estar liga-

dos pelo deuso tecido da logica. Pela quando uma representação mental apparece na consciencia e se pôe em relevo pela emoção, traz só seu lado um grupo limitado de representações que auxiliam o seu julgamento pela análise.

Eu não indago si o acto mental, pela sensibilidade do artista, perde em exactidão, si estas máximas são menos definidas; si estas idéas são menos determinadas mas que devem vir com uma unidade directriz, com uma expressão precisa de obra pensada e que nos dá, pelo menos a impressão de um quadro completo. Mas, desde que perde o relevo da fôrma, perde, tambem a sua belleza.

Não estudo aqui as faculdades imaginativas, mas o seu uso esthetico que hoje procura assumir feição de Escola. O que me interessa é a facilidade directriz o julgamento, o raciocínio, o bom senso. Porque esse gosto deploravel, pelo excessivo, essa desastrosa tendencia pela extravagancia, esse singular desvio de originalidade, torna essa arte inadaptable ás condições de existencia da propria Arte. E' uma litteratura de sensibilidade excessiva. Dehi esse tom incompleto, ou exagerado, esse quê de burlesco e incoherente; esse desproporção flagrante das partes, e as pretensões phantasticas do conjunto, tornando-se, não insensação, mas parodia, uma variação esthetica, ridicula, de arte sobre arte. Sem homogeneidade, repleta de contrastes agudos, traduz-se pela depravação do gosto e pela extravagancia da fôrma. Apenas uma sonoridade verbal, desprovida de todo senso, sem genese na historia de nossa litteratura.

A arte escripta só pôde ser compativel com a sua intelligencia ultima, quando tende em beneficiar a expressão ou a for-

ma, pela precisão que communi-ca a linguagem, dando relevo ás emoções e aos sentimentos que nella circulam.

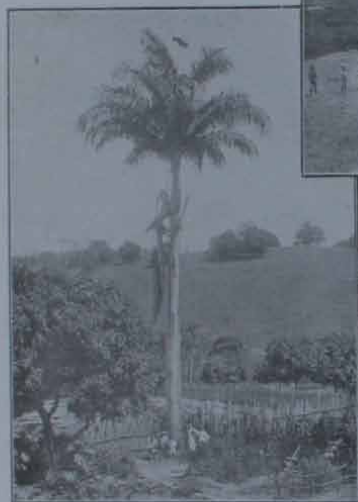
Assim temos que os elementos da consciencia, quando presos de qualquer sentimento forte, que lhe augmenta a acção e lhe presta a intensidade, são como que arrastados para um ponto determinado. Dehi a inspiração, em despeito de todas as apparencias, ser, não uma parte autonoma da personalidade mental, mas uma expressão real desta ultima. Por isso a associação intellectual do artista, por ser toda de emoção, é uma das mais fundamentais da Arte. Si a inspiração não é uma desassociação, si é por si mesma "sensitiva e não controlada", porque essa litteratura de claros-escuros, sem fôrma e sem vida? Posto que a noção do mundo exterior, possa separar as formações imaginativas das percepções reais, cujo conjunto é um verdadeiro estado de consciencia, isto não prova contra a plasticidade da obra d'arte litteraria, pois estamos no vastissimo dominio da vida affectiva com as suas ilusões, com as suas bromas imprevisas, com os seus impenetráveis contornos.

Porque si a inspiração está contraria a lei da esthetica, diverte sempre estar em conformidade com as da logica. Mas indicando uma, renegar a outra, é saber num absurdo automaticamente psychico. Por isso a necessidade que tem o artista de conhecer os mysticismos que viu usar, os meios que poderá applicar, os effeitos que poderá tirar, estabelecendo uma directriz e logica ligação entre sua inspiração e sua technica.

E' natural e evidente que a não ser a poesia, toda obra intellectual deve possuir "muito intelligencia que sensibilidade, muita logica que imaginação".

## A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

### AGUA PRETA



### ENGENHO CAMARÃO

— Varios aspectos dessa  
bella propriedade agricola.



## O ESTYLO ENTRE NÓS

ESTEVIÃO PINTO

A Exposição de Artes Decorativas, em Paris, não se limitou ao exhibicionismo, *modern style*, dos artistas ganheses do século XX, ella apresentou, também, *restauro* internacional, uma feição agradável e pittoresca, que se pôde lobrigar através do noticiário profusamente illustrado dos periodicos francezes.

Não se trata do *Hôtel du Collectionneur*, do monumento Gonjou, das galerias marmoreas da esplanada dos Invalides, etc.: trata-se de alguma coisa mais sensitiva e original: trata-se da casa bretã, da casa alsaciana, da casa provençal...

Parece que cada provincia da França se fez representar por seu *cottage* característico, imprimindo, assim, ao aspecto moderno da Exposição o cunho regional de suas habitações burguezas e aldeãs. A casa da Provença, conhecida pela inseparavel *chaminé* baixa, feita de tijollos avermelhados. A casa da Alsacia com seu rincão á suíssa e os seus dois grandes oculos ao lado do arco abaulado da entrada. A casa da Bretanha, por eujas largas janellas de vidraça se avista a salla de jantar, revestida de silhareas de azulejos e pratos de faianga.

Aqui, me lóge a pergunta da penna.

Se nós nos aventurásemos a um semelhante certame, teríamos, também, a casa gaucha, a casa paulista,

a casa amazonense, a casa alagoana?

O paiz de Briseux legou a seus edificios, através dos seculos, o aspecto selvagem das costas escarpadas, a rudeza das charnecas incultas, o orgulho e reserva, peculiares á alma bretã, e cujo caracter impetuoso Jallot procurou imprimir nos moveis de cerejeira, nas volutas, nas grossas molduras, nas chimeras das consolas e nos paineis ornados de motivos celticos. Mas o Brasil inteiro, e muito menos os seus cantões divisorios, nunca chegou a infundir caracter nacional, nem tão pouco regional, á *physionomie* de suas habitações. A casa popular no Norte é a mesma casa popular no Sul; a "vilã" moderna do burguez abastado do Pará é a mesma "vilã" moderna do fazendeiro rico de Santa Catharina.

Alguem já affirmou que nós não tínhamos estylo.

Realmente, quando o autor do *Lys Rouze* andou no Brasil, apenas reparou no estylo ingenuo e jesuitico de nossas igrejas. Os edificios da Avenida Rio Branco, que copiam o *Hôtel Lutetia* e os varios monumentos dos bulevares de Paris, já Anatole os havia visto todos — disse — na Europa, na Austrália, na América...

Porque, então, não tiramos da flora exuberante e tropical de nossas matias e de nossa fauna variada, da indumentaria e industria de nossos servícolas, da *facies*

geographica do paiz, o conjunto harmonico necessario á fundição do estylo brasileiro?

O aspecto externo da casa moderna, escreve Emilio Bayard, é o conchego, o bem estar, o mecanismo higienivelado ao extremo de perfeição. Pois bem, essa commo-didade, chegada ao apogeu, poderia isentar-se do mimetismo *art-nouveau* da maioria de nossos predios e casas, que apenas copiam os *Magazines de la Samaritaine* e as fachadas luxuosas da Avenida Victor Hugo.

A India tem seu estylo, assinalado na porta do templo de Suchi, nos vasos de ferro damasquinados, no patio de Indra e no portico de Lucknow.

A China possui as porcelanas de Xangai, os budhas de bronze, os dragões de marfim, as caixinhas de lata, os leques de seda pintada, a ponte do Palacio do Verão, a muralha de Pekim, os pagodes e os arcos do templo de Confucio. A arte romana uniformisa-se nos capitais da igreja de Salonica e nos muros da velha Sé de Coimbra; a arabica nos frios, nos azulejos, na fonte do Patio dos Leões, do Alhambra, na espada de Abdil, na columnata da mesquita de Cordova e no tumulo dos Califas, do Cairo; a grega nos marmóres da Athenas, nos *rhythones*, no discobolo, nas estatuetas de Tanagra e nos frisos do Parthenon.

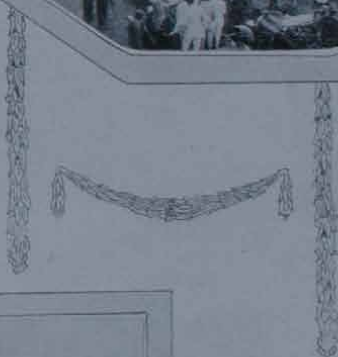
Só nós, então, não teremos um estylo, uma disposição peculiar, que regularise as manifestações da arte brasileira?

O proprio estylo chamado colonial, que foi o gosto introduzido pelos portuguezes em suas primeiras construcções, parece ir desapparecendo sob o alude dos architectos modernos. A casinha caiada de branco, com a barra vermelha e o beiral saliente das telhas embricadas, com as vergas sem guarnecimento e a biqueira de lata, eujas varandas de madeira, penduradas das fachadas, "lembravam os mu-xarabi levantinos", como diz Alfredo de Carvalho — essa ceden logar ao eclectismo moderno, que surgiu com Binet, Hermant, André Colin, Souvage, e muitos outros.

Lá, em alguma parte, que um estylo se contrai no curso dos seculos, e é o resultado de uma elaboração lenta, prudente, insensivel, onde cada geração sobrepõe sua pedra ao edificio da geração precedente. A exemplo dos americanos do Norte, o brasileiro já poderia, em quatrocentos annos, ter construido e elevado o seu edificio estylisado, buscando na historia, na geographia, no drama pungente da raça, em cada folha de palmeira e em cada reconcavo de rochedo, o motivo flagrante e pintoresco, com que os seus artistas teriam de ornar as paredes desse edificio.



# REGATAS DE 4 DE OUTUBRO



Instantaneos das regatas e aspectos da assistencia, tomados durante os pareos disputados no dia 4 de outubro.



# A Avenida Beira-Mar e o professor Lorêto Filho

L. GOMIDE

Nas cidades ou nações ha dois elementos preponderantes que actuaem na sua formação deixando traços que só no correr dos seculos e á custa de grandes reacções desaparecem.

Se a cidade é formada com os elementos ethnicos do paiz, os aborigenes dão-lhe um offício peculiar de accordo com o clima, as condições topographicas e, outras inherentes á região que lhes é familiar.

Se a cidade é formada por elementos estranhos, isto é, por colonisadores, preponderam os costumes destes que levam para o seu novo *habitat* as suas regras de construção, a sua architectura, etc.

O Brasil, ex-colônia, não pôde subtrahir-se, na constituição de suas cidades e povoações, a essas influencias naturaes.

Os portuguezes quando vieram para este paiz, após o seu descobrimento, foram levantando as suas casas, construindo ruas e cidades como se estivessem em sua terra, sem se advertirem da variedade e dos rigores do clima do lugar onde vinham se estabelecer.

Recife e Bahia foram as cidades que mais caro pagaram o seu tributo nessa ordem de considerações. Lá e aqui, ainda hoje vemos a população morando em becos, vielas e ruas apertadissimas, onde o ar difficilmente penetra, habitações que poderiam ser accitaveis em climas frios como o de Portugal, mas que são incompativeis com o ambiente de regiões tropicaes como estas.

Á immigração ancestral legou-nos, pois, duas heranças inconvenientes e das quaes só a muito custo nos libertaremos: uma foram as ruas estreitas antihygienicas dos portuguezes e outra forma os murchos, trazidos pelos negros

que aqui copiaram as palhoças que ainda hoje existem na costa d'África, xerbindo de habitação aos naturaes.

Populações de zonas quentes como estas, exigem ruas amplas, avenidas, praias de banhos, parques e jardins para que haja perfeita e profusa distribuição de ar e refugios confortaveis contra os rigores da canícula. Assim pensam e sempre pensaram todos aquelles que vivem em regiões tropicaes, mesmo nos lugares afastados do oriente, regidos por uma civilização que consideramos antiquada; assim pensam os povos das mais cultas cidades da Europa e da America, mesmo naquella onde se destructa clima ameno ou frio.

Assim como a economia animal carece de arterias para a sua irrigação e manutenção do rythmo da vida, tambem as cidades que são organismos de outra especie, não podem dispensar as arterias de outra natureza, que são as avenidas ou as ruas largas e bem orientadas.

Até na India, na China, paizes de hábitos e religiões conservados desde milênios, onde a cultura moderna encontra os mais serios obices ao seu estabelecimento, até lá foi a comprehensão de construir ruas amplas, avenidas, passeios á beira-mar.

Shangai possui a bella avenida Fou-Tcheou-Road, de varios kilometros, ricamente illuminada e onde as noites, no dizer de illustre escriptor, tem um aspecto como em nenhuma outra parte do mundo.

Na pequena ilha de Hong-Kong cujo nome exacto é Henng-Kong, que significa em chinês "rios floridos", tendo uma população de 15.000 brancos apenas para 300.000 amarellos, encontra-se a avenida "La Reine" quasi tão larga como toda a cidade.

E' uma avenida á beira mar da qual irradiam em sentido perpendicular todas as outras ruas.

Macao tem a sua rua da "Felicidade", que é uma verdadeira avenida.

Mas onde o gosto pelas avenidas e arborisação urbana attinge no mais elevado grao, é na remota e quasi desconhecida ilha de Java.

"Las avenidas son calles y los jardines son casas", diz um illustre escriptor hespanhol descrevendo a excursão feita a Batavia, Weltevreden e Micer Cornelius, tres cidades unidas que formam a grande metropole javanesa.

Em lugar de ruas, o que Weltevreden possui são amplas avenidas plantadas de frondosas arvores e emmolduradas de floridos e interminaveis jardins, em cujos centros, escondidas, ficam as casas. Existe ainda nessa cidade a chamada "Praça do Rei", igualmente arborizada e formando um quadrilatero com um kilometro de cada lado. Isso no extremo oriente. Aqui no Brasil, um dos paizes mais novos do mundo que se devia formar sob o influxo da mais moderna civilização, vivemos largos annos e seculos como que a nos esconder do ar e da luz, supportando em casas e ruas abafadas, temperaturas verdadeiramente senegalesas. A influencia de nossos ancestraes nesse sentido foi tão grande que até bem pouco tempo a visinhança do mar era repudiada. Vejam-se as construções do Recife. Todas ellas tinham a frente voltada para o interior e os fundos para o mar. Vejam-se mesmo as derivações recentes da cidade, como foram orientadas, já em plena reacção dos antigos hábitos de construção, Casa Amarella e Dois Irmãos, que são realmente dois

bairros novos e apraziveis, buscam o interior, levando a população a se distanciar da brisa marinha, esse refrigerio poderoso que a natureza nos legou prod'gamente para neutralizar a acção inclemente do sol abrazador.

Annos e seculos assim decorreram até que o governo do dr. Sergio Loreto veio traçar uma nova directriz ao plano do desenvolvimento da cidade arborizando praças e ruas e procurando tirar proveito da sua privilegiada situação á beira-mar.

Em 8 de outubro de 1923 uma grande turma de trabalhadores amanheceu na parte sul da chamada Ilha do Pina cavando e removendo a areia. Mais adiante outra turma precedida de technicos ia demolindo os mocambos e demarcando os terrenos. Celere espalhou-se a noticia: o governo em continuação ás obras, já então em franco progresso, das avenidas Cabanga (hoje Seturnino de Brito) e Ligação, la construir uma avenida á beira-mar ligando o Recife á praia de Boa Viagem.

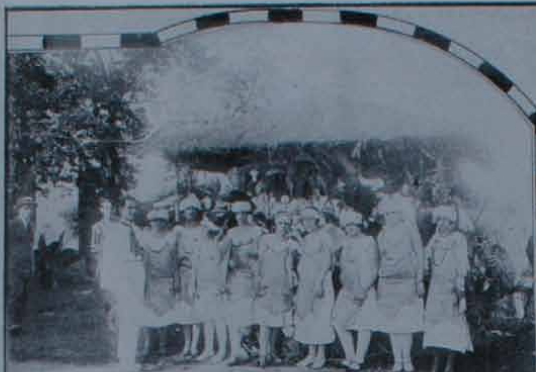
Os homens intelligentes, de espirito culto, viajados, não rogatearam os seus mais arduos applausos. Mas ao lado do bom senso anda sempre a ceticidade, firmá gomea da pervervidade.

Aos francos e leaes elogios da quasi unanimidade da imprensa, á iniciativa do governo, surgiu a critica mais de certos pseudo-jornalistas, que, vesgos como são, não trepidam em antepor aos mais viaves interesses do Estado, as manifestações apaixonadas de sua opposição systematica e doentia. Chegou-se a dar á Avenida Beira-Mar um qualificativo que não fica bem nos labios de pessoas limpas e decentes.

Todavia, venceu a razão

(Continuação duas paginas adiante)

# O DIA DA CREANÇA



No dia da creança realizaram-se varios festejos infantis, solemnizando a data.

Flagrantes apanhados na tarde daquele dia, no "Collegio Americano Baptista", desta capital.



## A Avenida Beira-Mar e o professor Lorêto Filho

L. GOMIDE

(Conclusão)

Em 20 de setembro de 1924, o eminente chefe do governo estadual, acompanhado de um cortejo de mais de cem automóveis, tres trens repletos de passageiros, inaugurava as avenidas Saturnino de Brito, e asfaltamento da ponte do Pina, prolongando a excursão por uma faixa carroçavel da Avenida Beira-Mar, ate Bôa Viagem.

Hoje a avenida é uma consoladora realidade. O estrangeiro que salta no caes já tem onde passar em Recife. Tomando o automovel na Praça Rio Branco, elle já percorre oito kilometros, numa só direcção, passando sobre ruas e avenidas de optimo calçamento, igual ao que existe de melhor no resto do mundo.

Bôa Viagem a praia magnifica que viven sequestrada para gozo apenas de meia dúzia de ricos, começa a offerrecer os encantos de sua paisagem magnifica e o conforto de seus banhos a quantos queiram desfructuar os seus proventos.

O rico, nos cochins do seu automovel de luxo, deslizando no asphalto da avenida, ou no poltre, aboletado no modesta carro da Tramways, todos têm hoje o direito e o poder de usufruir aquelles magnificos doles com que a natureza dotou Pernambuco.

*Sol lucet omnibus.*

Em dias do mez de agosto ultimo, achando-se acidentalmente a bordo de um transatlantico acostado no caes do Porto, fui apresentado a uma

illustre dama da aristocracia franceza, senhora de vasta cultura, conhecedora das mais bellas e chics praias do mundo. Momentos antes havia ella regressado de uma excursão pela Avenida Beira-Mar, até Bôa Viagem. Pedi-lhe a sua impressão.

— "Merveilleuse! Merveilleuse!"

A minha gentilissima interlocutora repetiu essa palavra com emphase, durante uma entonação especial á voz, uma expressão viva no seu olhar fulgurante, uma contracção significativa aos seus finos e acararados labios. Tudo isso caracterisava a admiração e o encantamento do seu espirito de esthetista que as suas palavras não chegam a traduzir.

E' que Bôa Viagem não padece da monotonia de quasi todas as outras praias, que só se tornam interessantes e apreciáveis á custa de muitos sacrificios e trabalhos artificiaes. A Avenida deu-lhe vida augmentou-lhe o encanto. Aquella faixa negra do asphalto, fendida por quatro fitas de aço, tenio de um lado uma longa e sinuosa franja esbranquiçada, do outro lado a orla de coqueiros verde-amarello, symetricos, erectos, empressa á paisagem um cunho original que deleita a visão e prende o espirito do observador. Alongando-se a vista um pouco para o sul, vê-se uma cunha de verdura — o coqueiral da Venda Grande — abrindo uma brecha no sal-

so e turmalineo elemento; mais adiante, quebrando a linha do horizonte visual, surge o promontorio de Santo Agostinho, assignalado pelo seu coruscante pharol que tanta evocação põe na alma do nostalgico viajante quando o avista, de longe, em horas noturnas de recolhimento. . .

Para o norte, compondo o quadro panoramico vê-se a legendaria Olinda que apparece na sua eterna reacção contra os bellos furiosos do mar que pouco a pouco lhe vae devassando os contornos.

Junte-se a isso o contraste magnifico que forma a côr negra do solo da avenida com um conjunto claro de seus postes de cimento armado, rigorosamente alinhados, abrindo os braços longos, num eterno amplexo que parece unir numa communhão de paz o oceano bravo com a terra dadivosa deste prodigioso Pernambuco. Observe-se ainda a temperatura ambiente, sempre e sempre sem cessar um minuto beneficiada por essa brisa amena que vem de longe, banhando-se na crista das ondas de onde rouba o therapeutico elemento que conduz vaporizando, espalhando em grande messe como tonico bemfazejo para todos os organismos que delle necessitam. . .

E depois de observar tudo isso, não haverá por certo mortal nenhum que não vibre de enthusiasmo, como aquella franceza illustre, pela maravilhosa obra de progresso, de conforto e de esthetica que re-

presenta a Avenida Beira-Mar, só por si e muito mais ainda por ter dado realce e vida á Bôa Viagem, desvendando-a aos olhos de todo mundo.

Mas, a quem devem os pernambucanos a Avenida Beira-Mar? Devem-na ao professor Lorêto Filho que teve a feliz oportunidade de encontrar a collaboração de Mario Castilhos, esse infatigavel obreiro que, a par de uma incomparavel energia e reconhecida competencia, não desfallece nunca diante dos obices que se lhe deparam.

Não fora sem duvida isso, o prestigio e a autoridade de seu illustre progenitor e nada teria conseguido s. s.

Nos dias de orçamento fraco, quando se intensificava a campanha perversa contra a construcção da Avenida e uma certa hesitação invadia o animo dos responsáveis pela obra, surgiu o dr. Lorêto Filho, abroquelado na sua fé, acastellado nas suas convicções de moço culto, e, de demarche em demarche, argumentando, discutindo, apresentando planos, removia o empecilho e provocava a re-intensificação dos trabalhos.

Sabiam, pois, os pernambucanos que o esforço e a vontade desse moço modesto e simples na sua apparencia, foram um grande e poderoso factor da construcção da Avenida Beira-Mar.

*Et iustitia facta est.*

Recife, outubro de 1925.

## LUZ ELECTRICA EM FLORESTA

Os actos de um governo de ordem administrativa influem sempre, como norma de programma nas administrações municipaes.

E' nos actos dos governos bem intencionados que os municipios vão procurar os exemplos a seguir.

Se a poder central decaire-se no alargamento de beneficios, zarrata com essa despreocupação outros males.

Jámais se registrou, na historia politico-economica do Estado, um periodo que contasse tantos melhoramentos surprehen-

ditos pelas municipalidades, como o actual.

Pôde-se dizer que a causa provem dos innumeros melhoramentos realizados pelo exmo. sr. governador.

Chegam constantemente noticias de todos os pontos do interior, relativas á construcção pelos municipios de predios e salas escolares, ao aformoseamento de praças com jardins, plantação de arvores, reparamento de estradas e pontes, criação de escolas, mercados publicos, agouçarias, postos de hygiene, etc.

Ultimamente, coube á cidade

vertaneja de Floresta a inauguração da luz electrica, conforme notas detalhadas neste Jornal de Domingo ultimo.

O orçamento all é reduzido. Os responsaveis porém, pelos destinos do municipio, procuram o collaborar no programma de Paz e Trabalho do exmo. sr. dr. Sergio Lorêto, organisaram uma sociedade destinada á exploração do servico de luz em geral.

De accordo com o contracto, a prefeitura faz instalar 58 postes, com lampadas de 50 velas, distanciados um do outro em 22 metros, apresentando um aspecto agradavel. Ainda provi-

dençou para que se dotasse a cadeia publica, predio recentemente adquirida pelo governo, de luz sufficiente.

Floresta é uma linda cidade, dotada de formosa arborisção, á beira do rio Pajoby, com cerca de 500 predios de pedra e cal, centro de grande industria pastoreil e de abundante cultivo de algodão.

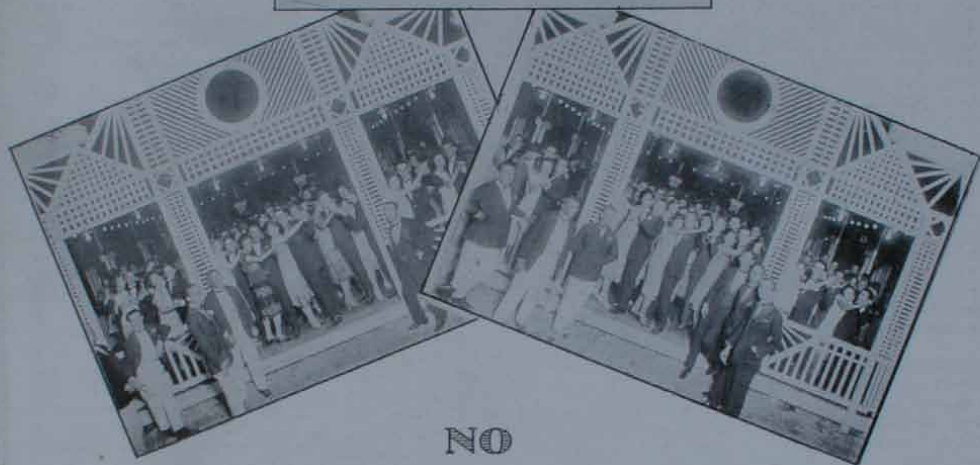
Segundo as ultimas noticias, a installação da luz electrica tem despertado viva animação, pretendendo a empresa da luz electrica, montar ainda este anno, um confortavel cinema.

Bem hajam os bons exemplos.

Vida

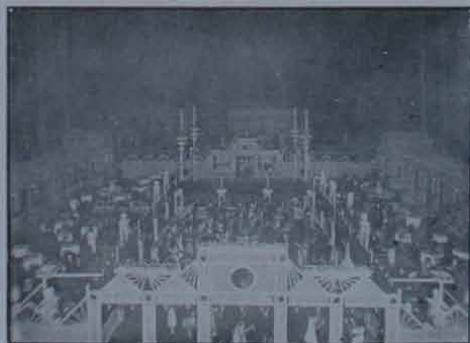


Social



NO

J  
O  
C  
K  
E  
Y



C  
L  
U  
B

No dia do regresso da Europa, do coronel João Possão de Queiroz, acatado commerciante nesta praça, consal da China neste Estado e co-proprietario do nosso brilhante confrade "Journal do Commercio", uma commissão de amigos promoveu-lhe uma "soirée" dançante nos ricos salões do "Jockey Club", a qual decorreu com desusado brilho, á mesma o escol recibu se, qual decorreu com desusado brilho, comparecendo á mesma o escót recifense.



## O Kartell dos Assucareiros

ANDRADE BEZERRA

Instantaneamente armados com a tendência para a baixa na cotação do assucar, em grande parte devido à actuação de especuladores de alta cotaharia, tomaram os interessados na produção e commercio desse género, a iniciativa de organizarem a venda em commun do mesmo producto. Esse empreendimento visa assegurar um preço compensador a uma produção que é a principal fonte de riqueza do Estado, e evitar o desequilíbrio económico-financeiro, que necessariamente resultaria de uma brusca differença entre os altos preços que serviram de base à determinação do custo dos elementos da produção, inclusive salarios, e as cotações que se annunciavam de muito inferiores aquella base.

Tão razoavel e natural é essa attitude dos assucareiros pernambucanos, que parece perfeitamente dispensavel qualquer justificação a seu respeito. Mas, a verdade é que essa iniciativa, talvez por mal comprehendida de alguns, tem suscitado criticas e reparos que cumpre desfozer.

Bastaria salientar o facto de ser a produção assucareira a base de nossa vida economica, fonte principal de riqueza para os particulares e o Estado, para demonstrar que naquella empreendimento defendem os seus promotores não só os proprios interesses particulares, como os interesses vermes da collectividade, e, de um modo ao menos indirecto, os daquelles mesmos que são insperamente os criticam. E só essa circumstancia seria sufficiente para mostrar os absurdos de taes reparos.

A historia economica de-

monstra, por outro lado, que, em identicas condições, nos demais países e mesmo no Brasil, sempre que a situação de um producto é ameaçada, como o nosso assucar, outra não tem sido a attitude dos interessados. Invariavelmente corronda de successo, tanto em beneficio proprio, como no da economia nacional.

E' preciso que se não confundam as mais elementares noções de economia, chamando de "trusts" essas combinações e procurando despertar nas massas populares a odio-sidade de que são cercadas essas organizações de puro acambarcamento.

Enquanto o "trust" é um syndicato permanente e centralizado, no qual se opera a fusão dos estabelecimentos que o formam, o "kartell" é um accordo transitorio entre fabricantes de um mesmo producto, para evitarem a super-produção e o abultamento dos preços, usando communmente dos seguintes processos: fixação de um preço commun ou minimo, no menos para a venda no interior; a repulção dos mercados e das encomendas; a regulamentação da produção e quasi sempre a criação de um organismo commun destinado a facilitar e regular o escoamento dos productos". No "kartell" os elementos componentes conservam a sua individualidade, sujeitando-se apenas à directão de um organismo central, criado para certos effeitos.

A organização dos nossos assucareiros é, portanto, um "kartell" e não um "trust", e encontra inumeros precedentes na pratica de outros países. Enquanto a opinião

publica profugiu os "trusts" com a sua condemnação, aceita aquella combinação de produtores como um beneficio para a economia collectiva, dada a natural interdependência das diversas fontes de riqueza e das proprias classes de que se compõem as collectividades humanas.

Na Alemanha, patria do "kartell", como na Austria e na França, essas combinações têm-se operado nas principais industrias e "principalmente entre os produtores de assucar". E na que toca a essa produção, já houve até uma combinação internacional, o celebre Convento de Bruxellas, de 1907, pelo qual "os principais produtores de assucar de betharaba entraram em accordo para fazer desaparecer os enormes direitos alfandegarios criados em alguns países."

Sobretudo na Alemanha os "kartells" tomaram grande desenvolvimento. Em 1879 existiam apenas 4 organizações dessas. Em 1896 Liffman enumerava 260. Em 1909 Martin de Saint Leon contava mais de 500 dellas. E não ha negar que, favorecidos pelo governo e pelo espirito de associação e disciplina proprio da raça, foram essas combinações um dos principais elementos da prosperidade economica daquelle país.

Se ha, portanto, uma critica, e essa justa, que se possa fazer aos assucareiros pernambucanos, é a de não terem elles organizado, ha mais tempo, esse apparelhamento com o qual não salvaguardar não só os proprios interesses, como os da economia collectiva.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS



1) BARREIROS. — Porto da cidade de Barreiros no Rio Una.



2 e 3) GARANHUNS. — Aspectos da praça Sergio Loreto, antes e depois da remodelação.



4) BEZERROS. — Alunos das escolas estaduais, em Bezerros, no dia 7 de setembro.

5) BOM CONSELHO. — Professoras e educandas do collegio de Bom Conselho.



# Festas e lutos da natureza

ANGÉLINE LADEVESE

As regiões onde se cultiva a vinha estão agora em festa em toda a Europa.

As alegres vindimas verificam-se com a animação de sempre.

Não se pôde considerar trabalho esta agradável ocupação de separar dos galhos que as sustentam os cachos, ora doirados, ora de um escuro de lous que começa no vermelho vivo do rubi até chegar ao róxo escuro da ameixa.

Cada dia é um dia de festa; merenda-se no campo, como quando se vai a um picnic; dança-se na hora do descanso tal qual no dia da festividade da aldeia; à tardinha, voltam todos para o povoado, cantando, em grande bando, satisfeitos do trabalho do dia.

O barulhento grupo dos vindimadores caminha acompanhado dos carros carregados da preciosa fructa da qual sahirão mais tarde os deliciosos vinhos de Champagne, Bordeaux, Bourgogne, Porto, Malaga, os delicados vinhos Italianos, os vinhos do Reno, etc.

Nesta época, que pode ser chamada "da abundancia", os habitantes das aldeias ficam mais fortes, melhor dispostos e até se curam de certas moléstias das vias digestivas porque a base da sua alimentação é a uva.

Geralmente, perto dos vinhedos, acham-se os campos de trigo. Já passou o tempo da sega; as suas espigas ficam doiradas no mez de julho.

O trabalho da colheita das

avas é mais facil, mais delizioso e não poucas vezes ajudam a esta faina pessoas que não precisam fazê-lo como officio; vão por gosto, como se vai a uma festa durante a qual podem fortar-se do agradável e proveitoso succo. As famílias possuidoras de vinhedos convidam os seus amigos para assistir a esta festa da natureza, sempre generosa para quem a não esquece.

A temperatura nestes dias passados é de ordinario deliziosa nas regiões productoras da Europa. Não faz ainda frio e o calor passou; os arvores tomam tintas saudosas para despedir o sol que se affasta da terra; algumas folhas secas se despedem e, ao cair, roçam o solo com um aspero e crepitante murmúrio que faz lembrar o angustioso estertor de um ser pequenino que agonisa... Quando cahem na França as ultimas folhas (d'aqui a poucos dias) vão-se embora com ellas as vidas dos infelizes phísicos.

Todos conhecem a historia daquella menina que amarrôu á arvore a ultima folha que nella ficava porque ouviu dizer ao medico que ao cair da ultima folha morreria a sua querida irmazinha!

Quando as arvores mostram já o seu esqueleto de madeira, abre-se tambem a época da caça. Todos os castellos e mansões aristocraticas recebem os seus elegantes hospedes: homens, cães e cavallos despoilados para trem malar, despedaçar, nos bosques em

que nasceram e vivem sem fazer mal a ninguém, os graciosos ventos, os gamos velozes, as corças de doce olhar, as lebres pardacentas, os faisões de mil cores.

A inauguração da caça é uma grande solemnidade. É a mais antiga das tradições nobres e populares que se conservam através dos seculos. O que admira é que as mulheres da alta sociedade tomam parte neste genero de "sport" e, mulheres que, ás vezes, desmatam quando vêem um medico praticar uma sangria ou furar um abcesso.

O momento da ceva é horrivel, de uma crueldade sem nome e não compreendo como um coração feminino pôde assistir á scena de sangue da lucta de 60 ou 70 cães devorando as entranhas do infeliz veado que perseguiram e cercaram até ser morto pelas certeiras carabinas dos caçadores.

Felicito sinceramente as brasileiras por não gostarem desta diversão deshumana. Diana a caçadora é somente interessante e bella na pintura, na escultura e na poesia, porém, na vida real é francamente odiosa.

As tristezas e as festas da natureza são grandiosas... Aqui, ella vive eternamente alegre. O Brasil é um dos seus filhos predilectos e, como todo filho de mãe prodiga, não sabe apreciar a sua incessante generosidade. Têm os brasileiros a felicidade de não assistir á agonía lenta dessa

bôa mãe, á sua dolorosa morte de todos os annos, ao seu sepultamento sob a alvissima e gelada mortalha de neve que a envolve toda durante longos dias, mas... não experimentam tambem as sensações emotivas e vigorosas da sua resurreição primaveril, verdejante e florida.

Sobre os esqueletos das arvores que se ergueram como phantasmas espantosos, medonhos acima do branco sudario da natureza invernal, todos os gomos se formam ao mesmo tempo e desabrocham nos mesmos dias, transformando por completo as paisagens e os corações humanos.

Nos "boulevards" parisienses é tão diferente o tom de voz com que as vendedoras ambulantes gritam: "Chaus, les marrons!" ou quando dizem com uma insinuante allegria: "Des p'tits bouquets d'violettex!"

A triste vendedora de castanhas assadas assentada junto do seu fogareiro na esquina da rua, apregoa a classica mercadoria popular com voz melancolica e tremula de frio... É sempre uma pobre velha envolvida em escuros e espessos abafos.

A vendedora de ramitos de violetas é sempre tambem uma linda menina, graciososa e rósea. Toda a alegria da primavera resplandece no seu rosto aureolado pelo oiro dos cabellos quando diz com voz animosa: "Des p'tits bouquets d'violettex, Mesdames!"

No  
 silencio  
 das  
 rosas

HUGO AULER

*No silencio aromal das rosas da Legenda  
 veste sorrindo em rutila offerenda,  
 a afflicção dos meus sonhos embalando...*

*Rosa velado,  
 Rosa dourada,  
 Rosa de sonho despelada,  
 Rosa serena desfolhada!*

*Oh como me veste alva e em tons de alegria  
 no silencio da intima Agonia...*

*No céu onde floria a Lua em tons de perola  
 engolnaram-se as estrellas de ardência  
 de anemans, de lírios e de rosas...*

*E onde o Luar não floria em flôcos luminosos,  
 onde os meus sonhos feneciam dolorosos,  
 as violelas puzeram a corolla  
 a flôr da estancia onde o meu Sonho de Ouro róia  
 como as notas de um violino  
 morrem sonhando  
 em mystico "amorçando",  
 e onde é morto e é róxo o meu sorriso...*

*Mas chegaste sorrindo,  
 entre estrellas cantando e entre lírios florindo,  
 despelando as rosas em silencio,  
 na primavera triste da minha Ansia...*

*E os anjos de ouro e bruna em rutilo fulgor  
 no vergel silencioso e mystico do Amor  
 com suas mãos, a rir, te desfolharam...  
 mas no céu onde a luz das rosas de ouro pairam,  
 vi novos astros na última Distancia,  
 astros de chamma e sangue em funeral fragancia  
 e multicores sóes de vermethos vellidos!*

*Os anjos com as mãos te desfolharam  
 mas seus dedos sublis se ensanguentaram  
 nos espiritos azues e ponteagudos,  
 gerando assim com o sangue dos seus deãos  
 novos sóes de mysterios e segredos...*

*E como a Hora que se estende nos espaços  
 com o manto das estrellas céas cobrindo,  
 no rosal do Silencio, alva, veste sorrindo  
 dando-me em cruz os dois marmoreos braços...*

*e as rosas da Ansia se despelaram  
 no silencio de rosas e de anemans...*

*O silencio das rosas...  
 será tua belleza a festonar o Mundo... ?*

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1925.

## LIVRO DO NORDESTE

O Diário de Pernambuco acaba de publicar, em comemoração ao seu centenário, uma elegante brochura, in-folio, sob o título — Livro do Nordeste.

Colleccionando alguns estudos ou trabalhos valiosos sobre a vida social, política e económica de Pernambuco, e de alguns Estados vizinhos, no decorrer dos últimos cem annos, a obra, a que nos reportamos, vem reaffirmar o valor, a força, o revigoramento da nova e actual geração pernambucana.

"Do Nordeste, diz o prefácio desse livro, há decerto a fixar, no interesse commum de toda a tradição brasileira, a memoria de um glorioso conjunto de afirmações de brío e de energia constructora. Pode-se dizer que aqui se escreveu à sangue o sobrescripto ou endereço da nacionalidade brasileira. Avivou-se aqui o espirito hispanico, o sentimento catholico, no embate aspero com os holandezes; aqui padres idealogos e senhores de engenho conspiraram pela liberdade do Brasil numa revolução cheia de belleza moral. E é no Nordeste, tão intimamente ligado aos cónceitos da nacionalidade, que se refugia agora, como uma vez notou Oliveira Lima, "a alma do Brasil, manchada e irritada do crescente desapego, a que assiste em outras parte do pais, meio assumbracadas pelos estrangeiros, aquillo que representa o thesouro das nossas reminiscencias de patria, em seu agglomerado de trabalhos e de glorias".

Um pouco desse "thesouro de reminiscencias"; um pouco desse "agglomerado de trabalhos e de glorias" é o que recolheu essas paginas".

O summario do livro, com-

memorativo do Diário é o seguinte: Diário de Pernambuco, C. Lyra Filho; Um seculo de revoluções intoraçioneiras, Oliveira Lima; Um seculo de relações luzo-brasileiras; Fidelino de F. Figueredo; Um seculo de relações inter-ameri-

man; Um bispo de Olinda, Luis Cedro; As secas do Nordeste, Thomas Pompeu Sobrinho; Um seculo de vida de estudante em Pernambuco, Odilon Nestor; Festas e funções de engenho no Nordeste, Julio Bel-

lo; A arte da renda no Nordeste; Um seculo de vida musical em Pernambuco, Euclides Fonseca; Um seculo de vida litteraria em Pernambuco, Franço Ferreira; Um seculo de jornalismo em Pernambuco, Mavriael Caetano; Evocação do Recife, Manoel Bandeira; Um poeta pernambucano; Manoel Bandeira, J. Cardoso; A pintura no Nordeste, Gilberto Freire; Cem annos de theatro em Pernambuco, Samuel Campello; Uma figura litteraria do Nordeste; Nisia Floresta, H. Castriciano; Um seculo de vida paraybana, Adhemar Vidal; Viação ferrea no Nordeste, Graeciano Martins; Velhas janellas do Recife e Olinda; O fundador do "Diário de Pernambuco", Mario Melo; O Recife em 1925; A cultura da canna no Nordeste, Gilberto Freire; Alagôas em 1825, Moreno Brandão; O Recife em 1423; e Os municipaes de Pernambuco.

O Livro do Nordeste é enriquecido de innumeras vinhetas de gosto antigo, e varias illustrações a bico de penna (taille lonce), da autoria de M. Bandeira, quasi todas reconstructoras dos aspectos coloniaes do Recife do seculo XIX.

O arco de Bom-Jesus (hoje demolido); a igreja de São Pedro dos Clerigos, com sua luxuosa porta de estylo jesuitico.

EsjirEo-Santo; a gumas gradezas de Monitor das Familias (meados do seculo passado); a "casa grande" do engenho Macahypte; os convento do Carmo e de São Francisco; uma velha varanda de Olinda, que lembra os muxambis levantinos; o eões de Santa-Rita; a matriz da Boa Vista; a torre de Mata-Koff; etc., são tudo primorosas illustrações que tornam o Livro do Nordeste um volume não só util, como pittorescamente agradável.



Formato 0,42 x 0,29 (de maio de 1845 a março de 1845) — Impresso em Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria, rua das Cruzes, n. 3. — (De 23 de junho de 1836 a 5 de novembro de 1842). — Preço de assignatura: mez 18000 (abril de 1835 a dezembro de 1838).

xanas, F. Butler Am-Kins; Coronel Carlos Lyra; duas paginas de Barbaeus; Recife, Anibal Fernandes; Um seculo de Medicina e hygiene no Nordeste, Octavio de Freitas; Cem annos de agricultura e pecuaria no Nordeste, Samuel Hard-

deste, Leite Oliveira; Os ultimos cantadores do Nordeste, Eloy de Souza; Vida social no Nordeste, Gilberto Freire; O movimento da abolição no Nordeste, Coriolano de Medeiros; Cem annos de vida economica em Pernambuco, Gaspar Peres;

# Divisão Administrativa e Judiciária

(Continua)

## TERCEIRO DISTRITO ELEITORAL

(Continua)

Município	Proleção Geographica	Distancia Kilometrica (1)	População pelo recenseamento de 1950 (2)	Let que elevou a categoria de cidade	Districtos	Cidade	Villa	Povoação
Bom Conselho	B. O.	307	14.328	de 19 de Junho de 1958	1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup> 3. <sup>o</sup> 4. <sup>o</sup> 5. <sup>o</sup> 6. <sup>o</sup> 7. <sup>o</sup>	Vom Cavalleto	Fraça B. Soraybin Lagoa da Bomfina Chibitiro Cerra do Freixo do Pampoz	
Bom Conselho								
Buque	B. O.	348-321	33.631	de 28 de Junho de 1964	1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup>	Buque	Cavalleto	Cavalleto, Santa Clara, Pold Mareny, Amaro, São Romingos Morianna
Buque								
Cabralia	B. O.	748-630	15.227		1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup>	Buque	2-5 Bosm de Cabralia	Orros, Camu Brava, Riacho Espirito Santo, do das Areolas
Cabralia								
Cachoeira	B. O.	228	14.253	de 14 de Junho de 1965	1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup> 3. <sup>o</sup> 4. <sup>o</sup> 5. <sup>o</sup> 6. <sup>o</sup> 7. <sup>o</sup>	Cachoeira	1-6 Chibitiro, Tity Lagoa Callejo Jury Palmira	Chapão do Palha Olio d'Agua do Dentro Olio d'Agua das Pemas Santa Laria
Cachoeira								
Cavalleto	B. O.	235	10.204		1. <sup>o</sup> 2. <sup>o</sup> 3. <sup>o</sup> 4. <sup>o</sup>	Cavalleto	Lagoa do Enzido Fogo Cane do Lago de Cavalleto	Olio d'Agua do Oloa São Amarello São João Lagoa de Cavalleto
Cavalleto								



# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

(Continuação)

(Continúa)

Município	Comarca	Posição geographica	Distancia kilométrica do Recife (1)	População pelo recenseamento de 1920 (2)	Vel que elevou a categoria de cidade	Districion	Cidade	Vilto	Paroquias
Naxo Itacú	D.	D.	444.820—	21.201		1. <sup>a</sup>	5	Daxto	Canna Brava Pamônia
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
Itacú	O.	O.	772.820—	19.897		1. <sup>a</sup>	3—5	1	Armeira
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
4. <sup>a</sup>									
Flores	O.	O.	388.820—	21.745		1. <sup>a</sup>	2—3	4—5	São Serephim São Clotario Alagôa do Ceará
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
Floresta	O.	O.	429.—	17.700	N. 807 de 20 de Junho de 1897	1. <sup>a</sup>	2—5	Curral Novo Angico	Itohubim, Carnaúba Nasarelh, Ponha, Riacho do Naxo Itacuruba, Barra do Sura
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
Garanhuns	S. O.	S. O.	288.820—	32.783	N. 1249 de 4 de Fevereiro de 1879	1. <sup>a</sup>	3—5—6	5—8	Timbo São Pedro Freixetas São Luiz de Gonzaga
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
4. <sup>a</sup>									
5. <sup>a</sup>									
6. <sup>a</sup>									
Leopoldina	O.	O.	746.820—	18.607		1. <sup>a</sup>	2—3	Ipueiras	Pão Ferrado São Domingos Terra Nova
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
Ouricury	O.	O.	844.820—	54.684	N. 606 de 31 maio de 1893	1. <sup>a</sup>	3—4	Barra de S. Pedro S. Gonzalo Serra Branca Queimadas Morape Santa Cruz S. Felix	Amparo Olho d'Agua da Ilha Calbora Sillio Novo
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									
4. <sup>a</sup>									
5. <sup>a</sup>									
6. <sup>a</sup>									
7. <sup>a</sup>									
8. <sup>a</sup>									
Pedra	O.	O.	229.820—	9.773		1. <sup>a</sup>	4—5	S. Antonio do Tará	Tapachino
						2. <sup>a</sup>			
3. <sup>a</sup>									

# RHODINE "Usines du Rhône"



O remédio mais eficaz contra  
Gripes  
dores  
de cabeça  
rheuma-  
tismos  
neuralgias

A venda em  
todas as  
boas

Drogarias e Pharmacias

# LANÇA PERFUME "RODO"



FABRICANTES  
COMPANHIA QUIMICA RHODIA BRASILEIRA  
SÃO BERNARDO (ESTADO DE SÃO PAULO)

## GRANDES PREMIOS

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro  
— 1909 —

Exposição do 1.º Congresso Pan-Americano Odontológico  
— 1913 —

**LUIZ HERMANNY FILHO & Ca. Ltda.**

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

Grande depósito de artigos dentários

Especialidade para a hygiene da bocca  
Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS, 54

**RIO DE JANEIRO**

Caza do Corrao 247 - End. telog. DEPOSITO

Codigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição. Western Union

Teleph. Central 3369 — Com 11 ramos para as diversas Seções

## LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e  
Rio da Prata

VAPORES

GELRIA — 25 de novembro para o sul  
FLANDRIA — 5 de dezembro para a Europa  
ZEELANDIA — 9 de dezembro para o sul  
GELRIA — 19 de dezembro para a Europa  
ORANIA — 23 de dezembro para o sul  
ZEELANDIA — 2 de janeiro (1926) para a Europa

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação comas companhias Munson Line e United States Lines. Pelo Lloyd Real Hollandez, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, cont o agente JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126, andar terço — TELEPHONE N. 1764.



**LLOYD NACIONAL**

SOCIEDADE ANONYMA — Séde: Avenida Rio Branco, 106 — 108  
RIO DE JANEIRO

Possue armazéns nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á  
disposição dos seus embarcadores e recebedores

**Linha Cabedello — Porto Alegre**

O VAPOR

**CAMPEIRO**

Viagem contractual de outubro

Esperado do Sul no dia 12 de dezembro, sairá no mesmo dia para Cabedello, Torres e depois da indispensável demora sairá para Rio de Janeiro, Pernambuco, Antares, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

**Linha Ceará — Rio Grande**

O VAPOR

**RECIFE**

Viagem contractual de setembro

Esperado do Sul no dia 21 de corrente sairá no mesmo dia para:

Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró.

**Linha Pará — Rio Grande**

O VAPOR

**VICTORIA**

Viagem contractual de outubro

Esperado do Sul no dia 18 de dezembro, sairá no mesmo dia para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo cruzes para Santarém, Obidos, Paraitins, Itacolumba e Manaus, que será cuidadosamente baldeada em Pará.

O VAPOR

**ITABIRA**

Viagem contractual de novembro

Esperado do Norte no dia 27 de corrente sairá depois de indispensável demora para:

Mossoró, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Antares, São Francisco, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo.

**VIAGENS EXTRAORDINARIAS**

(Durante o mez de outubro)

**RECIFE**

O VAPOR

**BELEM**

Esperado do Sul no dia 3 de dezembro sairá depois de indispensável demora para: Rio e Santos.

O VAPOR

**PORTUGAL**

Presentemente no porto, sairá no dia 24 de corrente, para:

Mossoró, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**AVISO**

Importação. Despedida tres dias do termino de descarga do vapor, a mesma não sumará com o tempo de reembarque.

Esperação. As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduais.

Para taxas, encomendas, fretes e valores, veja-se com os agentes.

**ALBERTO FONSECA & Cia.**

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar térreo), Telephone, 1004

**Repartição de Publicações Officiaes**

**Brochuras á venda**

Na sessão central da Repartição de Publicações Officiaes, onde seão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se á venda:

- A**
- ANUARIO DO ENSINO — Publicação organizada pelo secretario de Estado dos Negocios de Justiça e Instrução Publica, Anno de 1923 24000
- ATHAYEZ DOS REYRES — Monographia pelo astronomo Fernandes e Silva 40000
- ACCORDAMS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTICA — Volume V, 1924 40000
- ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE CURTAS — Acto n. 1252, de 17 de novembro de 1924 40000
- ALMANACK DA POLICIA PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — 1923 10000

- B**
- BOLSA DE MERCADORIAS — Regulamento dos correctores e prepostos 10000

- C**
- CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ESTADO 10000
- CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO ESTADO 10000
- CONSTITUIÇÃO POLITICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO — Reformada em 3 de abril de 1924 10000

- I**
- INSTRUCOES — para a execução da lei organometaria vigente 10000

- L**
- LEI N. 1.004 — Fixação de Forças para o exercicio de 1924—1925 10000
- LEI FEDERAL N. 4.743 — regulando a liberdade de imprensa 10000
- LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECRETOS DO CONGRESSO LEGISLATIVO — do anno de 1924 10000
- LEI N. 1712 de 28 de abril de 1925 — Reforma eleitoral 10000
- LEI N. 1.731, de 24 de maio de 1925 — Organização dos Municipios 10000
- LEI N. 1.746 de 17 de Junho de 1925 — Reforma Judicial 10000

- P**
- PERNAMBUCO DE OUTUBRA — edição comemorativa do 1.º centenario da Confederação do Equador, pelo dr. Ulisses Brandão 10000

- R**
- REFORMA DO ENSINO—Decreto n. 18.732-A, de 13 de Janeiro de 1925 20000
- REGULAMENTO DA GUARDA CIVIL—Acto n. 811 de 14 de maio de 1925 10000
- REVISTA DE PERNAMBUCO — mensario illustrado 20000
- REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO—lixiado com o acto de 21 de maio de 1924 20000
- REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACCIDENTES DO TRABALHO 10000
- REGULAMENTO PARA A EXECUÇÃO DO ART. 357 DO CODIGO PENAL — Das zonas de pechoras 10000
- REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA — approved pelo decreto n.667, de 22 de maio de 1924 10000

- S**
- SERVICIO POSTAL DO BRASIL — Regulamento para o serviço de encomendas postaes, approved pelo decreto n. 16.712, de 22 de dezembro de 1924 10000

## BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

(Continuação)

(Continua)

Município	Posição geographica	Distancia Kilometrica do Recife (1)	Populacao pelo recenseamento de 1920 (2)	Let que estem á carta-goria de cidade	Municípios	Cidade	Villa	Freguezias	
Petrolina	S. O.	317.320—	18.742	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup>	3—5	Petrolina	Santa Fé Cachoeira do Roberto Caboão Pogo Dantas	Capim, Invoja Fodrinhas, Rajada Tapera, Caelra Pão Frito Cachoeirinha
Petrolina				N. 130 de 2 de julho de 1895					
Pesqueira	O.	284.820—	49.917	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 7. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 7. <sup>a</sup>	3—4	Pesqueira	2 Alagoinha Sergio Loreto 3 ex-Poção 4 Cimbrês Balôco 5—6 Sanharô 3—5—6 Rio Branco	3—6 Minaoá Água Fria Genipapo Ipojuca Pão de Assucar 7 Ipanema
Cimbrês				N. 1184 de 21 de abril de 1880					
Belmonte	O.	394.820—	8.800	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	3—5	Belmonte	4 Dom Nuno e João de Campos Santa Maria	Boqueirão Paraíso Terra Nova
Salgueiro				N. 874 de 26 de abril de 1884					
Salgueiro	O.	487.320—	18.482	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—5	Salgueiro	Serrijuba Denzeros	Lagôa dos Milagres Alagôa
S. José do Egypto	N. O.	352—	15.668	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1—2	S. José do Egypto	São Pedro das Laças Têre	Floada, São Vitorio Ferreira, Carralinho, Santo Antonio das Batatas, Riacho do Melô
S. Bento	O.	210.820—	20.700	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—5	S. Bento	Cachoeiri- nhas Capeiras	Olho d'Água do Retiro
Tacaratu'	N. O.	218.320—	18.144	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	5	Jatobá do Tacaratu'	2 Tacaratu' Moxotó Espírito Santo	Varzea Redonda, Brejo dos Padres Carahybeiros, Volta do Moxotó Melinim, Carahybeiros
Triunpho	O.	88—	17.348	1. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	3—3	Triunpho		Ferriô, Santo Antonio, Santa Cruz
Villa Bella	O.	459.820—	14.456	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—5	Villa Bella	3 R. Francisco N. João	Bittes Novos

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**Lei N. 991** de 1. de Julho de 1909.

(Continuação)

Parag. 1.º de artigo 2.º — Têm a categoria de cidades as sedes dos municípios e de vilas dos districtos municipais, que constituam povoações distinctas da sede do município.

(1) Distancias tiradas de uma carta topographica existente no Archivo da Secretaria da Justiça

(2) Recenseamento de 1920 . . . . . 2.154.825

Aumento no Recife . . . . . 74.287

TOTAL . . . . . 2.229.112

(3) Comunicação telegraphica pelo Telegrapho Nacional.

(4) Comunicação telephonica pelo Telegrapho Nacional.

(5) Agência Postal.

(6) Estação da Great Western, onde ha telegrapho.

Dezembro de 1924. — Organizado por João Fernandes da Silva Manta, ajudante do Chefe do Archivo da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça e Instrução Pública e affixado ao exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lima da Barra Leão, digno governador do Estado.

DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO

Telegrammas: "POMPILIO"

Codigos: BORGES, RIBEIRO, BENTTEY'S  
e A B C. 51 L. Ed

TELEPHONES:

Escriptorio: Central, 3145  
Deposito: Braz, 478 — Caixa Postal, 1473

## R. C. POMPILIO

Representante e Commissario.

Assucar, Algodão, Alcool,  
pelles, sementes oleginosas

Rua Libero Badaró, 87 — S. PAULO

**Rua Sta. Rosa, 38 — 38 A**

Agentes e correspondentes em Santos, Rio de Janeiro

Pernambuco e Bahia

Representante geral no Estado de São Paulo das aguas de **CAXAMBÚ**

ESTADO UNIDO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1934

ANNO 1 - Nº 24 - QUARTA-FEIRA - 1934

DIARIO DO ESTADO

O DIARIO DO ESTADO appare de cada dia...
Publicado em Curitiba, para o Estado do Paraná...
A publicação tem por finalidade fornecer ao cidadão...
A publicação é de propriedade do Estado do Paraná...

TELEGRAMMAS

Brasilia, 10 de Junho de 1934.
Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1934.
Curitiba, 10 de Junho de 1934.
Paraná, 10 de Junho de 1934.
Paraguay, 10 de Junho de 1934.
Uruguay, 10 de Junho de 1934.
Argentina, 10 de Junho de 1934.
Chile, 10 de Junho de 1934.
Peru, 10 de Junho de 1934.
Colômbia, 10 de Junho de 1934.
Venezuela, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.

Segunda edição

Em sessão de tarde, o Conselho de Estado...
O Conselho de Estado reuniu-se em sessão...
O Conselho de Estado decidiu...
O Conselho de Estado deliberou...
O Conselho de Estado aprovou...
O Conselho de Estado rejeitou...
O Conselho de Estado suspendeu...
O Conselho de Estado prorrogou...
O Conselho de Estado prorrogou para amanhã...
O Conselho de Estado prorrogou para depois...
O Conselho de Estado prorrogou para depois de amanhã...

Segunda edição

MARIO DO ESTADO

Publicado em Curitiba, para o Estado do Paraná...
A publicação tem por finalidade fornecer ao cidadão...
A publicação é de propriedade do Estado do Paraná...

NOTICIARIO

Curitiba, 10 de Junho de 1934.
Paraná, 10 de Junho de 1934.
Paraguay, 10 de Junho de 1934.
Uruguay, 10 de Junho de 1934.
Argentina, 10 de Junho de 1934.
Chile, 10 de Junho de 1934.
Peru, 10 de Junho de 1934.
Colômbia, 10 de Junho de 1934.
Venezuela, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.

SUMARIO

Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...
Atas do Conselho de Estado...

Boletim

Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...

Boletim

Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...

Boletim

Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...

Boletim

Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...
Boletim do Conselho de Estado...

DIVERSAS

Curitiba, 10 de Junho de 1934.
Paraná, 10 de Junho de 1934.
Paraguay, 10 de Junho de 1934.
Uruguay, 10 de Junho de 1934.
Argentina, 10 de Junho de 1934.
Chile, 10 de Junho de 1934.
Peru, 10 de Junho de 1934.
Colômbia, 10 de Junho de 1934.
Venezuela, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.

DIVERSAS

Curitiba, 10 de Junho de 1934.
Paraná, 10 de Junho de 1934.
Paraguay, 10 de Junho de 1934.
Uruguay, 10 de Junho de 1934.
Argentina, 10 de Junho de 1934.
Chile, 10 de Junho de 1934.
Peru, 10 de Junho de 1934.
Colômbia, 10 de Junho de 1934.
Venezuela, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.

BIBLIOGRAPHIA

Curitiba, 10 de Junho de 1934.
Paraná, 10 de Junho de 1934.
Paraguay, 10 de Junho de 1934.
Uruguay, 10 de Junho de 1934.
Argentina, 10 de Junho de 1934.
Chile, 10 de Junho de 1934.
Peru, 10 de Junho de 1934.
Colômbia, 10 de Junho de 1934.
Venezuela, 10 de Junho de 1934.
Cuba, 10 de Junho de 1934.
Haiti, 10 de Junho de 1934.
Dominica, 10 de Junho de 1934.
Guatemala, 10 de Junho de 1934.
El Salvador, 10 de Junho de 1934.
Nicaragua, 10 de Junho de 1934.
Costa Rica, 10 de Junho de 1934.
Panama, 10 de Junho de 1934.

# THE NATIONAL CITY BANK OF NEW-YORK

**Casa Matriz - 55, Wall Street, New-York**  
*Capital, Lucros acumulados e reservas elevam-se a cerca de um milhão de conto de reis*

Fazemos descontos, adiantamentos em conta corrente e em conta garantida por títulos commerciaes, vendemos e compramos cambias e todas as demais transações bancarias.

Pagamos os melhores juros em Conta Corrente, em Conta de Peculio, em Conta Limitada e a Prazo Fixo. Damos talão de cheques para todas as contas abertas.

Emitimos cartas de credito para todos os paizes do mundo sendo esta facilidade de grande utilidade para os viajantes.

Abrem-se creditos para importação de mercadorias do estrangeiro.

*Filiaes em todos os grandes paizes do mundo.*

**O MAIOR BANCO DAS AMERICAS**

*Filial em Pernambuco: AV. MARQUEZ DE OLINDA—114*

**Agfa Agfa Agfa**  
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER  
sempre Exito garantido só trabalha  
com Material Photographic da

# Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120  
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108  
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31  
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE—Rua Bom Jesus, 207  
Teleph. 2024—Caixa, 309

Litteratura sobre material  
remittemos a qualquer  
interessado

**Agfa**

## Artigos para viagem

Maletas nas dimensões exigidas pela  
"Great Western" — 60 x 40 x 20

Recebeu a

## Camisaria

# Especial

Rua Deque de Caxias, 235

Phone, 526

RECIFE - PERNAMBUCO



**N A S H**

O melhor automovel  
**Qualidade-Elegancia-Economia**

Typo SPECIAL-SIX Equipado com rodas de arame  
blindadas e pneumáticos BALOON

**Vendas a Prestações**

## Companhias Francezas de Navegação

Paquetes correios subvencionados pelo governo francez  
**Chargeurs Reunis — Sud-Atlantique — France-Amerique**

Viagens regulares e rapidas entre a  
França, Hespanha, Portugal,  
Brasil e Argentina

Acomodações espeesias para passageiros de primeira e tercelra classe

**AGENTES EXCLUSIVOS**

**Companhia Commercial e Maritima**  
**240—Rua do Bom Jesus—RECIFE**

## FABRICA DE MOSAICOS

DE  
J. CALAZANS

(FUNDADA EM 1907)

Ladrilhos de grande duração, de uma a sete cores, com lindíssimos desenhos, lisos e em relevos. Única casa em Recife que — devido à sua esmerada fabricação — está apta a servir bem a sua distinta clientela, sendo a única que garante em absoluto o seu artigo.

E' a única finalmente que IMPORTA e EXPORTA em grande escala.

RUA FELIPPE CAMARÃO, 61  
(ANTIGA DA PALMA)

PHONE 8

Recife — Pernambuco

## CASA BRACK

IMPORTAÇÃO DE

Modas, Miudezas, Chapéus e  
Perfumarias

E. BRACK &amp; Cia.

Estabelecida no Brasil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (ant. 16)

Telegramma - BRACK — Caixa Postal, 11

## Madame DAFNER

*Cartomante chiromante,  
cientista celebre por suas  
prophecias todas realiza-  
das, continúa a attender  
a sua distincta clientella  
na rua da*

CONCORDIA, 339

## Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

Casa matriz: RUA DA DETENÇÃO N. 323

Tel. n. 900 Filial e Escript.

Rua João do Rego, ns. 252—258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254 — Recife Pernambuco

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA &amp; Cia.

Importadores e Exportadores

# PINTO, ALVES & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Escriptorio Central—RECIFE

Endereço Telegraphico—PINTALVES

CAIXA POSTAL—44

**Exportadores de  
assucar, algodão, café  
sementes de mamona etc.**

Agencias de compras nas principaes Cidades  
do interior de  
PERNAMBUCO e PARAHYBA DO NORTE



**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
 (QUE AS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
 DE GIFFONI  
 AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
 ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.  
 À VENDA NAS BÓIAS PHARMACIAS E DROGARIAS  
 DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C<sup>o</sup>**  
 RUA 1<sup>a</sup> DE MARÇO, 17—RIO DE JANEIRO.  
LOCALES PHARMACIAS Nº 4522-10-9-1081 (CARTÃO DE ENDEREÇO)



## DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o **PHOSPHO-TIHOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phospho calcico physiologica não nociva, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repára as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogénico, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. É o fortificante indispensavel na convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

RECOMENDADO DIARIAMENTE PELLAS SUMMIDADES  
 MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS  
 Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**  
 Rua 1<sup>a</sup>, nº 17, Março, 17 — Rio de Janeiro

## Asthma, Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cessam promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito, **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março 17.

Lic. D. N. nº. P. n. 13, de 28.4.1906 e n. 135  
 16 - 9 - 911.

RIO DE JANEIRO



O **PILOGENIO** serve em qualquer caso

Se quase não tem, serve o **PILOGENIO** porque fará vir o cabelo novo e abundante se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito serve porque garante a hygiene do cabelo. Ajuda para a extirpação da caspa para o tratamento da barba, e loção de talles. O **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28/6/008

## Mercearia Confiança

Registrada

Largo da Penha n. 198—RECIFE

Fareira d'Almeida & Cia.

Senores do estivo e sal em grosso  
 e a retalho

Compra-se e vende-se qualquer quantidade de cereaes nacionaes e estrangeiros

Recommendamos o delicioso e puro

Vinho Branco São Thiago

TELEPHONE, 142—Preços modicos

## CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de rs.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affeições capillares. Não mancha a pele e não é nociva. É uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.) — Desapparece a Caspa.
- 2.) — Cessa a queda dos cabellos.
- 3.) — Os cabellos brancos descolorados, grisalhos voltam á cor natural primitiva, sem ser tingidos.
- 4.) Detem o nascimento de cabellos brancos.
- 5.) — Nos casos de calvecie faz brotar novos cabellos.
- 6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas boas perfumarias, drogarias e pharmacias.

## INDICADOR

## MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO CIRURGICA  
DO

DR. JUSTINO GONÇALVES

Médico parteiro e operador  
bacteriológico nas Moléstias da Senhe-  
ra, Crenças e Syphilis. Residência:  
Rua de S. Bento n. 301. Consultório:  
Praça da Independência n. 50, 1.º an-  
dar. De 2 às 5 horas da tarde

## DR. COSTA RIBEIRO

Polycênica

Rua Larga do Rosário n. 225, 1.º  
andar

## FARMACIA NORMAL

Rua do Bangal n. 200

Absoluto estrupício e exactidão no  
avaliamento de receitas medicas.  
Consultas gratis das 12 às 14  
horas, e cargo do dr. Syllio Mar-  
ques.

## RECIFE

## CLINICA DENTARIA

DE

J. DANTAS BEVE

Consultório: Imperatriz, 94, 1.º an-  
dar. Avaliação de dentes e do nervo  
dentario absolutamente sem dor,  
pelo methodo de Löwen

## DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Médico do Hospital de Alienados

Doenças internas. Afecções do sys-  
tema nervoso, Coração e Pulmão.  
Cans. R. Imperador, 14, 1.º andar,  
de 3 às 5 da tarde. Res. R. Gervasio  
Pires, 257. Telephone, 504

## DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO

Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

## LUCIO C. DE SA' LEITAO

Cirurgião dentista

Consultório: Imperatriz, 17 (1.º an-  
dar). Consultas: 8 às 11 e 1 às 3.  
Residência: Av. Rianunio, 156. Te-  
lephona, 381

## EUTROPIA QUEIROZ

Parteira

Com larga pratica do Hospital  
Pedro II e clinica de médicos espe-  
cialistas, offerece seus serviços pro-  
fissionais e como ajudante de tra-  
tamentos gynecologicos a quem delle  
precisar.

Rua Imperial n. 165

— Chamadas a qualquer hora —  
— S. José — RECIFE

## GABINETE DENTARIO

DO

DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independência n. 50, 1.º

andar

Consultas: das 8 às 11 e das 14

às 17 horas

Cuidadoso tratamento das moléstias

da Boca e perfeita execução nos

serviços de prothese dentaria

## DR. CAYRANO SALVARDO

ADVOGADO

Escrip. — Rua Duque de Caxias n.

81, 1.º and. Exp. — das 12 às 14 1/2

## DR. JORGE BITTENCOURT

Partes e moléstias de senhores

Escrifório: rua Sigismundo Gonçal-  
ves, 80, 1.º andar. Residência: Via-

conde da Goyanna, 185

## CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO

DR. ALFREDO DE MENEZES

Médico da Liga contra a Tuberculose

e chefe da Polyclínica do Hospital

Pedro II

Especialidades: Moléstias dos Pul-

mões, Estomago e Intestinos

Consultório: Rua Larga do Rosário n.

225, 1.º andar. Consultas de 12

às 3 1/2 horas da tarde

Residência: Espinheiro: Avenida João

de Barros, 1430 — Caixa 503. Cha-

madas por escripto a qualquer hora

## DR. JOSE HUGO

Advoga perante a Justiça federal e  
local e encargado de promozos de  
tarranos de marinha, monta-pio,  
meio soldo, pensões a quaesq. li-  
quidações commerciaes ou admini-  
strativas n'esta cidade e na Capital  
Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de  
Novembro, 270, de 11 às 13 horas.

TELEPHONE, 871

## DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de olhos, nariz e ouvidos  
Escrifório: rua Sigismundo Gonçal-  
ves (por cima do antigo "Louvre")

## CLINICA DENTARIA

DO

DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar

Telephone, 730 — RECIFE

## DR. SYLVIO MARQUES

Cirurgia geral, tratamento das  
moléstias das senhores, crenças,  
vias urinarias, syphilis e doenças  
venereas.

Consultas gratis de 12 às 14 ho-  
ras, diariamente, na Pharmacia Nor-  
mal — Rua do Bangal n. 200.

RECIFE

## COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

## ROSA BORGES &amp; Cia.

Importadores e espedidores. Representa-  
dores da produçáo do Estado. Casa  
Matriz: Rua Visconde Iaparica, 91.  
Caixa do Correio, 185. End. Teleg.  
"Rosa Borges" Pernambuco. Casa  
Filial: Rua Sa. Albuquerque, 117. Caixa  
Postal, 29. End. Teleg. "La-  
fayette". Macaé — Alagoas. Usina  
"S. Ignácio", Cabo — Pernambuco

## DIAMANTINO COELHO

Commissões — Consignações — Con-  
ta Propria — Algodão — Assucar —  
Café — Mameia — Alcool  
Pernambuco — Caixa Postal, 372.  
Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar.  
End. Teleg. "Diamante".  
S. Paulo — Caixa Postal, 1659. 10  
de Novembro, 27, 2.º andar. S. End.  
Teleg. "Diamantino"

## LEAO &amp; Cia.

Assucar, alcool, borracha e anilagem  
Rua Barão do Triunpho, 303  
R. DA ROVA & Cia.  
Commissários, Representantes e  
Importadores

Xarqua, Farinha de Trigo, Sábão e  
Graxa refinada. Codigos: Imbelor,  
Borges, A. B. C. (S. Ed.) e Peri-  
culetas. End. Teleg. "Cintura". Tele-  
phone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua  
Vigário Tenorio, 113. PERNAMBUCO

## WEIRA LINS &amp; Cia.

ASSUCAR

## SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ

OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez de Olinda n. 150

Caixa Postal, 208. Telegrammas:

"Otomotor". Motores e gaz pobre,  
kerosena e óleo crú, motores Diesele motores maritimos. Máquinas em  
geral

## GOMES OLIVEIRA &amp; Cia.

Exportadores de alcool e aguardente

End. Teleg. "Oliveira" — Caixa

Postal, 374. Avenida Lima Castro,  
2256

## M. VAZ COUTINHO

Assucar, café, mameia, arroz, milho,  
sábão, anilagem e farinha de mandi-  
oca

Avenida Marquez de Olinda, 95

## CASA SPORT

Livraria — Papelaria — Perfumaria  
Representações e Artigos de Nosi-  
dade. Aceita em consignação qual-  
quer publicação nacional mediante  
medica commissão

JOSE GOMES DE FREITAS

Rua: Dr. Alcebades, 348 e Barão  
de Luoma, 13. Telephone n. 45  
Timbada — Pernambuco

## ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelles, sabão, couros, algo-  
dão, anilagem, borracha, algodão  
de algodão, cera de carnaúba, farinha  
de caroço de algodão, trigo e ma-  
mona

Rua dos Quarapêes, 297

## MARTINS &amp; CANUTO

Assucar, anilagem e milho

Rua Barão do Triunpho, 41

## ANNIBAL GOUVEIA

Algodão, couro preparado e café

Avenida Rio Branco, 80, 1.º

## ALBERTO LUNDGREN &amp; Cia. Ltd

Rua do Imperador Pedro II, 503 e  
517, Recife — Pernambuco. Caixa  
Postal n. 15 — Endereço Telegra-  
phico "Paulista". Importação e Ex-  
portação de Tecidos Nacionais e Es-  
trangeiros. Unico depositario dos  
artigos da Companhia da Tezidoa

Paulista

## PINTO &amp; CARDOSO

ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 148

## IVAN P. ROCHA

Commissário e Representante  
Sucessor de MOREIRA DE SOUZA  
Caixa Postal n. 220. Telephone, 1890.  
Rua Bom Jesus, 22, 1.º andar

Recife — Pernambuco

## LOYO &amp; Cia.

ASSUCAR E CAFÉ

Rua Visconde de Iaparica, 121

## PEREIRA PINTO &amp; Cia.

Alcool e aguardente

Rua Barão do Triunpho, 448

## CALÇADO FINO

Especialidades para o fabrico

PAIVA FERREIRA & C.  
Cimento, Azulejos e artigos meli-  
orados. Telephone n. 300. Teleg. "Cholm"  
15, R. do Livramento, 15

RECIFE — PERNAMBUCO

WEME' HANSHEER &amp; Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 512

TECIDOS

## COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

Escritório: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar, Entrada: Rua Alvaros Cabral, 142. Encargado de Despachos da Exportação e Importação

## OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residência: Rua de Hospício n. 429 — Pernambuco.

## SCHENKER &amp; RODRIGUES

Café, café de carmelita e docas. End. Teleg. "Schenkerua". Caixa Postal, 175. Rua do Imperador Pedro II, 263, 2.º

## COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBU

Açúcar, carne animal e salgema. Rua Barão do Triunfo, 363

## LOPES BARROS &amp; IRMÃO

Fruitas

Rua Pedro Afonso, 97

AMORIM FERREDES & Cia. Açúcar, aguardente, óleo, café, manteiga de tomaz e alimentícia, sabão, bebidas, arroz, salgema, docas e frutas. Rua do Vigário Tenorio n. 168

## LENZINGER, DIETIKER &amp; Cia. TECIDOS

End. Teleg. "Lenzinger". Rua do Imperador Pedro II, 468

## ALVES DE QUEIROZ &amp; Cia. TECIDOS

Avenida Marquez de Olinda, 58

## COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

Tecidos

Rua do Imperador Pedro II, 463

## Elixir de Nogueira

Emagrecedor com grande sucesso contra a

## SYPHILIS

e suas terríveis consequências. Milhares de afectados medicados.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



## BACIEL, CORDERO &amp; CIA.

Comissões, Consignações e Conta Propria. 54, Travessa Marquez de Norval, 54. Recife — Pernambuco. Teleg. — Mestre

End. Tel. "Hispana". Codigos Bentley, Libers 5 letras, A. B. C. B ed. m. h. Ribeiro, Borges, Particulares.

## LUIZ PEREZ

Importação e Exportação, Representações, Consignações, Comissões e Conta Propria. Consignatario de vapores. Escritorio: Rua Bom Jesus, 103, 1.º. Caixa Postal, 178. Telefone n. 1853. Recife — Pernambuco — Brazil

## LOUREIRO MAIA &amp; Cia.

Armazem de Fazendas. Chave Teleg. "Loureiro"

Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linho

## CASA Mm. ANITA

Vestidos, Chapéus e Mantoux. Imperatriz, 265. Telephone, 447. Pernambuco — Paris

## S. A. GRANDE CORTUME DO BARNALHO

Couros preparados

Avenida Marquez de Olinda, 298

## AUGUSTO DA SILVA &amp; Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 203

## MANOEL COLLAÇO &amp; Cia.

Miudezas

Rua Larga do Rosario, 122

## RODRIGO CARVALHO &amp; Cia.

Tecidos

Rua do Imperador Pedro II

## FERREIRA IRMÃO

Comissões e Consignações. Rua do Bom Jesus n. 88, 1.º andar, Sala 3. Telephone n. 1781. End. tel.

## EMPRESA DE LERNA

Madeiras e materias de construção

## C. B. BORGES

Travessa Marquez de Norval n. 147 (Antiga Concordia). Telephone n. 624. Rodovia circumdada de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo das fogões de ferro, alvenaria e fornos, respectivamente.

Entrega imediata nos domicílios

Preços sem competença

leg. "Bassa". Codigo Ribeiro

Recife — Pernambuco

FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163.

Caixa Postal n. 201. Endereço Teleg.

"Rodario". Telephone, 1951

Pernambuco

NEVES & SOUTO

Comissões, Representações e Conta

propria. Codigos: Ribeiro, Borges,

A. B. C. e Particulares. Matriz: Rua

de Acre n. 60. End. teleg. "Dario".

Caixa Postal n. 2108. Talco Norte

5553 — Rio de Janeiro

## ALVARES DE CARVALHO &amp; Cia.

Ferragens

End. Teleg. "Caboclo". Caixa Postal, 105. Rua Duque de Caxias,

340 a 350

## REIS &amp; OLIVEIRA

Representações, Comissões e Con-

signações

Teleg "Reis" — Caixa Postal, 367

Av. Marquez de Olinda, 143, 1.º

## CORTUME SAO JOSE

Joaquim Didier & Filho

Couros preparados

Rua Major Coladeira, 368

## ANDRADE, MAIA &amp; Cia.

TECIDOS

End. Teleg. "Carlinho".

Rua do Livramento, 72

## JOSE LOPES &amp; Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 310

## JOAQUIM GONÇALVES &amp; Cia. TECIDOS

End. Teleg. "Odeessa".

Rua do Imperador Pedro II, 368

## J. PEREIRA DE QUEIROZ &amp; Cia.

Tecidos e miudezas — Relogios

"Omaça"

Avenida Marquez de Olinda, 200

## PINTO, ALVES &amp; Cia.

Açúcar, algodão, café, carvão de

algodão, mamonas e óleo

Rua Barão do Triunfo

## FABRICA DE OLEOS "SIPÓS"

D. GONÇALVES J. CIA.

40 A — Beco da Fabrica. — 40 A

MAGDALENA RECIFE

Óleo de algodão — Óleo de rinho

— Óleo de lamparina. — Pasta

e farelo de algodão — Sa-

Caixa Postal, 266 — End. tel. "Sipos"

lão e resíduo

## CAMIARIA ESPECIAL

Fabrica movida a electricidade. Grande sortimento de artigos para homens e rapazes. Camisas, Camisas, Pyjamas, Gravatas, Collarinhos, Malas, Lenços, Punhos, Suspensórios e Perfumarias. Grande variedade de roupas feitas em brim para todos os preços e tamanhos. Artigos para Cama e Mesa, morins e brimantes. GOMES IRMÃO Rua Duque de Caxias n. 235. Recife, Telephone, 526

## VIRIATO &amp; VILLA CHAN

Xarque e Estivas em grosso

End. Teleg. "Viriato"

Rua Pedro Afonso, 16

## CORTUME SANTA MARIA

de ANDRADE & IRMÃO

Couros preparados — End. Teleg.

"Mandrado"

Rua Marcellio Dias, 12

## BRAZ, SILVA &amp; Cia.

Tecidos

Avenida Mattina de Barros, 444

## NARCISO MAIA &amp; Cia.

TECIDOS

Rua Duque de Caxias, 274

## PEREIRA CARNEIRO &amp; Cia.

Fabrica de Tecidos de Malha

Rua do Vigário Tenorio

## GENERAL ELECTRIC S. A.

Material electrico em geral

BANCO DO RECIFE, SALAS 12 e 14

## MARIO MATOS

Malharia em grosso

End. Teleg. "Marmatosa"

Rua de Panha, 3

## CANDIDO FERREIRA CASCAO

ASSUCAR

Rua Barão do Triunfo, 220

## OSCAR &amp; Cia.

ASSUCAR

Rua Barão do Triunfo, 118

## MELLO, IRMÃO &amp; CIA.

Representações, Consignações, Com-

missões e Conta Propria

Teleg. OLLEM — Phone, 1374

Av. Marquez de Olinda, 161

1.º andar

## RECIFE PERNAMBUCO

MEENDES, LIMA & Cia.

Açúcar, algodão e salgema

Avenida Marquez de Olinda, 200

# Theodor Wille & Comp.

## SÃO PAULO

- |  |  |
|--|--|
| <p><b>EGGERT KAHLER &amp; COMP. — S. PAULO</b><br/>— Balanças de todos os tipos.</p> <p><b>FABRICA "SANTA IZABEL" — S. PAULO</b><br/>— Artigos de Metal Nickelado</p> <p><b>FICHTNER, REICHE &amp; CIA.—S. PAULO</b><br/>— Fabrica de parafusos e Artefactos de Precisão<br/>— Sobrecelentes para Radio.</p> <p><b>COMPANHIA BRASILEIRA DE METAL-<br/>LURGICA — S. PAULO</b> — Fabricação de tubos<br/>de ferro fundido pelo systema privilegiado de<br/>Sensaud — Arens — Juncções de tubos — <b>CAR-<br/>NEIROS HYDRAULICOS "JORDÃO"</b> e Bom-<br/>bas differenciaes "JORDÃO" — Machinas para<br/>fabricas de Tecidos — Machinas para Olarias —</p> | <p>Tornos de bancada — Caixas de descarga — Cha-<br/>pas de fogão — Registros.</p> <p><b>FABRICAS "FULGOE" "AURORA" —</b> Ar-<br/>tigos de Alumínio para todos os fins.</p> <p><b>RELOGIOS TAXIMETROS PARA AUTO-<br/>MOVEIS,</b> marca "ARGO" de Kienzle — Uhren-<br/>fabriken, A. G., Schwenningen</p> <p><b>MACHINAS AGRICOLAS EM STOCK : —</b><br/>Arados, Cortadores de Capim e Canna<br/>Machinas para picar raizes, Carpideiras e<br/>Cultivadeiras, Desnatadeiras, etc.</p> <p><b>ARTIGOS SANITARIOS DE LOUÇA<br/>BRANCA</b> — Bacias Patente, Lavatorios, Mictó-<br/>rios, Caixas de descarga "Silenciosa", etc.</p> |
|--|--|

**Representante em Recife**

**FREDO W. RIETHER**

**Caixa Postal 161**

**Telegramma: RIETHER**

Rua do Imperador Pedro II 159

**Recife-Pernambuco**

# ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

*Rua Visconde de Itaparica 91*

*Caixa do Correio n. 158*

Endereço Telegraphico

**“Rosaborges”**

PERNAMBUCO

USINA “SANTO IGNACIO” CABO - PERNAMBUCO

CASA FILIAL

*Rua Sá Albuquerque 117*

*Caixa Postal 29*

Endereço Telegraphico

<sup>66</sup> **Lafayette** <sup>99</sup>

Maceió, Alagoas

Amorim, Fernandes e Cia.

Armazem de estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

End. Teleg: **“ESTIVA”**

Telephone, 1920 — Caixa do Correio, 129

Unicos vendedores da Aguardente **“Mulata”**,

Gazosa **“Mimi”** e Manteiga **“Salinger”**

INDICADOR  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

**VIERRA, COUTINHO & Cia.**

**ASSUCAR**

Rua Visconde de Itaparicá, 77

**SILVA GUIMARAES & Cia.**

Assoc. carques e farinha de trigo  
End. "Teleg. "Guimaraes"  
Caixa Postal, 157  
Rua Visconde de Itaparicá, 97

**NOVA & ABREU**

**ASSUCAR**

Rua dos Guararapes, 215, 1.º

**WILLIAMS & Cia.**

Assoc. café, mamona, milho e  
couro preparado  
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

**FERREIRA RODRIGUES & Cia.**

Alcool, aguardente, arroz, docas,  
massas de tomate e alimenticias e  
bebidas  
Praça da Madre de Deus, 88

**A. JOVINO DA FORSECA & Cia.**

Assoc. e carne animal  
Rua Barão do Triunfo

**A. OLIVEIRA & IRMÃO**

**ASSUCAR**

Rua do Vigário Tenório

**H. DA SILVA LOYD & Cia.**

Rua Visconde de Itaparicá, 171

**ALVES FERNANDES IRMÃOS**

**ASSUCAR**

Praça Arthur Oscar, 217

**PAIVA FERREIRA**

O cerlimento de CALÇADOS da  
casa PAIVA FERREIRA — Livro-  
mento n. 15 — rivalisa com o das  
maiores casas do Recife; com a  
diferença porém, que seus preços  
são sempre mais baratos. Teleg.  
803 — Tel. CHACIM

**CORTE E GUARDE**

Com este "coupon" V. excels. terá  
direito a uma caixa de pó de arroz  
"Fanti", — e effectuando compra  
no valor de 20\$, — idem a uma  
saixa de pó "Cligana" — grande—  
de 40\$ a 50\$, — idem — a uma  
saixa de saboões; de 70\$ a 90\$;  
e de uma saixa do pó "Origan de  
Coty", de 100\$ acima. Todos a  
"TOSCA", 25 — Livramento — 25  
(Fazenda e moda).

**A. C. COSTA ALECRIM**

**ASSUCAR**

Rua Barão do Triunfo n.º 256

**BRAULIO GONÇALVES**

**Mamona e assucar**

Rua Barão do Triunfo, 280

**A. BEZERRA LEITE**

Assoc. café, milho e feijão  
End. Teleg. "Abela"  
Rua Tobias Barreto, 363

**AUGUSTO G. GALVAO**

**Assucar, aguardente e alcool**

Rua do Pilar, 147

**JOSE DE VASCONCELLOS & Cia.**

**ALGODÃO**

Rua Marquez de Herval, 244, 1.º

**ARTHUR VIEIRA**

Assucar, algodão, café, milho e  
mamona

Rua Barão do Triunfo n.º 269

**COMES OLIVEIRA & Cia.**

**Alcool e aguardente**

Avenida Lima Castro, 2256

**MODISTA**

**Mme. SOARES DE OLIVEIRA**

Executa com perfeição, rápida e  
grande modicidade de preços, ves-  
tidos por elegantes e lindos mode-  
los, garantindo um acabamento re-  
probenhavel. A título de reclame  
executa-se vestidos para passeio a  
20\$000. ATELIER: — Rua Nova n.  
298 — 1.º andar

**CASA DUAS NAÇÕES**

**Compra-se tudo:**

Offereço todas as vantagens a quem  
queira vender os objectos domes-  
ticos usados. Compram-se, trocam-  
se, morre e adorne para ornamen-  
tos e bailes

**A. WOLKOFF & C.**

Rua Marcello Dias n. 108 — Recife

**ATELIER DE PHOTO-GRAVURA**

Bernardo Telles  
Estrada dos Remedios n. 2228  
TELEPHONE N. 746

**RECIFE**

**ADALBERTO EUGENIO MAÇAS**

**Teballão**

Rua do Imperador Pedro II, 289 —  
Telephone n. 847. Recife — P. P.  
nambuco — Brasil

**SOARES CALDAS & Cia.**

**Café, assucar, algodão e mamona**

Avenida Marquez de Olinda, 150, 1.º

**JOSE RUPINO & Cia**

**ASSUCAR**

Rua Barão do Triunfo, 77, 1.º

**BOXWELL & Cia.**

**Aniagem e algodão**

Rua dos Guararapes, 389

**PINTO LAPA & Cia.**

**Alcool, aguardente e bebidas**

Vieiros do Muniz, 110

**COMPANHIA GERAL DE MELHORA-  
MENTOS**

**Assucar e alcool**

Rua Barão do Triunfo, 77, 1.º

**JOSE T. DE MOURA**

**Assucar e algodão**

Rua Barão do Triunfo, 463

**JOSE GOMES DE MELLO**

**ASSUCAR**

Rua dos Guararapes, 363

**D. GONÇALVES & Cia.**

**Assucar, oleo, aniagem e café**

Avenida Rio Branco, 126, 1.º

**DURAES, CARDOSO & Cia.**

**Assucar, aguardente, bebidas, ar-  
roz, café, docas, feijão e milho**

Rua João do Rego, 182

**JOSE DE VASCONCELLOS & Cia.**

**ALGODÃO**

End. Teleg. "Vasconcellos"  
Rua Marquez de Herval, 244, 1.º

**OLIVEIRA FILHO & Cia.**

**Arroz, assucar, café, docas, oleo,  
aguardente, bebidas, mamona, couro  
preparado e chões**

Praça Barão de Lucena, 316

**MONTENEGRO, SIMES & Cia.**

**Alcool, oleo e productos pharma-  
ceuticos**

Rua Barão da Victoria, 269

**LEONIDAS BAMBOSA**

**Café e algodão**

Rua Barão do Triunfo, 101, 1.º

**I. F. DE PONTES & C.**

Caixa Postal, 185 — Rua do Bom  
Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1788 — End. Tel.

"Anima"

Vendem: alvejado; cal branco e vir-  
gem e estinado; cal prata virgem e  
estinado; carbonato de ammonio;  
bicarbonato de soda; carbonato de  
calcio; ferro gusa; coque para fundi-  
ção; lupulo; chlorreto de  
calcio; carvão de pedra; grampos pa-  
ra estrada de ferro; azul de as-  
sucar; enfiar; soda caustica; ma-  
tal anti-frição; papel de prova e  
outros. Consultem os nossos preços.

**A INTERNACIONAL**

Armazem: Rua do Imperador, 303 e  
Avenida Marinha de Barros, 286  
End. tel. "Pinhal".Codigo — "Re-  
beiro". Tel. 344. Bellas, artisticas e  
luxuosas mobiliarias, Club de mo-  
veis, adornos, melares, tapeçarias.

**SC. PINHEIRO & ALMEIDA**

**REPRESENTAÇÕES**

**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

Costas — Rhein e Marotte  
Endereço telegraphico — SANTOS  
ADOLPHO SANTOS

Agente de Richard Wachtel & Cia.  
Rua Imperador Pedro II, 374 —

1.º andar

PERNAMBUCO — RECIFE

**OCULISTA AMERICANO**

**DR. CELERINO**

Especialista em Exames de refracção  
dos olhos

Consultorio: Optica Americana, Rua  
Nova, 366 (1.º andar), Recife

**CASIMIRO, FERNANDES & Cia.**

Fabrica do velas de cera  
Grandes vendedores de papéis para  
jornais, revistas e para embulhos,  
livres em branco etc.

Rua Duque de Caxias, 379/382

**RECIFE**

**ETIENNE OSWALD**

Representante das Linotypes Mar-  
genthaler-Tintex Co, Leprieux & C.  
— casa de editores, de modistas,  
etc. Escritorio fundado em 1904,  
Praça Barão de Lucena, 38, 1.º an-  
dar — Recife

**BRUNO VELLOSO**

**Tecidos**

Rua dos Guararapes, 57

**ALBINO SILVA & Cia.**

Farragens  
Avenida Marquez de Olinda, 191

## Viriato Villa-Chan & Cia.

Xarque e  
estivas  
em grosso

Rua Pedro Affonso, 6 a 20  
End. teleg. **VIRIATO**

Recife — Pernambuco

## Brandão Cavalcanti & C. Ld.

ENGENHEIROS

Commissões, Representações Technicas

Avenida Rio Branco, 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Machinas para lavoura: tractores, arados grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pecuaria. Projectam e installam usinas quaesquer, especialmente usinas algodoeiras. Productos para construções em imento armado, da GENERAL FIREPROOFING Co., assim como tintas protectoras contra humidade e acidos, etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio da SOCIETE' HARDOLL.

Usina algodoeira em Jatobá  
de Tacaratú

## Kandy "Beijos"

**BEIJOS**

Ultima palavra em caramélos

FABRICO Á VISTA DO  
PUBLICO

Vejam nossa vitrina

Barão da Victoria, 300

**ANDRÉS ERICE**

**RECIFE**

## Estabelecimento Graphico

**Drechsler & Cia.**

Rua do Bom Jesus, 79 a 187

End. teleg. **CÉRES**

Imprime-se quaesquer trabalhos Litogra-  
phicos e Typographicos

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradores de molas — UNIVERSAES

**RECIFE** — Pernambuco

# DIÁRIO DO ESTADO

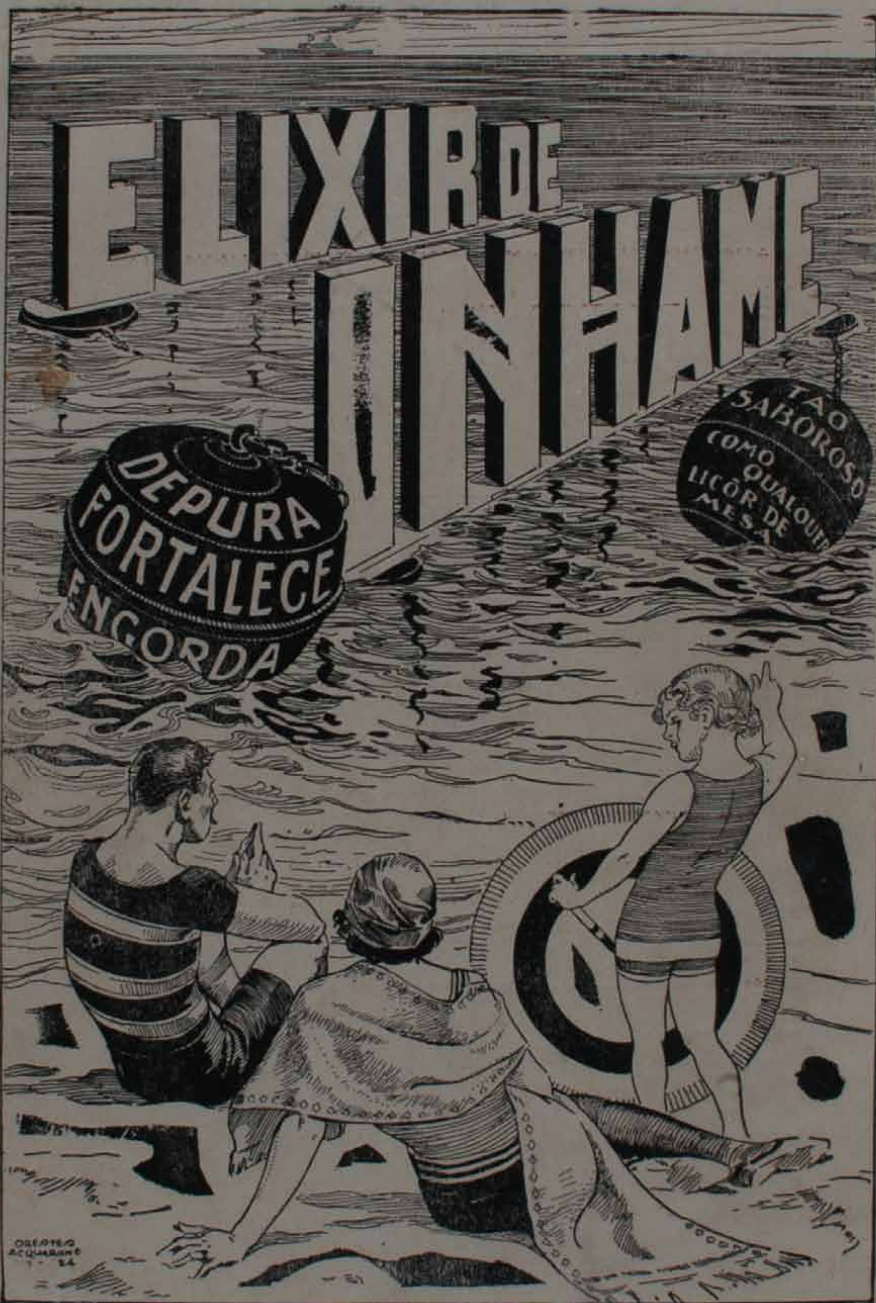
*Circulação garantida em todo o  
Estado e nos limitrophes*

*Publica, além do expediente do governo e movimento das repartições publicas, copioso serviço de informações sobre todos os aspectos da vida do Estado inserindo assumptos da actualidade e que dizem respeito ao interesse colectivo.*

## **Assignaturas :**

Anno.....	45\$000
Semestre.....	25\$000
Numero avulso.....	\$200





# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)